ANNO LXI — NUMERO 138 | SEXTA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 18 de junho, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos da tarde, pela linha terrestre.)

Hoje, na hora do expediente, na Camara dos Deputados, o Dr. Bento Cecilliano defendeu o desembargador Lucena.

Depois foi approvada em 2.ª discussão a proposta de emissão de 25:000 contos de papel moeda.

A Camara encetou depois disso a 2.ª discussão do projecto sobre o estado servil.

INSTRUCÇÃO POPULAR

A ARTE NAVAL

(Extrahida)

XI — Material de construcção de navios

(Continuação)

Construcção de madeira.—A construcção de madeira é aquella em que a quilha, o cavername, a roda de prôa, o cadaste, e os forros, são de madeira.

Esta construcção tornou-se mais cara depois que as mattas se tornaram menos espessas e menos abundantes, já por falta de cultivo, já por qualquer outra causa, tal como a ignorancia ou a má administração. A cultura florestal, em vista d'esta sensivel falta, tornou-se indispensavel; e as nações procuram desenvolver essa parte importante da administração.

A madeira sendo de mui varias especies e qualidades tem, segundo ellas, varias applicações, aproveitando-se assim para a feitura das diversas peças, que, ligadas entre si por meio de cavilhas de cobre ou de ferro, formam o navio.

Assim a *teca* da India é muito empregada para quilhas, cavername e váus (isto é, para ossadas dos navios), como tambem para pavimentos. E' de longa duração e muito rija.

A madeira de *arco*, do Brasil e da Russia, é muito usada,

O *pinho* de Riga, o *mangue*, o *vinhatico*, a *paroba*, especimens da Russia e tambem da Africa, assim como o *carvalho* da Peninsula, são especies empregadas nos cavernames dos navios e de embarcações pequenas, e em outras peças importantes, tornando-se o *carvalho* hoje de uso muito geral.

O *sobreiro*, o *azinheiro*, o *carrasco*, são madeiras que se aproveitam para a feitura de outras peças.

O *freixo* aproveita-se para poleame dos navios, como moitões, cadernaes, patescas, roldanas, etc.

A *nogueira* emprega-se na construcção naval em obras que exigem certo luxo e ornamentação.

O *cedro* é madeira muito propria para obra de talha, assim como o *mogno*.

Ainda ha o *olmeiro*, o *cypreste*, o *espinheiro*, e muitas mais especies de emprego menos frequente.

A India e a Africa offerecem-nos variados exemplares, e essas madeiras são muito apreciaveis pela solidez que as torna preferiveis e pela duração. Assim temos o *páo ferro*, o *vermelho*, a *sicupira*, da ilha do Principe, e muitas outras semelhantes aos especimens do Brasil. Na Guiné, principalmente na parte correspondente a Bissau, temos o *cibe*, o *mangue*, o *poitão*, o *mogno*, o *câme*, e a *ameixoeira*, que dá muito bom tabuado para o fundo dos navios.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por decretos de 6 do corrente, foram nomeados tenentes-coroneis commandantes dos 10º, 21º e 22º batalhões de infantaria e do 4º da reserva da guarda nacional do Maranhão, os capitães Antonio Manoel de Carvalho e Oliveira Junior, José Pinto da Cruz, Ricardo da Silva Ferro, Antonio José da Costa Bacellar e major Felinto Pessoa de Faria; major commandante da 11ª secção da reserva da mesma guarda, o capitão João Climaco de Araujo Santos, e majores ajudantes de ordens do commando superior das comarcas de Alcantara e do Brejo, da referida provincia, Francisco Candido Franco de Sá e o capitão José Rodrigues da Silva

— Por decreto da mesma data foi reformado no posto de coronel, o tenente-coronel commandante do 12º batalhão de infantaria da guarda nacional do Piauhy, Octaviano José de Amorim.

Ministerio da Marinha

Por titulo de 9 do corrente foi nomeado o machinista reformado de 1ª classe, Gabriel Ferreira da Cruz, para exercer o lugar de director da officina de machinas do Arsenal de Marinha da provincia do Pará.

Governo da provincia

DESPACHO DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE JUNHO DE 1885.

Francisco Avila de Mendonça. Informe o Sr. engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.

Bacharel Francisco Amyntas de Carvalho Moura. - Sim.

Irmandade de S. José d'Agonia de Agua Preta. - Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender, com observancia das clausulas mencionadas em sua informação de 12 deste mez, sob n. 601.

Joaquim Rodrigues Vianna.— Não havendo verba para a despeza da compra da ferramenta de que precisa o supplicante, não pode ser attendido.

Joaquim Firmo de Oliveira. — Não tem lugar, por quanto, acha-se determinada a nova licitação do pedagio, a que allude.

Vigario Joaquim Juvencio do Amaral.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Manoel José Martins das Neves.— Não tem lugar por quanto, á vista do disposto no § 1.º artigo 2.º e no artigo 3.º do decreto n. 4484 de 7 de março de 1870, ao supplicante só compete metade do ordenado durante o tempo da licença a que allude.

Wiberto Barreto de Mello Rego. — O supplicante será attendido quando forem precisos os seus serviços.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 18 de junho de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª. N. 660.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 18 de junho de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Dias do Nascimento, por disturbios; e Agostinho da Costa, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José. Julia Bibiana de Castro Fonseca, como alienada, á minha disposição, até que possa ser transferida para o asylo da Tamarineira.

No mesmo dia foram postos em liberdade os individuos seguintes: Aniceto, escravo de Maria Catharina de Souza Ferrão, por portaria desta chefatura; Castor João Joaquim dos Santos e Maria Rosa dos Prazeres, á requerimento do subdelegado do Recife.

Communicou-me o subdelegado do districto do Peres que realisara a prisão em flagrante de Manoel Nepomuceno de Moraes, cego, o qual no dia 15 do corrente, com uma cacetada, quebrara a cabeça do subdito portuguez Manoel Fernandes dos Santos.

Contra o delinquente fez-se inquerito, que já foi remettido ao juizo competente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Rodrigues Chaves, mui digno presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz de Albuquerque Martins Pereira.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE JUNHO DE 1885

Modesto do Rego Baptista.—Certifique-se.

José Augusto Alvares de Carvalho, André Vidal Alves e Rita Maria da Conceição.—Ao Contencioso para dar guia.

Ernesto Arcelino de Barros Franco.—Informe o Sr. collector de Palmares.

Rita Maria da Conceição.—Informe e Sr. Dr. administrador do Consulado.

Antonio Nunes Ferreira Coimbra. — Certifique-se.

Antonio Joaquim Vinhas Maia.—Entregue-se pela porta.

Antonia Maria da Conceição e Antonia Prudencia da Silva Dutra.— Ao Sr. Dr. procurador dos feitos para attender, não havendo inconveniente.

Officio do Dr. 1º secretario da Assembléa.—Informe o Sr. contador.

Antonio dos Santos Oliveira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Silvestre Antonio de Souza.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Martinho da Silva Cavalcante.—Façam se as notas em folha.

Padre José Ignacio de Albuquerque.—Declare o Contencioso se já foi prestada a fiança.

Maria Amalia Loureiro Ferreira.—Certifique-se.

Massa fallida de Motta Silveira & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Francisco da Silva Miranda, Manoel Joaquim Ribeiro & C., Moreira Sobrinho & C., Isidoro Bastos de Oliveira, José Gomes dos Santos, Delphino & C., Maria Francisca da Purificação, Antonio José Rodrigues de Souza e Antonio Alcebiades Miranda.— Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

— 17 —

João Pereira do Nascimento.—Satisfaça a exigencia contida nas informações.

José Luiz de Miranda. -Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

Manoel Carpintairo y Souza.—Certifique-se.

R. H. Conoly & C. - Informe o Sr. contador.

Pereira de Castro & C. e Alexandre da Silva Braga.—Entregue-se pela porta.

Anna Carolina Cesar de Mello, Maria Dornellas Pessoa Cabanho e Josepha Maria de Figueiredo Dutra.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Manoel Clementino Correia de Mello e Ignacio da Silva Barreto.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Vigario Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa.—Informe o Sr. contador.

José Izidoro Bastos. - Junte conhecimento de decima.

Antonia Maria da Conceição e Antonia Prudencia da Silva Dutra.—Ao Contencioso para dar guia,

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 19 DE JUNHO DE 1885

Noticias do sul do imperio

O paquete inglez *Tamar*, que passou hontem para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias, alem dos que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Rio Grande do Sul

Datas até 7 de junho:

— A *União Liberal*, de Bagé, refere que no dia 15 do passado, quatro orientaes saquearam a casa de commercio de Antonio Braga d'Oliveira, no 4º districto de Sant'Anna do Livramento, roubando 240$ em dinheiro, varias peças de roupa e as fazendas que puderam levar.

O Exm. Sr. D. Sebastião Laranjeira nomeou vigario geral honorario da diocese, o Sr. conego José Marcellino de Souza Bittencourt, vigario da parochia de Santa Maria da Bocca do Monte.

Em Pelotas foi o Sr. José Gomes de Souza ferido por dous tiros na cabeça, disparados por alguns individuos, que não foram conhecidos.

Falleceram na capital: o alferes Thomaz Joaquim Roberto, e antigo sub-director da fazenda provincial Simeão Damasceno e o 2º tenente de artilharia Francisco Damasceno de Abreu e D. Senhorinha Marques Faria; em Pelotas, Domingos Martins da Silveira.

Paraná

Datas até 4 de junho:

— Falleceram em Antonina o Dr. Francisco Antonio Monteiro Tourinho; na capital Francisco de Paula França.

Nada mais digno de nota.

Santa Catharina

Datas até 8 de junho:

As folhas nada referem que mereça menção.

S. Paulo

Datas até 11 de junho:

Escreveram de Santa Isabel ao *Correio Mogyano*:

« Foi sepultado nesta villa José Ferreira de Araujo, assassinado por José Raphael da Cunha. Deu motivo a esta barbaridade ter José Ferreira cortado um cipó que prendia a porteira de um pasto pertencente a José Raphael da Cunha. O assassino evadio-se, constando ter ido se acoutar no lugar denominado Alambary, perto d'aquella villa. »

— A estrada de ferro Ituana teve em abril um saldo de 118:555$960.

— A via-ferrea de Santos a Jundiahy teve no 1º trimestre deste anno um saldo de 1,205:673$.

— Em Tatuhy os Srs. tenente-coronel Bento Pires de Campos, Affonso de Camargo Penteado, capitão Joinville José Seabra e Justiniano José Seabra fundaram uma sociedade, com o capital de 200:000$, para a fundação alli de uma fabrica de fiação e tecidos, denominada Fabrica de S. Bento. Já se achava lavrada a escriptura de compra da chacara do Sr. Theotonio Coelho, onde vai ser construido o edificio para a fabrica.

— A camara municipal de Mogy mirim nomeou uma commissão composta de tres vereadores com o fim de redigir um projecto para levar-se a effeito a creação alli de um nucleo de immigrantes, vendendo-se ou aforando-se os terrenos que a mesma camara possue nos arredores da cidade.

— A *Companhia Paulista de vias ferreas e fluviaes* arrecadou, de janeiro a abril, 985:206$510 e despendeu 342:242$240, tendo um saldo de 642:964$270.

Rio de Janeiro

Datas até 12 de junho:

As principaes noticias constam da carta do nosso correspondente da côrte, na rubrica *Interior*.

— O Senado, á 10, approvou um requerimento que o Sr. Barão de Mamoré justificou, para saber-se do governo se já está em execução o art. 8º § 11 da lei ne 3,280 de 3 de setembro de 1884, na parte que elevou a thesouraria de fazenda do Pará á 1ª classe da 1ª ordem, e pedir-se informações sobre averbação de escravos libertados na provincia do Amazonas.

O Sr. Franco de Sá motivou um requerimento, pedindo copias do aviso do Ministerio do Imperio, de 11 de setembro de 1884 e do officio do presidente da junta central de hygiene publica, que o acompanhou; foi apoiado o requerimento, e ficou a discussão adiada por ter pedido a palavra o Sr. Barão de Mamoré.

Passando-se á ordem do dia, foi encerrada a 2ª discussão da fixação das forças de terra, sendo approvado o projecto para passar a 3ª discussão, da qual foi dispensado o intersticio a pedido do Sr. Cruz Machado.

Passou em 1ª discussão o parecer da mesa a respeito de reforma do regimento interno do Senado. Esgotou-se a ordem do dia.

— Na Camara dos Deputados, á 10, depois de varias observações dos Srs Portella, 1º secretario e presidente, foram approvadas as actas de 8 e 9 do corrente. Lido o expediente, os Srs. Olympio Campos e Leitão da Cunha justificaram requerimentos, cuja discussão ficou adiada por pedirem a palavra os Srs. Aristides Spinola e Demetrio Bezerra. Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão o requerimento do Sr. Mascarenhas e outros, relativo a dispensa de engenheiros do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II, que foi approvado depois de orarem os Srs. Andrade Figueira, Carneiro da Rocha, Soares, Penido e Diogo de Vasconcellos, tendo o Sr. Penido requerido, e a Camara concedido retirada de outro requerimento sobre o mesmo assumpto apresentado em sessão de 8 do corrente. O Sr. José Mariano por incommodado não se occupou de negocios de Pernambuco, para o que a Camara lhe concedera na ultima sessão urgencia por meia hora. Entrou depois em discussão o projecto de emissão de 25 mil contos de papel moeda. Oraram os Srs. Eufrasio Correia e Soares.

—No Senado, á 11, foi lida indo a imprimir uma indicação da mesa, relativa aos arts. 92 e 89 do regulamento interno, e alterando-os quanto á apresentação e discussão dos requerimentos de adiamento.

O Sr. Affonso Celso pedio ao Sr. presidente que incluisse na ordem dos trabalhos a proposição concernente ao melhoramento do processo de execuções civeis.

O Sr. presidente, depois de consultar o Senado, que resolveu no sentido affirmativo, declarou que daria a proposição para a ordem do dia, na semana proxima, depois de quarta-feira, se não fosse de necessidade preferir a discussão de alguma proposta do governo.

Entrou em 3ª discussão a fixação de forças de terra para o anno de 1885 a 1886, e oraram os Srs. Avila, Correia, Junqueira e Affonso Celso. A discussão ficou encerrada, não se votando por falta de numero legal.

— Na Camara dos Deputados, á 11, o Sr Alves de Araujo justificou um requerimento, cuja discussão ficou adiada por pedir a palavra o Sr. Eufrasio Correia. Na 1ª parte da ordem do dia, entrou em 2ª discussão o projecto de prerogativa do orçamento, a qual ficou adiada pela hora, depois de orarem os Srs. Campos Salles e ministro da agricultura. Na 2ª parte, entrou em discussão o projecto de fixação de força naval para o exercicio de 1885—1886. Orou o Sr. Gaspar de Drummond, ficando a discussão adiada pela hora.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 11:

« O governo imperial tendo recebido da legação imperial em Madrid telegramma annunciando que grassava epidemicamente o cholera morbus em Valencia, na Hespanha, foram por ordem do Sr. ministro declarados suspeitos todos os portos da costa oriental daquelle reino, ficando sujeitos ás medidas sanitarias estabelecidas nos regulamentos em vigor os navios procedentes dos mesmos portos, directamente ou por escalas, e que tiverem sahido depois do dia 1º do corrente.

« Foram expedidas communicações aos inspectores de saude dos portos nas provincias dando conhecimento desta resolução para os devidos effeitos.

« Entre as providencias que devem ser applicadas ha a imposição de quarentenas de rigor, que devem ser applicadas em lazareto e na previsão de occurrencias desta especie, foi lembrada pelo Sr. Dr. inspector da saude do porto ao Sr. ministro do imperio a necessidade de se activarem as obras do estabelecimento da Ilha Grande.

« Consta que o Sr. ministro recommendou ao Sr. Dr. Paula Freitas engenheiro encarregado daquellas obras, a maxima actividade afim de poder o lazareto em qualquer emergencia prestar-se ao recebimento de passageiros. »

— Lemos na mesma folha de 12:

« Ao passo que outros ministerios costumam apresentar propostas de credito para a solução de dividas de exercicios findos, quando não deixam saldo as verbas pelas quaes deveria em tempo ter-se effectuado o pagamento, diversamente procede o Ministerio da Fazenda. A pratica adoptada por este é appensar ao seu relatorio a relação daquellas dividas ás quaes o parlamento tem attendido com o credito correspondente, consignando-o na verba destinada pelo orçamento ao serviço de exercicios findos. Por igual procedeu o actual ministro. A tabella do seu relatorio menciona 113 credores do Estado, representando todos a quantia de 411:671$231. Algumas dividas remontam a 1876—1877, nem é preciso dizer mais para pôr em evidencia o sacrificio de interesses particulares que a mesma tabella nos colloca debaixo dos olhos. Se a isto juntarmos que a relação contempla dividas de grandes e pequenas quantias, elevando-se a maior a 347:928$565, e descendo a menor até 5$120, teremos exacto criterio para avaliar como é defeituosa a legislação que chega a taes resultados.

« Teremos occasião para examinar de novo esta materia e ver-se ha então que a disposição recente, a que se ligam estes factos, não acautela interesses do Estado, nem se quer importa homenagem ou respeito ao poder legislativo. Neste assumpto a nossa legislação é incongruente e esteril, parecendo derivar unicamente da intenção de acarretar para o Estado a fama de pagador impontual. Se este fosse o pensamento do legislador, nem poderia achar se disposição mais adequada a flagellar desnecessariamente os credores do Estado.

« Por emquanto, porém, não é este o nosso fim, mas apenas lembrar que pode ser feito na resolução prorogativa do orçamento, como de outras vezes se ha praticado, aquillo mesmo que, sendo reservado para o orçamento ordinario, porá de permeio mas dous ou tres mezes na solução de dividas reconhecidas que, arroladas como taes, somente aguardam o pagamento como o seu ultimo termo.

« Já o Senado dignou-se attender ás observações que, ha dias, sujeitámos ao seu esclarecido criterio, dando-se pressa a examinar a proposta que, apresentada em 30 de junho á Camara dos Deputados, sómente em fevereiro deste anno chegou á camara vitalicia. A camara temporaria, se considerar bem a reclamação ou pedido que ora lhe sujeitamos, verificará pela sua vez que para credores de dividas já muito retardadas não pode ser indifferente a poupança de tres mezes na solução definitiva dos seus creditos.

« Todos concordamos na inconveniencia da impontualidade, mas é preciso ver a questão ainda por outro aspecto. A demora não seria justa, desde que pode ser sanada sem nenhum estorvo para o andamento da resolução prorogativa, e aquillo que não é justo, não depende do criterio das conveniencias. Quem reconhece dever, ha de pagar o mais cedo possivel. Ao Estado nada importa a demora de tres mezes na solução deste seu debito, em quanto a demora pode ser causa de transtorno e vexame para os seus credores. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 11 de junho de 1885.—O mercado de cambio abrio hoje com a taxa de 18 d. sobre Londres, nos bancos nacionaes para operações no balcão, e no London Bank, sobre caixa matriz. As tabellas foram as seguintes:

Londres	18 d., a 90 d/v.
Paris	529 e 528 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	653 rs. por m., a 90 d/v.
Italia	531 rs por lira, a 3 d/v.
Portugal	298 %. a 3 d/v.
Nova-York	2$820 por dol., á vista.

O English Bank esteve retirado do mercado.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres a 18 d. bancario, sobre caixa matriz, e a 18 1/16 e 18 1/8 d., papel particular.

Na bolsa o movimento foi menos que regular.

Venderam-se hontem 8,963 saccas com café.

Bahia

Não recebemos folhas desta provincia.

Alagoas

Datas até 17 de junho:

A' 15 assumio a administração da provincia o 1º vice-presidente, Dr. Eubiquio Gama.

— O embarque do ex-presidente Dr. Figueira, foi muito concorrido.

— Fôra prorogada a sessão da Assembléa Provincial até 21 do corrente.

— Falleceu o capitão Bartholomeu Lins Calheiros.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 11 de junho de 1885

SUMMARIO:—*A sessão da camara hontem.—Discussão da autorisação para a emissão de papel moeda —Observações dos Srs. Eufrazio Correia e Soares.—Prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II.—Reclamações dos deputados mineiros.—Considerações dos Srs. Andrade Figueira, Carneiro da Rocha e Soares.—Desistencia da urgencia pedida pelo Sr. José Marianno.—Motivos provaveis de tal resolução.—O Sr. Rodrigues Peixoto queixando-se do Sr. José Marianno.—A prisão do commendador Lacerda.—O juiz municipal de Campos justificando-se.*

Entrou hontem em 2ª discussão na Camara dos Deputados o projecto que autorisa a emissão de 25,000 contos de papel moeda, pedida pelo governo para auxiliar os bancos.

Iniciou o debate o Sr. Eufrazio Correia, não tanto para combater a medida, que, encarado o seu verdadeiro fim, reconhece ser necessaria, mas para pedir certas explicações e apreciar a nova situação financeira, saudando antes de tudo o nobre presidente do conselho pela felicidade com que vio passar em 1ª discussão o projecto de elemento servil, embora sob as aguas placidas em que S. Exc. parece navegar talvez se occultem tempestades que poderão obrigal-o a alijar a carga.

Não é, porém, da opposição que S. Exc. deve temer, porque, se os conservadores, como teem dito, não são adhesos a todos os pontos do seu projecto, apoiam todavia muitas de suas principaes disposições.

Pelo que toca a emissão pedida é ella inefficaz e mesmo prejudicial aos interesses do nosso commercio, si tem por fim auxilio aos bancos. Como se vê do ultimo balancete do Banco do Brasil, o thesouro lhe é devedor de mais de 45,000 contos, e elle deve, só de depositos, mais de 59,000 contos; e para o pagamento dessa quantia só tem 4,000 e tantos em caixa. O que o governo pretende, pois, com a emissão, é pagar parte do que deve ao Banco e habilitar-se com os recursos de que precisa para o começo do proximo exercicio, em que só para com o pagamento de juros de apolices tem de despender 8,000 contos.

Nesta hypothese a emissão é indispensavel, e se a camara não a conceder, o governo achar-se-ha impossibilitado de satisfazer os seus compromissos.

Prevalecendo-se da opportunidade, pergunta se o governo não adiantou já algum dinheiro por conta dessa emissão, notando que o ex presidente do conselho declarou no Senado que não fez emissão alguma e sim substituição de notas; vê-se, porém, que as notas lançadas na circulação como substitutas das que deviam ser recolhidas, correm conjunctamente com as outras.

Observa que o máo estado em que nos achamos provem da má politica seguida, de alargamentos de emprestimos, da applicação de dinheiro em serviços improductivos e da necessidade de adquirir-se adhesões, que todos os dias escapam. Nesta ordem de apreciações passa a fazer largas considerações politicas, concluindo por dizer que não deseja approvar embaraços a discussão da medida que o governo julga necessaria, mas pede ao nobre presidente do conselho que tenha em vista o desenvolvimento das provincias, que é o meio de engrandecer este vasto imperio.

O Sr. Soares disse que votava pela proposta do governo, não por que esteja de inteiro accordo com ella, mas porque achava, como em outra occasião propoz, que se devia restabelecer a lei de 29 de maio de 1875. Não pensa, como disse o nobre presidente do conselho, que a medida é para auxiliar os bancos, quando estes não precisam neste momento de auxilio, porquanto teem actualmente em deposito a importancia de 60,000 contos. A medida é necessaria, porque não tendo a praça banco de emissão, pode de um momento para outro apparecer uma crise.

Justificando detidamente esse seu pensar, acha, embora receie abusos, que se deve restaurar a citada lei, sem a qual, naquella época, varios bancos teriam fechado suas portas; pondera que o thesouro tem tomado cerca de 60,000:000$ e que a divida fluctuante importa em 70,000, sendo, portanto, preciso fundar essa divida, ou lançar mão de papel moeda. Entende que o governo deve armar-se daquella medida, que aliás elle orador não daria ao gabinete passado.

« O Sr. Andrade Figueira—Eu não darei a gabinete nenhum.

O orador chama a attenção do governo para o estado do cambio, para o qual concorreu o ministerio passado, que sem attender á baixa de 50 % que soffria o nosso principal genero de exportação, atirou nessa occasião uma bomba ao paiz, que incendiou tudo, creou panico e fez descer consideravelmente o cambio. Depois de outras considerações, e justificando o voto que deu para que o projecto sobre o elemento servil passasse á 2ª discussão; conclue declarando que tal voto não quer dizer que apoia o actual gabinete, pois a questão não é de partido, é questão social que os partidos politicos devem ter bastante patriotismo para resolvel-a, dando a paz e socego de que tanto precisa a nossa agricultura, e restabelecendo a ordem abalada pela propaganda official feita com o dinheiro do thesouro.

A discussão ficou adiada pela hora, tendo sido a materia tratada na 2.ª parte da ordem do dia.

Na 1.ª nada occorreu de maior interesse, e é por isso que não comecei por ella. Após a leitura da acta, reclamou o Sr. Portella contra a direcção dada pela mesa ao ultimo regulamento do governo, que reforma as faculdades de direito, remettendo o á commissão de orçamento, quando devêra ser á de instrucção publica, e talvez tambem á de constituição e poderes, afim d'esta interpor seu parecer sobre a autoridade que o governo se arrogou de fazer tal reforma.

O Sr. Affonso Celso Junior, 1.º secretario, disse que como a reforma envolvia augmento de despeza, pareceu-lhe que era a commissão de fazenda que devia tomar conhecimento da materia, mas que se a casa entendesse que outra deve ser a commissão, não se opporia.

O Sr. Doria disse que iria pensar e resolveria.

Tendo sido apresentados varios requerimentos sobre questões locaes, sem maior importancia, entrou se nas materias da 1.ª parte da ordem do dia: discussão de um requerimento dos deputados mineiros, sobre o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II, e urgencia concedida novamente ao Sr. José Marianno para responder ao Sr. Drummond, conforme referi na de ante-hontem.

Havendo o ex-ministro da agricultura, o Sr. Carneiro da Rocha, mandado suspender os trabalhos daquelle prolongamento, entre Itabira do Campo e Sabará, a deputação mineira reclamou contra semelhante deliberação.

O Sr. Andrade Figueira, intervindo no debate, concorda com a deliberação do ex-ministro, não como definitiva, mas temporaria, emquanto durarem as actuaes circumstancias do Thesouro, que não permittem emprehender-se uma obra que não custará menos de cinco mil contos. Com quanto reconheça e condemne o erro que se commetteu na direcção dada áquella estrada, acha que agora já não ha geito senão ir a estrada do valle do rio das Velhas, á cidade de Sabará, mas quando o Thesouro tiver recursos para fazel-o, e não presentemente, quando é necessario que sejam por igual modo suspensos os prolongamentos de outras estradas em Pernambuco, Bahia e Rio Grande.

O Sr. Carneiro da Rocha justificou o seu acto com a falta de meios, visto que consignando a lei sómente tres mil contos, foram estes applicados ás obras de Carandahy á Itabira e ao ramal de Ouro Preto.

O Sr. Soares, como bom mineiro, queixou-se amargamente da deliberação do ex-ministro, por cuja culpa está sua provincia soffrendo graves transtornos, e mostrou quanto importa a ella que a estrada chegue ao rio das Velhas, concordando, entretanto, com o Sr. Andrade Figueira, em que a direcção devêra ter sido outra.

Os autores do requerimento ficaram satisfeitos e pediram a sua retirada.

Era a vez da urgencia do Sr. José Marianno; mas este, declarando achar-se incommodado de saúde, desistia d'ella, reservando-se para tomar a palavra em outra occasião, e assim desobrigar-se do compromisso tomado.

E' bem possivel, até, que elle, tendo reconhecido a inconveniencia e inutilidade de debates no terreno ardente em que costuma collocal-os, tivesse resolvido não volver ainda áquella questão, que por fim ha de tornar-se pessoal. Por mais que se goste das lutas apaixonadas e dos escandalos da tribuna—que fazem effeito ao longe, a gente cança-se, mormente quando em taes occasiões, á força de protestos, reclamações, represalias e replicas em apartes violentos, ouve-se o que não se deseja, e tem-se necessidade de recuar, ou parar. Foi o que aconteceu na sessão anterior, em que o illustre representante do 2.º districto dessa provincia vio que não lhe é facil ir impunemente até onde o seu enthusiasmo oratorio o arrasta.

Além dos constantes, picantes e adequados apartes dos Srs. Correia de Araujo e Drummond, que embora o irritassem, continham-n'o e o faziam passar a outro ponto, os protestos da bancada conservadora fizeram o Sr. Doria chamal-o ao assumpto para que tinha obtido a urgencia, observando-lhe que não era permittido tratar ainda da eleição do 1.º districto, o que seria fallar contra o vencido. E o peior é que não foi apoiado pelos amigos.

Quem não interrompeu o orador, nem proferio nenhuma palavra, como se não ouvisse o que elle dizia, foi o Sr. Manoel Portella, o qual parece ter, desde a verificação de poderes, tomado a firme resolução de não responder, nem tomar como dirigida a si qualquer referencia, remota ou directa que lhe faça o seu collega, que topographicamente considerando, lhe é o mais proximo.

E' d'ahi sem duvida, que vem a pilheria de que se servio a *Gazeta da Noite*, em referencia ao repto por este dirigido aquelle para novamente appellarem para o eleitorado: « a palavras loucas, orelhas moucas. » O *escaravello* do *Jornal do Commercio* achou-lhe graça e deu-lhe circulação.

Não obstante, porém, o que fica dito, não estranharei que hoje mesmo tenha o Sr. José Marianno voltado a tribuna, para se occupar ainda com questões de abolicionistas, á vista de um artigo publicado no *Jornal* desta manhã, pelo Sr. Rodrigues Peixoto, que só agora ao chegar de Campos, segundo affirma, teve conhecimento, pela leitura do extracto dado pelo *Diario Official* do discurso do Sr. José Marianno, na sessão de 2 do corrente, das referencias offensivas feitas á sua pessoa, dando o como perseguidor dos abolicionistas.

Defendendo-se de semelhante imputação e affirmando que não interveio para que se effectuasse a prisão do commendador Lacerda, que tanto escandalisou as duas *Gazetas* a da *Tarde* e a de *Noticias* e o *Paiz*, bem como aos Srs. Bezerra de Menezes e José Marianno, que bradaram na tribuna da camara, pedindo ao governo providencias na altura da gravidade do caso; concluio o ex-representante do 6º districto do Rio de Janeiro com estas palavras:

« Em vez do Sr. José Marianno occupar-se com a minha pessoa, attribuindo-me actos que nunca pratiquei, deveria antes pesar as suas palavras para não dizer que tinha a fortuna dos fazendeiros dependente de uma caixa de phosphoros e que ia aconselhar aos escravos foragidos que procurassem homisio em sua casa, onde encontrariam abrigo seguro pelo facto das suas immunidades parlamentares.

« Estas palavras, eu ouvi a S. Exc., que é um legislador!—*R. Peixoto.* »

Esta questão da prisão do commendador Lacerda é conhecida.

Esse individuo foi, no presente dominio liberal, delegado de policia em Campos, onde reside, e por serviços então prestados, quer a causa publica, quer a dos chefes politicos, foi condecorado com uma commenda.

Não é homem de fortuna, nem de posição saliente. Ultimamente, tornando se abolicionista exaltado cahio no desagrado dos amigos d'outr'ora.

Aconteceu, porém que ha pouco foi ahi invadida uma fazenda por um grupo de capangas, que arrombaram portas e levaram além de outros escravos um que estava no tronco, o qual tambem foi conduzido e quebrado.

Conhecidos os autores do crime e presos depois dos precisos inqueritos, verificou-se no andamento do processo, por novas diligencias, que os taes sujeitos eram agentes dos abolicionistas, achando-se envolvido no negocio o mencionado Lacerda, que tambem tinha tomado parte, ou dirigido a sociedade que promovia a fuga de escravos das fazendas e acoutava-os.

O juiz municipal de Campos, perante quem foi instaurado o processo, sendo accusado na imprensa e na camara dos deputados, tem vindo a imprensa contar o facto pelo miudo, donde se vê que o commendador Lacerda, quando delegado, no que mais sobresahio e pelo que mais elogios recebeu, foi pelo serviço de capturar escravos fugidos, vindo-lhe d'ahi o alcunha de *capitão do matto*, que lhe puzeram os seus desaffectos, que hoje são seus amigos.

Em um dos seus artigos diz aquelle juiz, referindo se ao que de seu procedimento disseram na camara:

« Os Srs. deputados estão com o parlamento funccionando, têm em si o recurso, legislem que *arrombar fazendas, roubar escravos, empregal-os em seu serviço proprio, viver do suor delles em prejuizo de seus senhores, aggredir a força publica para tirar della os escravos apprehendidos, anarchizar por dous annos uma cidade trazendo a em completo sobresalto, fazendo paralysar as transacções*, são actos muito licitos; que quando estiver exercendo a vara deixal-os-hei passar; mas emquanto no codigo criminal encontrar a anotação correspondente ao citado artigo, acreditem que podem interpellar quantas vezes quizerem o muito digno Exm. ministro da justiça, hei de cumprir a lei, parecendo me que ando por vereda segura, vendo no actual projecto do governo um artigo que pune com maiores penas taes attentados. »

Quer sim, quer não, não será o Sr. Affonso quem procure perturbar esse juiz na applicação da lei, pelo modo porque o entender. Com a boa vontade do actual ministro da justiça não podem contar os abolicionistas, tanto mais pretendendo-se que não se considere crime todos os attentados commettidos por amor da causa abolicionista.

O que é verdade é que, actualmente, aqui na côrte já são presos e entregues a seus senhores os escravos que andavam fugidos, o que não acontecia d'antes.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

DISCURSO DO SR. DEPUTADO ESTEVÃO DE OLIVEIRA NA SESSÃO DE 6 DE MAIO

O Sr. Estevão de Oliveira— Sr. presidente, eu venho pela minha parte justificar o trabalho da commissão.

O Sr. Rosa e Silva Todo o projecto?

O Sr. Estevão de Oliveira—Na parte em que está em debate. Comprehende V. Exc. que a minha posição é subordinada ao regimento. Se tivesse de acompanhar o deputado que impugnou o trabalho da commissão, por certo que poderia tratar de todo elle; entretanto me parece que faz-se necessario expender certas ponderações attinentes á justificação do plano que a commissão estabeleceu. Neste serviço tanto collaborou o humilde deputado que ora occupa a tribuna, como o digno deputado pelo 8º districto e o nobre deputado pelo 2º districto. O que podem Vv. Exes. ficar acreditando é que reina na commissão a mais cordial harmonia, a mais completa solidariedade.

O Sr. Rosa e Silva—Entre os membros da commissão tão somente.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu não posso pretender que os meus distinctos correligionarios, nem a commissão pode ter semelhante pretenção, sejam solidarios com o trabalho da commissão. Isto seria uma cousa inqualificavel e só possivel de explicar se na bancada conservadora, onde se pode dar esse phenomeno. Ahi mesmo já notou se o contrario, houve a discordia que reinou até entre os proprios membros da commissão de orçamento; é um facto que está consignado nos annaes e não pode ser posto em duvida. Eu, porém, declaro que da nossa parte não pode haver essa pretenção que já se deu na bancada conservadora, embora tivesse ficado mallograda, pois que a commissão de então, apregoando serem os deputados conservadores solidarios com ella, vio o contrario na discussão.

(Apartes).

Nós não temos a pretenção de fazer um trabalho completo que devesse ser imposto á intelligencia dos nossos collegas liberaes.

Um Sr. Deputado—A commissão deve estar de accordo com as vistas do governo.

O Sr. Estevão de Oliveira—A commissão de fazenda está de accordo com as vistas da administração, porque pensa que a administração não tem medidas melhores a pretender do que aquellas por ella apresentadas.

Um Sr. Deputado—Affirma?

O Sr. Estevão de Oliveira—E' a experiencia; e estou convencido que outras medidas melhores não podem ser offerecidas em ordem a satisfazer o *desideratum* das finanças. A commissão não confiando nas suas luzes, folga em reconhecer que as muitas intelligencias que existem na casa hão de melhorar o seu trabalho.

O Sr. Rosa e Silva—V. Exc. ainda derivou; a questão capital é a do imposto de consumo.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu estou fallando de accordo com os sentimentos de harmonia da commissão. Quando mais adiante V. Exc. interpellar a mim individualmente, aceitarei a interpellação para responder com toda a franqueza.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—A commissão estudou as condições da provincia, consultou os embaraços que infelizmente encontram suas finanças, investigou os meios possiveis de reparar os males financeiros, nada achou possivel fazer senão o trabalho conforme o projecto que apresentou á consideração da casa.

Em sessão alguma desta Assembléa Provincial, o orçamento foi apresentado no tempo regimental, como foi o deste anno. Isto abona por um lado a reflexão, a actividade da commissão, e por outro lado revela o respeito ao regimento, manifestado de modo a tornar-se palpavel o grande desejo de que o orçamento viesse á discussão em tempo sufficiente de ser elucidado.

Assim procedendo, quiz a commissão que a Assembléa tivesse tempo de sobra para corrigir os defeitos de seu trabalho, aperfeiçoal-o e dotar a provincia com uma lei digna de si; porque V. Exc. sabe que nos annos anteriores o orçamento tem sido debatido aqui com celeridade, com precipitação, quando entretanto é uma lei que deve ser muito meditada e reflectida.

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—A commissão entendeu que podia e devia no mais breve espaço possivel, preparar o seu projecto, o seu plano de estudos para apresental-o á consideração da Assembléa. Foi o que fez; e o que a V. Exc. pareceu motivo de censura é exactamente causa de louvor para a commissão, porque se o seu trabalho não tem valia, tem muita significação o esforço, a boa vontade dos seus autores.

O Sr. Democrito—Era melhor que estudasse.

O Sr. Estevão de Oliveira—Que boa phrase! Vou responder; se a commissão tivesse que estudar como a commissão de que S. Exc. fez parte nas sessões da legislatura passada, dia por dia, hora por hora, minuto por minuto, para apresentar de-

ILEGÍVEL

pois um trabalho que foi tres vezes substituido e reformado, a commissão daria provas de que não tinha sabido estudar, ou não tinha effectivamente estudado. A actual commissão, porém, não precisava de estudar dia por dia, hora por hora, minuto por minuto, como fez a sua antecessora: apresentou o seu trabalho resultante da meditação calma, do conhecimento das circumstancias da nossa provincia, da inteira convicção que tinha já antes de apresentar o seu trabalho de que não lhe era licito vir com outro systema que não fosse aquelle que adoptou para o seu projecto.

Sr. presidente, eu sei que o trabalho da commissão é imperfeito, sei que resente-se de lacunas muito graves, mas para que suppor-se que a commissão poderia offerecer á consideração desta casa um trabalho completo e sabio?

Seria exigir não direi da commissão, mas ao menos da minha parte um grão superior de intelligencia áquelle que a natureza me deu, uma illustração que não tenho. (Não apoiados).

Eu não podia, portanto, na collaboração de um projecto contribuir com um esforço maior que aquelle que permittia a minha intelligencia (apartes). Mas, por outro lado é uma prova da boa vontade, franqueza e lealdade desta mesma commissão.

No estado actual da provincia, a commissão não podia, e eu por mim affirmo que seria impossivel, formular um projecto de orçamento contendo medidas novas, contendo um systema tributario que até hoje não foi possivel estabelecer e que muito impropriamente seria tentado na actualidade.

A desorganisação é tão completa na provincia nas suas finanças, os embaraços são tão invenciveis, as circumstancias são tão fataes que a commissão não podia ater-se a outra cousa senão acceitar as taxas conhecidas, supprimir parte dellas e restabelecer outras tambem já conhecidas.

Sr. presidente, eu sei e a casa conhece que o projecto de orçamento não é uma collecção de regras e de principios certos e invariaveis que possam formar um systema, desde que não temos fontes de receita propria a não ser umas duas ou tres, pois que as nossas imposições vão, quasi todas, coincidir com as geraes.

O estado de confusão da materia tributavel geral e provincial é uma fatalidade para a lei de orçamento. Ninguem póde pretender fazer uma lei escoimada dos defeitos que inquinam as fontes donde ella decorre.

(Ha um aparte do Sr. Democrito Cavalcante).

Tenho diante de mim duas considerações: primeiramente as disposições da lei, o acto addicional que não permitte que as assembléas provinciaes vão prejudicar as imposições geraes, quando taxam; e em segundo lugar tenho diante de mim, como o nobre deputado deve tambem attender, a sorte dos contribuintes, que não podem ser onerados demasiadamente pela provincia, quando já o são de modo insupportavel pelo governo geral.

Um Sr. Deputado—O governo geral que corte no orçamento delle.

O Sr. Estevão de Oliveira—Aquilatando, pois, a commissão esses embaraços todos, formulou as suas taxas para constituir a receita possivel da provincia e estabelecer a despeza.

Eu devo dizer á casa que na parte das despezas a commissão entendeu que devia mantel-as taes quaes existem organisadas, e só por uma razão muito procedente.

O nobre deputado, que procurou a todo transe censurar o projecto em debate, disse aqui que não proporia o córte das despezas para não estabelecer a desorganisação dos serviços.

Eu sinto que S. Exc. não esteja presente, eu sinto mesmo, Sr. presidente, de fallar para poucos e distinctos collegas; eu vejo confirmada a minha previsão de que estas cadeiras são guardadas com interesse, quando o projecto em discussão não é o projecto de orçamento ou de lei de interesse geral, mas é de projectos que envolvem interesses particulares.

Isto attesta a pouca ou nenhuma consideração que nós ligamos aos negocios publicos; isto revela o pouco patriotismo da Assembléa Provincial. (Apartes).

Dizia eu que a commissão aceitou a despeza tal qual está, porque entendeu que effectivamente não lhe era licito estabelecer desorganisação de serviços.

Reconheço, Sr. presidente, que é mister, que é necessario cortar certas despezas, que o estado da provincia reclama a restricção do capitulo das despezas, que é conveniente a suppressão de muitas verbas no orçamento. Mas digo eu por mim: por que motivo havemos de cortar essas despezas? Eu penso que a commissão entendeu que não era occasião opportuna de fazer uma reducção sensivel nas despezas da provincia, porque esse procedimento podia ser interpretado como submissão as exigencias feitas pelo governo geral.

Se a commissão por ventura, Sr. presidente, assim procedesse, não seria a fiel interprete dos sentimentos desta Assembléa em relação aos interesses da provincia. A commissão deixaria de ser o que é para transformar-se em uma servidora cega das imposições do governo geral.

Sr. presidente, a despeza que onera a provincia foi muito pouco augmentada, quasi que é a mesma que tem sido decretada nos diversos orçamentos até 1882. A commissão não podia de modo algum equilibrar a receita com a despeza para salvar as finanças da provincia.

Isso em outro tempo, talvez não fosse muito difficil, talvez não fosse impraticavel, mas não actualmente quando o governo geral por um acto que eu não pretendo explicar, absorve uma grande parte de nossa receita provincial, deixando a provincia no estado melindroso que todos nós conhecemos.

Mas Sr. presidente, eu penso que a Assembléa Provincial de Pernambuco achará toda a justificação para o seu procedimento, baseando-se no proprio procedimento do governo geral que não quiz absolutamente ser sincero praticando aquillo que havia promettido. Não é, Sr. presidente, que eu hoje queira sustentar opinião contraria d'aquella que já sustentei com relação ao imposto do consumo.

Não, senhores, como hontem eu ainda hoje penso do mesmo modo. E como não podemos esperar o auxilio dos meios promettidos pelo governo geral, bem comprehendem os nobres deputados que a commissão não podia absolutamente restringir as suas verbas de despeza para apresentar um orçamento equilibrado. Toda a culpa portanto deve recahir não sobre a commissão que procurou cumprir o seu dever, mas sobre o governo que apoderando se dos 10 % que nos havia promettido, em substituição do imposto do consumo, procedeu sem sinceridade, com má fé. Pois bem Sr. presidente, nessas circumstancias a commissão de orçamento não podia deixar de proceder do modo porque o fez, apresentando o seu trabalho tal qual está, afim de forçar o governo geral a cumprir o seu dever, compenetrando-se da missão que tem a desempenhar relativamente a provincia de Pernambuco.

Em caso algum seria licito a nós representantes desta provincia desorganisar o serviço publico para sermos agradaveis ao governo geral. A commissão portanto Sr. presidente, procedeu muito bem não fazendo no orçamento aquelles córtes que foram apontados pelo nobre deputado.

Apresentando a idéa do restabelecimento do imposto do consumo, poder-se-ha por ventura dizer que a commissão de orçamento procedeu inconstitucionalmente; poder-se-ha dizer que ella não fez o mais acertado, poder-se-ha dizer até que ella commetteu o crime de incoherencia manifesta. Mas Sr. presidente, na phase melindrosa que atravessamos, a commissão de orçamento tinha dous alvitres a escolher: o restabelecimento do imposto de consumo ou o córte das despezas geraes.

A commissão já teve occasião de explicar esses dous alvitres, deixando a Assembléa o direito de escolha. Mas como tinha de optar por um, optou pelo restabelecimento do imposto de consumo.

O imposto de consumo eu sei e disse e sempre era um imposto pernicioso ao nosso commercio, era malefico ás nossas transações, diminuia as riquezas do nosso mercado, empobrecia a nossa praça, mas o imposto de consumo com seus effeitos máos existio muitos annos depois da sua creação feita.

O Sr. Democrito—Como está enganado.

O Sr Estevão de Oliveira—O engano é de V. Exc. isto é um facto.

Depois de 79 quando a situação liberal conheceu que convinha acabar com esse imposto, reconheu tambem que não havia um meio, que era impossivel, que era superior ás melhores intelligencias, que escapava ao mais acrysolado patriotismo suggerir uma outra fonte de renda que viesse substituir o imposto de consumo; então as Assembléas liberaes o aceitaram como um facto remediavel e foram conformando-se com o imposto de consumo.

Esta Assembléa em 1882 na legislatura em que os conservadores eram maioria deu uma prova de condemnação do imposto de consumo, adoptando unanimente uma indicação que partio d'esta casa para os poderes geraes afim de que fizesse a descriminação do que era despeza e receita geral e provincial.

O Sr. Democrito—Eu votei por ella, mas não com a intenção de supprimir o imposto de consumo.

O Sr. Estevão de Oliveira—O imposto em si, não ha duvida nenhuma que pela sua natureza de indirecto e de mais suave para o contribuinte, porque elle não sabe quando o paga: mas o imposto é como já disse prejudicial aos interesses do commercio de Pernambuco. Já foi mais do que hoje; e quando maior mal fazia ao commercio, esta assembléa representou pedindo a descriminação da despeza e receita geral e provincial.

Esta indicação que foi votada pela Assembléa, consigna effectivamente que o imposto pelo seu vexame devia acabar; mas a Assembléa no mesmo momento em que pedio sua abolição, mantinha-o no seu trabalho orçamentario por uma razão, é que ella entre o estado de deterioração completa das finanças da provincia e as difficuldades para o commercio, preferio que o commercio soffresse os vexames do imposto de consumo a que a provincia ficasse n'um estado de desorganisação. Pois bem: hoje o nosso estado qual é? E' o peior possivel. A provincia está em desorganisação, não só porque o governo geral e os nossos representantes não se limitarão de cumprir seus deveres, como porque escapa á nossa acção dotal-a de recursos capazes de tiral-a das difficuldades em que se acha. O que preferir, pois? O restabelecimento do imposto, que traz o embaraço e a restricção mesmo para a classe do commercio, ou querer que a provincia continue no estado de abatimento em que a vemos? (Apoiados; muito bem.)

Eu opino, Sr. presidente, pelo restabelecimento do imposto, sem me importar de ser taxado de contradictorio abraçando agora o imposto, comtanto que reconheçam que procurei servir a provincia.

Fui posto aqui para curar das necessidades publicas, e, por isso, não tenho o direito de sacrifical-os, só pela vaidade de não cahir em contradicção com as minhas opiniões.

O Sr. Democrito—Eu lamento que esse esforço e boa vontade de V. Exc. não encontre écho e que talvez todo o trabalho de V. Exc. vá se perder.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu nunca deixei de ter em conta que assim como posso pensar acertadamente, os meus collegas podem pensar melhor; e se o trabalho, o alvitre lembrado pela commissão não fôr aceito é que a Assembléa tem o direito de julgar o nosso trabalho menos aproveitavel e nós somos obrigados a aceitar a deliberação da maioria da Assembléa, que tem em seu favor a presumpção da sabedoria.

Sendo essas as condições da provincia, a commissão entendeu que o meio possivel não de restaurar as suas finanças, mas de melhoral-as era votar o imposto de consumo, que deve dar uma receita certa e segura de 700 contos de réis, receita que pode subir, pode elevar-se.

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—A commissão não poude verificar se seria exequivel o imposto de consumo, vio que não era licito estabelecer o modo da sua arrecadação, porque isto é propriamente regulamentar. Acredita, porém, a commissão que esse imposto é inexequivel. Se, porém, o governo geral tolher os meios de arrecadação, a commissão tem cumprido o seu dever dotando a provincia com a receita que julgou possivel e unica conveniente

(Trocam se apartes).

Mas o governo que tolheu o imposto, que suspendeu a sua arrecadação e tirou os meios de fazel-a, deve ser tambem obrigado a cumprir o seu dever respeitando a nossa posição. (Apoiados).

A nossa provincia é digna de muito respeito pelo governo geral.

O governo geral nos tem tratado até hoje com desdem, e é preciso que se saiba que Pernambuco, este canto do norte não leva em conta as considerações do governo geral, quando forem nocivas aos interesses desta generosa provincia. (Apoiados).

E' possivel que o governo geral, bem como os nossos deputados geraes, liberaes e conservadores que o proprio Sr. conselheiro Saraiva que assume o poder agora, que os nossos senadores João Alfredo e outros, que os nossos deputados José Marianno e outros não se importem com a provincia de Pernambuco?

O Sr. Visconde de Tabatinga—Não se teem importado até hoje.

O Sr. Estevão de Oliveira—Pois bem, a commissão de orçamento collocou no seu trabalho o restabelecimento do imposto de consumo, mas se isto é idéa infeliz, então vós outros que pensaes melhor, vós que sois tão sabios, dai-nos um outro alvitre.

(Ha um aparte).

O corte das despezas geraes? Querem? Eu tambem o quero, mas não o propuz por uma razão: nós temos obrigação de ser avisados, de aprender pelos factos, pela successão dos acontecimentos.

Ora, a experiencia de todos os dias me fez gerar a convicção arraigada de que, se a commissão viesse propôr o córte das despezas geraes como o unico meio de restabelecer as finanças da provincia, a assembléa não quereria, e não quereria porque desde 1880 que se o tem proposto, e eu tenho sido sempre um dos signatarios das emendas, supprimindo as verbas de despezas geraes; mas o que acontece? São recebidas com o riso, com o ridiculo e nunca foi convertida em facto uma emenda nesse sentido.

Ora, se é impossivel a assembléa cortar as despezas geraes, e não querem porque até hoje não teem querido, como é que a commissão havia de propôr o córte dessas despezas?

Que effeito teve a idéa lembrada pela illustre commissão de força policial da legislatura passada?

Aquillo que se burla, que se illude com toda a facilidade, não é uma cousa séria, não é para nós que queremos fazer alguma cousa de seguro para a provincia.

Os nobres deputados que compozeram a commissão de força policial na legislatura anterior, propozeram que a provincia pagasse apenas metade do corpo de policia e a outra metade fosse paga pelo governo geral: mas a lei não foi sanccionada e a policia foi paga pela provincia.

Emquanto o presidente da provincia fôr delegado do governo geral, ha de obedecer ás suas ordens; e desde que o governo lhe disser que no orçamento não tem verba para occorrer á despezas não previstas, como era aquella, não havia de sanccionar a lei, como não sanccionou; e quando tivesse sanccionado mandaria abrir credito extraordinario para pagar a despeza.

O Sr. Democrito—Como fez o Sr. desembargador Freitas.

O Sr. Estevão de Oliveira—Não, não foi o Sr. desembargador Freitas quem fez isto; o Sr. desembargador Freitas recusou sancção muito legitimamente a essa lei e mandou vigorar a anterior; e por consequencia estabeleceu muito competentemente, no dominio da lei, uma despeza que devia ser satisfeita, e para a qual mandou abrir o credito necessario. Isto se comprehende não ter alcance.

Ora, para que a commissão havia de propôr um alvitre destes ou outro equivalente?

O Sr. Democrito—Então não faça nada.

O Sr. Estevão de Oliveira—Faça alguma cousa. Se a assembléa endende que o imposto de consumo não deve passar, porque prejudica o commercio, e eu entendo que prejudica, não vote pelo imposto. Pela minha parte já disse e repito, prefiro o estado da minha provincia ao estado do commercio, porque entre o soffrimento de uma classe e o de uma provincia, deve-se preferir o mal menor e o mal menor é o soffrimento da classe commercial.

Eu acho que a commissão fez muito bem propondo o imposto de consumo; mas se esse imposto não fôr adoptado e se sendo adoptado não fôr arrecadado, a culpa não é da assembléa; fique a provincia sem receita; essa falta de numerario para pagamento de funccionarios, da força publica e de todos aquelles que prestam serviços publicos á provincia e que tem uma repercussão enorme por todas as classes sociaes, esse facto ha de determinar algum phenomeno, phenomeno novo, cujas consequencias talvez assustem o governo.

Pois bem, não seremos nós os responsaveis pelos males que dahi resultarem, por elles responderão aquelles que não se empenharam com as cousas de Pernambuco.

Si, porém, o imposto tiver de ser arrecadado e os contribuintes não o quizerem satisfazer, porque é inconstitucional, e eu o confesso, que não o paguem. O que resultará dahi? O mesmo estado de cousas, que ha de determinar a necessidade do governo attender para Pernambuco; porque infelizmente estamos collocados em uma situação em que só apparece algum beneficio quando daqui se dá alguma descarga electrica; e a prova está em que em 1882 quando o commercio fez uma grande reunião na qual eu tomei parte, o presidente de então telegraphou daqui para o Rio de Janeiro dizendo que o commercio se tinha reunido para pedir a revogação do imposto de consumo. A côrte assustou-se e, por um acto arbitrario, suspendeu-se o imposto.

Pois bem, ha de vir alguma cousa melhor do que aquelle acontecimento produzio; um movimento maior despertará a attenção daquelles que deviam zelar pelos nossos interesses.

O Sr. Visconde de Tabatinga dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—Infelizmente V. Exc. diz isso porque está velho, e não acredita em nós outros que ainda não estamos gastos; pois eu acredito que isso se fará e que este estado morbido da provincia de Pernambuco, se transformará em um estado florescente.

Falla-se em inconstitucionalidade do imposto de consumo. Este imposto, Sr. presidente, com effeito é inconstitucional. Mas, pergunto eu: será porventura este o unico imposto inconstitucional decretado pela Assembléa? Não de certo, porque existem muitos outros que tambem o são.

Sr. presidente, eu li, antes de confeccionar o trabalho da commissão, um parecer de grande utilidade, do Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello, hoje fallecido, sobre a descriminação das rendas. Ahi esse distincto funccionario, analysando todo o rendimento da provincia, tirou mais de uma terça parte de impostos, que considerou inconstitucionaes. Mas, até hoje estes impostos se manteem e continuam a ser fontes de receita para a provincia. Assim, apezar do imposto de consumo ser inconstitucional, elle era necessario á vista do estado das finanças da provincia de Pernambuco. Se por ventura o governo geral, attendendo as reclamações do commercio, suspendesse essa fonte de renda, e nos désse ao mesmo tempo outros recursos equivalentes para substituil-a, teria cumprido o seu dever.

Desde que o governo arrebatou nos até os 10 % addicionaes, tornando-se infructifera toda e qualquer exigencia de nossa parte, porque, diga-se a verdade, o governo geral leva mais em conta a Associação Commercial de Pernambuco, de que a Assembléa Provincial; desde que o governo tem mais receio da classe commercial do que dos deputados provinciaes que elle julga serem uns submissos ao presidente da provincia; é necessario que esta Assembléa saiba collocar se na devida altura, afim de provar ao governo geral que os deputados pernambucanos estão dispostos a reagir, fazendo valer o direito da provincia; é necessario provarmos que estamos deliberados a arcar contra a prepotencia e caprichos vindos do alto.

E, Sr. presidente, se o imposto é inconstitucional, porque essa inconstitucionalidade não se estendeu até a provincia da Bahia? Porque recahio sómente sobre a provincia de Pernambuco? (Apartes).

Porque, Sr. presidente, eu estou convencido de que ha uma certa prevenção contra a provincia de Pernambuco; estou convencido de que o governo sempre olha para nós outros com máos olhos.

Nas condições, pois, em que estamos, a commissão não tinha outra cousa á fazer.

O Sr. Democrito—A commissão não podia fazer mais.

O Sr. Estevão de Oliveira—Podia propor o córte das despezas geraes? Proponha V. Exc. isso e eu aceito.

O Sr. Democrito—Eu, não.

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas se a commissão propozesse o córte das despezas geraes, em primeiro lugar isso não se tornaria effectivo, e em segundo lugar ainda mesmo quando passasse nesta Assembléa, a lei seria illudida, porque o presidente da provincia havia de abrir credito extraordinario para a satisfação d'essa despeza.

Um Sr. Deputado—Como fez o Sr. Freitas.

O Sr. Estevão de Oliveira—O córte, pois, das despezas geraes, seria inutil por esse motivo que acabei de apresentar. Se porém, os nobres deputados estão convencidos de que esse alvitre surtirá bom effeito; se poderem conseguir estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza com o córte das despezas geraes, e se preferirem este ao restabelecimento do imposto, eu nada terei á oppôr. Ou restabelecendo o imposto do consumo ou supprimindo as despezas geraes, em qualquer dos casos estarei do vosso lado.

Tratando de emittir a minha opinião individual, direi que prefiro o restabelecimento do imposto de consumo, á vista do estado financeiro da provincia. Esse estado obriga-me a mostrar que sou capaz de fazer sacrificio da minha opinião contra o imposto de consumo para melhor servir os interesses daquelles que represento nesta casa.

(Trocam-se apartes e o Sr. presidente reclama attenção.

Sr. presidente, ja dei os motivos pelos quaes a commissão não pôde preterir o córte das despezas geraes ao restabelecimento do imposto de consumo.

Demais seria a eliminação das despezas geraes illudida na pratica, embora na lei orçamentaria se prohibisse a abertura de credito para ellas, embora se estabelecessem penas severas contra o presidente da provincia.

O Sr. Goes dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Está enganado; se tivessemos um presidente da dignidade do Sr. Freitas, essa lei seria sanccionada.

O Sr. Rosa e Silva—Não apoiado; foi um administrador fatal á provincia.

O Sr. Barão de Nasareth — Foi um bom administrador.

O Sr. Democrito—Elle infringio a lei do orçamento.

O Sr. Estevão de Oliveira — Se a commissão for convencida de que o alvitre do córte das despezas é exequivel, e de que o restabelecimento do imposto de consumo não é bom, declaro que aceito; mas estou convencido de que elle será burlado. Entretanto o outro tem a grande vantagem de consignar uma grande receita, que se não for arrecadada, deixa um estado anormal na provincia, que não será duradouro, porque assim como o governo geral estremeceu diante de uma classe, com maioria de razão ha de ter medo quando forem muitas classes a reclamar. Isto não é uma ameaça, não supponham os nobres deputados que estou manifestando o animo de ameaçar o governo, nem o parlamento; eu apenas estou assegurando a verdade que sinto; estou propagando essas idéas para que ao menos hajam muitos que commigo pensem, e que no dia em que perdermos as nossas crenças, não sejamos mais adeptos da côrte e tomemos posição contraria e independente.

Uma Voz—V. Exc. então é republicano?

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu não sei se irei para a republica; parado não fico.

O Sr. Olympio Marques — Quem será o presidente da republica?

O Sr. Estevão de Oliveira—V. Exc. não será, com certeza.

O Sr. Rosa e Silva—E' o nobre deputado pelo 8.º districto.

O Sr. Estevão de Oliveira—Me parece ter justificado o restabelecimento do imposto de consumo.

Devo considerar agora a despeza que o meu distincto collega procura reduzir e na manifestação do seu desejo revela o sim e o não: ora procura restringir, ora eliminal-a.

Não sei o que predomina em seu animo, restringir a despeza ou augmental-a.

Disse o nobre deputado quando impugnou o projecto n. 21, que a commissão fugio á discussão.

Sr. presidente, á discussão não fujo; quem, como nós, tem tomado notas de todos os argumentos deduzidos por S. Exc. e aos quaes só poderiamos dar resposta em occasião opportuna, não evita a discussão.

S. Exc. parece que queria que nós o interrompessemos a cada instante para contestar os seus argumentos; isto traria embaraços na ordem da discussão.

Eu pergunto ainda á Assembléa para justificar o procedimento nosso, o que cumpria fazer quando em dous exercicios a divida da provincia avolumou-se extraordinariamente de 83 para 85. Se em dous exercicios, por effeito de emprestimos occasionados pela situação anormal da abolição do imposto de consumo, a divida da provincia chega a seis mil contos, pergunto eu, a proseguir nas pégadas anteriores, a manter-se um orçamento tal qual o que está em vigor, qual será o fim, a sorte da provincia de Pernambuco? A da Bahia deve mais de dez mil contos de réis; Pernambuco devendo quatro mil e duzentos contos, passando a dever seis mil contos, como vai passar a dever, já se diz que está em banca-rota, está em descredito. Pois bem: se já o perigo da banca-rôta é eminente para a provincia, com mais dous exercicios eu supponho que a Assembléa decretará alguma medida de liquidação para a provincia, porque quem passa a dever mais do que pode pagar, está insolvel, e a provincia chegará a esse estado se nós não tomarmos o alvitre de restabelecer o imposto de consumo.

Um Sr. Deputado—E' melhor cortar despezas.

O Sr. Estevão de Oliveira — Cortar despezas não devemos fazer hoje, porque assim mostrar-nos-hiamos submissos ao governo.

Não nos devemos submetter á vontade do governo, fazendo liquidação nas nossas proprias familias, só porque o governo geral procedeu de má fé.

(Ha um aparte)

O meu collega dá o seu aparte e retira-se, não posso responder senão pelo correio da tachygraphia.

O nobre deputado não tem razão; revela esse seu aparte um estado de apprehensão do seu espirito; por esse lado elle justifica a sua posição de conservador; com receio de que uma reforma possa ser mal confeccionada, não a quer de modo algum, não quer caminhar, porque o passo pode ser incerto. pode encontrar escabrosidades no caminho. Pois eu aceito a reforma, ella só poderá ser feita e deverá ser feita de conformidade com os interesses das provincias.

Os poderes geraes não hão de asphixiar as provincias, nem poderão fazel-o.

Um Sr. Deputado—A provincia podia fazer os seus direitos nessa discriminação de rendas.

O Sr. Estevão de Oliveira—Então o que quer V. Exc.

O Mesmo Sr. Deputado—Quero a reacção.

O Sr. Estevão de Oliveira—Isso está no restabelecimento do imposto do consumo.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente—Attenção! Attenção! Quem tem a palavra é o Sr. Estevão de Oliveira.

O Sr. Estevão de Oliveira—E' preciso, senhores, que a descriminação se faça de modo que cada um tenha a sua esphera devidamente traçada.

(Apartes.)

Eu appello para uma reforma futura considerando que os vinte representantes da provincia na assembléa geral cumprirão os deveres, procurando fazer o que mais interessar a provincia.

Se V. Exc. não acreditar em seus correligionarios, eu apezar de não ter inteira confiança em todos os meus, sempre espero que elles farão alguma cousa em bem della.

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu espero ainda que alguma cousa farão os nossos representantes na assembléa geral; ainda não estou collocado no extremo do nobre deputado que já considera a côrte um mal publico.

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Quando dá um passo tão agigantado, S. Exc. ao mesmo tempo receia e tem medo da descriminação das rendas provinciaes e geraes.

Não comprehendo isso; n'um momento um pygmeu logo depois um gigante Adamastor. Ataca o imperador e receia uma reforma!

O Sr. Democrito—Não estou na altura de V. Exc., pecco por imperfeito.

O Sr. Estevão de Oliveira — Ora, se revela avançado até onde póde chegar um homem e logo após se confessa tumido como uma criança!

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Olympio Marques—Confiemos no Sr. Paranaguá.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Não saberá como pensa o Sr. Luiz Felippe a respeito do imposto de consumo? E' um homem publico e pois é bem possivel que V. Exc. saiba.

O Sr. Estevão de Oliveira—Devo dizer a V. Exc. que não converso com o Sr. senador Luiz Felippe, nem sei o que elle pensa, não tenho relações com S. Exc.

Mas agora pergunto o conselheiro João Alfredo já mandou dizer alguma cousa respeito do imposto de consumo? Está em contacto com Vv. Excs. e diz tudo quanto pensa.

Dizem ate que representa o mestre guiando os seus discipulos. (Risos.)

(Trocam se muitos apartes.)

A commissão não apresentou um trabalho equilibrado e não foi simulado como injustamente foi classificada pelo distincto antagonista do projecto. Não foi simulado, não; simulada teria sido se apresentasse, como poderia fazel-o de conformidade com os dados do thesouro, um orçamento não só equilibrado, mas com sobras. A commissão, porém, reduzio todos os dados aquillo que razoavelmente pode se julgar arrecadavel e jogando com esses dados achou um *deficit* de trezentos e doze contos de réis.

Se a commissão quizesse cingir-se, como se tem feito aqui, aos dados do thesouro calcularia o imposto sobre o assucar não em 400:000$000, mas em 500:000$000 como vem do Thesouro. Faça o nobre deputado a differença e ahi temos duzentos e tantos contos a favor.

Se a commissão quizesse aceitar as bases das arrecadações anteriores, teria receita superior á sua despeza; mas a commissão não podia contar com isto

Um Sr. Deputado—Mas a commissão fez as reducções arbitrariamente? Que criterio teve para fazel-as?

O Sr. Estevão de Oliveira—Attendeu para as arrecadações, indagou e consultou as safras, a producção futura.

A commissão cogitou que não podemos ter uma producção maior do que a d'este anno, e não a teremos effectivamente.

Aqui está 3 % sobre o assucar exportado..... 676:312$320.

Mas o que está orçado pela commissão não é o calculado por exemplo no orçamento do Thesouro.

No anno passado este imposto foi calculado em 600:000$000, mas a arrecadação até ao mez de fevereiro deu 270:000$000, A arrecadação pois não attinge nem a 400:000$000.

Nós calculando que a safra será menor, julgamos que só podiamos calcular com uma arrecadação possivel de 400:000$000.

O Sr. Pitanga—Salvo a elevação do preço.

O Sr. Estevão de Oliveira—Salvo a elevação do preço que não é cousa pra contar-se com segurança. E pensando assim a commissão foi fazendo os calculos de maneira que o que está exactamente consignado como receita deve produzir mais, não produzirá, porém, menos. Os dados estão collocados no grão minimo, de maneira que a arrecadação só pode é subir; para descer seria necessario que sobreviesse um facto inexperado ou uma circumstancia extraordinaria.

Portanto comprehendem os Srs. deputados que a commissão fez bem em consignar o seu *deficit*, em primeiro lugar porque não quiz proceder com simulação, como injustamente foi classificada pelo nobre deputado pelo 5.º districto, e em 2.º lugar porque é preciso ainda levantar um novo aviso a quem interessar possa de que sem embargo de todo esforço da Assembléa Provincial, não obstante o restabelecimento do imposto de consumo, ainda assim as finanças provinciaes não se restauraram, ainda ha *deficit* no orçamento.

O *deficit* no orçamento, isto constitue motivo muito sério para quem tem de zelar os interesses da provincia. E sendo assim Sr. presidente, bem comprehende V. Exc. que não se deve por mais tempo dilatar o alvitre de que é necessario dotar-se a provincia dos meios de que ella necessita.

Se porém o nosso procedimento não for sanccionado, teremos cumprido o nosso dever, ficando a responsabilidade d'esse acto a quem competir.

Por hoje é o que posso. De outra vez terei occasião de tomar em consideração as emendas offerecidas ao art. 1.º da receita pelos nobres deputados que me precederam na tribuna.

Tenho dito. (Muito bem, muito bem.)

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 14 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Barão de Itapissuma.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um abaixo assignados de inferiores da guarda civica, pedindo que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos inferiores do corpo de policia, com relação ás suas graduações. — A' commissão de orçamento provincial.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Autoridades policiaes — Por portaria da Presidencia da Provincia, de 17 do corrente, foram nomeados para os cargos de 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto de Bôtto, do termo de Santo Antão, os cidadãos Manoel Paschoal de Lima e Antonio Torres Chalegre, na ordem de sua collocação, visto não haverem aceitado as nomeações para ditos cargos os cidadãos Manoel Bezerra de Mello e Manoel Aniceto Santiago.

As festas de hontem—A chegada do Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, eleito deputado pelo 5º districto desta provincia, e vindo da côrte para visitar os seus eleitores e receber o diploma respectivo, foi motivo para que grande numero de academicos, as sociedades abolicionistas e emancipadoras e muitos amigos do illustre deputado se rejubilassem, e promovessem e effectuassem pompçantes festas de recepção, tornando o seu desembarque um acontecimento fóra do commum.

Ao alvorecer do dia de hontem appareceram adornadas de bandeiras, galhardetes, flammulas, columnas de folhagem, flores, emblemas e escudos com disticos todas as ruas que vão da praça do Commercio, no Recife, até a praça Conde d'Eu, na Boa-Vista, e mais as seguintes ruas: Estreita do Rosario, Visconde de Inhauma, Marcilio Dias e Imperador, todas da parochia de Santo Antonio.

Havia coretos, onde deviam tocar bandas de musica, na rua do Imperador e um na rua do Visconde de Inhauma

A's 6 horas da manhã, logo que o telegrapho optico deu o signal da approximação do paquete *Tamar*, foram atacadas as bombas reaes annunciadoras do facto, e poz-se em movimento grande parte da população, affluindo para a praça do Commercio. Para alli foram tambem encorporadas cada qual com uma banda de musica á frente e hasteando o respectivo pendão, a *Academia*, a *Sociedade Musical 23 de Setembro*, a *Ave Libertas*, a *Commissão Central Emancipadora* e diversas outras sociedades abolicionistas.

A's 8 1/2 horas do dia, do caes do Commercio largaram, em demanda do *Tamar*, os pequenos vapores *Victoria*, *Imperador*, e barca ariéiro n. 1 todos embandeirados e indo nelles duas bandas de musica, a Commissão Central Emancipadora e muitos admiradores do talento do illustre deputado do 5º districto.

Alli chegando, e depois da troca dos primeiros comprimentos, desceu o Sr. Dr. Nabuco para um dos vapores que foram recebel-o, e, dado o signal de regresso, voltou a esquadrilha, apontando á rampa do Commercio ás 10 horas do dia.

Ahi foi o Sr. Dr. Nabuco saudado com estrepitosos vivas, fendendo os ares innumeras gyrandolas de foguetes e bombas reaes e tocando todas as bandas, e, depois de varias saudações, foi conduzido para o grande salão de honra da Associação Commercial Beneficente, onde, tomando a palavra o presidente dessa associação, o Sr. Manoel João de Amorim, discursou felicitando o recipiendario a quem offereceu o diploma de socio honorario da mesma associação.

O Sr. Dr. Joaquim Nabuco respondeu agradecendo aquella honra, e seguia-se-lhe na tribuna o Sr. Dr João de Oliveira, sendo todos os oradores muito applaudidos. Logo depois, o Sr. Dr. Nabuco chegou a sacada do palacete, de onde discursou ao povo em grande massa alli presente, e que o victoriou grandemente.

Em seguida organisou-se o prestito da procissão civica segundo o programma, indo na frente as bandas de musica, e no meio dos seus amigos o Sr. Dr. Nabuco, circulado pelos pendões das diversas corporações que tomaram parte na manifestação.

E assim formado e constituindo um enorme grupo, que calculamos ser superior a 5,000 pessoas, desfilou o prestito pelas ruas do Commercio, largo do Corpo Santo, rua do Marquez de Olinda, ponte 7 de Setembro, ruas 1º de Março e do Imperador, sendo atacados foguetes em todo esse trajecto e dando se repetidos vivas.

Na rua do Imperador parou o prestito, primeiramente na porta do escriptorio do *Jornal do Recife*, de onde fallaram os Srs. Dr. Phaelante da Camara e mais dous moços cujos nomes não nos souberam dizer, e depois em frente ao edificio em que funcciona a Commissão Central Emancipadora, de onde tambem fallaram os Srs. Dr. Ermirio Coutinho, Dr. Nabuco, academico Cyridião Durval, academico Alfredo Pinto, que offereceu uma carta de liberdade promovida pela academia e Dr. Martins Junior, e por ultimo o Sr. Dr. Nabuco, que mais uma vez agradeceu todas aquellas provas de apreço.

Mais adiante, na mesma rua do Imperador, parou o prestito em frente á séde da sociedade *Ave Libertas*, de onde fallaram a Exma. Sra. D. Carlota Villaça em nome d'aquella sociedade e o Sr. Manoel Chrysogmo Braga, aos quaes respondeu o Sr. Dr. Nabuco agradecendo.

Eram 11 1/2 horas quando o prestito retrogradou d'alli, descendo pelas ruas do Imperador e 1º de Março, até a praça da Independencia, onde se demorou um pouco, dando se ahi repetidos vivas; e depois, proseguio em sua marcha pelas ruas do Cabugá, Larangeiras e estreita do Rosario, parando em frente de uma sociedade de artistas, em cujo nome fallou o Sr. Dr. Martins Junior saudando o Sr. Dr. Nabuco, que agradeceu.

Voltou o prestito pela rua das Trincheiras até a do Barão da Victoria, parando em frente da séde da *Sociedade 28 de Setembro*, de onde fallaram os Srs. Senna Barbosa, academico Manoel Netto, Dr. Fernando de Castro, academico Pedro da Costa Reis, agradecendo a todos o Sr. Dr. Nabuco.

Depois dos vivas do estylo, proseguio o prestito em sua marcha pela ponte da Boa-Vista e rua da Imperatriz até a praça do Conde d'Eu, onde é a séde do club *Ceará Livre*, e de onde novamente fallou o Sr. Dr. Nabuco e fallaram tambem os Srs. Dr. Martins Junior, Ignacio Coutinho e diversos outros, cujos nomes não nos souberam dizer.

Era uma hora da tarde quando alli chegou a procissão civica. Pouco depois dispersaram-se as sociedades e o povo, e o Sr. Dr. Nabuco seguio de carro para o palacio da presidencia, e depois foi para a rua da Imperatriz n. 21.

Assim terminaram as festas da manhã, que, sem contestação possivel, foram explendidas, e se concluiram na melhor ordem e com a maior regularidade.

Releva ponderar que todo o commercio fechou suas portas e por igual procederam as repartições publicas, de forma que o dia foi effectivamente de festa e regosijo publico.

Além da carta de liberdade de que acima fallamos, foi entregue outra na rua do Marquez de Olinda, promovida por negociantes dessa rua.

— A's 5 e 1/2 horas da tarde recomeçaram os festejos tocando bandas de musicas nos coretos de que acima fallamos e sendo atacados foguetes de diversos pontos da cidade, e com especialidade nas ruas enfeitadas.

Na do Imperador, eram duas as bandas de musicas, e para alli, fronteiro á séde da Commissão Central Emancipadora, affluio muito povo.

A' noite grande numero de casas das referidas ruas illuminaram, e na do Imperador principalmente foi bonita a illuminação, sobresahindo um grande arco triumphal erguido em meio dessa rua, com diversas allegorias e disticos symbolicos de acontecimentos da historia de Pernambuco.

A's 7 horas da noite veio da freguezia de S. José uma numerosa passeiata—*marche aux flambeaux*—com musica e foguetes, e á ella se juntando o Sr. Dr. Nabuco, andou á percorrer diversas ruas das parochias de S. José e Santo Antonio, sendo erguidos no trajecto numerosos vivas, todos correspondidos com enthusiasmo, e proferidos discursos em varios pontos, até recolher-se o Sr. Dr. Nabuco á rua do Imperador.

Era deslumbrante o aspecto dessa passeiata.

Outras de igual genero sahiram tambem á percorrer diversos pontos da cidade.

Grande concurso de espectadores affluio para o theatro Santa Isabel, onde houve espectaculo, representando-se o drama *A cabana de pai Thomaz*.

As ruas da cidade, e em particular as que estavam decoradas, foram frequentadas por grandes massas de povo, figurando muitas familias.

Até a hora em que escrevemos não consta a mais leve perturbação da ordem. Tudo correu com calma e respeitosamente, o que honra sobre modo a esta terra e ao povo pernambucano.

Libertações—Informam-nos que, ha alguns dias, a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Pimentel Cunha, proprietaria do engenho S. João, da freguezia de Ipojuca, concedeu liberdade gratuita e sem onus á 8 escravos seus, que lhe tocaram na meiação do espolio de seu finado marido.

E' um acto digno de louvor.

Dr. Luiz de Andrade—Ao bordo do paquete *Tamar* veio hontem da côrte o illustrado Sr. Dr. Luiz de Andrade, digno redactor da *Gazeta de Noticias* da côrte, cavalheiro de quem, não ha muito, nos occupamos á proposito de um interessante livro, que foi publicado e geralmente bem aceito na côrte e nas provincias.

O Sr. Dr. Luiz de Andrade é pernambucano e tem desvellos pela sua provincia, á quem pode prestar optimos serviços na imprensa fluminense, onde goza de estima.

Vindo á provincia, em companhia do Sr. Dr. Joaquim Nabuco, ainda que por poucos dias, pode daqui levar excellente cabedal de informações, que lhe hão de ser uteis na defeza dos interesses desta terra tão descurada pelo poder central.

Comprimentando ao illustrado collega, agradecemos-lhe a fineza de sua amavel visita.

Club Carlos Gomes—E' amanhã que o Club Carlos Gomes commemora, á noite, o 3º anniversario da creação de sua bibliotheca, celebrando uma sessão litteraria, depois da qual terá lugar o sarão musical e dançante do corrente mez.

O Club preparou-se especialmente para essa festa, que promette ser muito bonita.

Retrato—A *Encadernação Commercial*, á rua Duque de Caxias n. 39, tem á venda um retrato lythographado do Sr. Dr. Joaquim Nabuco, mandado por ella imprimir na respectiva lythographia.

E' bom esse retrato.

Nova musica—Com o titulo *Nabuco e o 5.º districto* está sendo impressa uma polka para piano, cujas partes são designadas *Nazareth*, *Traconhãem*, *Lagôa Secca*, *Vicencia* e *Bom Jardim*.

Sergipe — Recebemos hontem folhas desta provincia até 13 do corrente, nas quaes apenas encontramos de interesse a noticia de ter assumido o exercicio do cargo de chefe de policia o Dr José Antonio Saraiva Sobrinho.

Sociedade Dramatica Beneficente 25 de Dezembro—Por justa causa e independente da vontade da directoria desta Sociedade, foi transferido para o dia 28 do corrente o espectaculo que devia ella realizar na noite de 21, domingo, no Theatro Santo Antonio.

Fallecimento—Victima de uma tysica laryngea, falleceu ante-hontem em Beberibe o 1º official da repartição do Correio desta cidade, Manoel José Martins das Neves.

Era homem maior de 50 annos de idade, trabalhador, estimavel e sisudo, natural desta provincia.

Exercicia o cargo de subdelegado do districto de Beberibe.

Estação de Agua Branca — E' amanhã que será inaugurada a nova estação denominada Agua Branca, do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S Francisco.

Como já noticiámos, o horario dos trens continuará a vigorar de Palmares até Quipapá e viceversa; e assim o trem para Agua Branca sahirá de Quipapá ás 4 horas e 50 minutos da tarde, regressando ás 5 e 30 minutos.

Dinheiro — O vapor *Pirapama* trouxe dos portos do norte para:

Diversos 65:595$450

— O vapor *Jaguaribe* trouxe dos portos do sul para:

Diversos 5:000$000

Nova fonte de cobalto—A maior parte do cobalto, empregado actualmente na industria e nas artes, vem da Allemanha. Em breve a Nova Caledonia tambem começará a fornecer este genero, porquanto possue um minereo muito abundante e rico, e os altos fornos da ponta de Chalfeix, perto da Nouméa, começaram a extrahir delle producto tão precioso para a ceramica.

As moedas francezas—Eis approximadamente os valores monetarios em circulação em França:

Moedas de ouro........	8.651 milhões de francos
Ditas de pratas........	5.293 »
Ditas de bronze........	64 »

Cerca de 14 milhares de milhões!

O commercio geral dos principaes Estados—Segundo o *Journal de la Société de Statistique de Paris*, a média commercial por habitante em cada um dos seguintes paizes, é de:

Belgica	1.152 francos
Paizes Baixos.	899 »
Inglaterra	518 »
França	285 »
Allemanha	266 »
Estados-Unidos da America .	153 »
Austria-Hungria	136 »
Italia	88 »
Russia	48 »

Fabrico do papel —Calcula-se que existem actualmente em todo o mundo cerca de 4.000 fabricas, produzindo annualmente um milhão de toneladas de papel. Esta industria tem um capital circulante de 1.500 milhões de francos; occupa 90.000 homens e 180.000 mulheres e crianças.

Trigo, massa e farinha—Póde-se dividir as feculas em tres grandes cathegorias: feculas tenras e brancas, feculas duras e feculas semiduras. As primeiras são brancas, opacas, farinaceas, dão a farinha mais branca e são procuradas para a fabricação do amido.

As segundas são mais compactas, mais duras, mais pesadas, e menos hygroscopicas, tem aspecto corneo e côr fulva, e contém mais materias azotadas; servem sobretudo para as massas granulosas, as letrias e massas da Italia. As ultimas emfim dão bellas farinhas empregadas no fabrico de pães de luxo.

Soluços nas creanças — O jornal *La Jeune mere* publica um artigo muito interessante sobre este assumpto.

Ha já um certo numero de annos, o Dr. Tucker aconselhou um remedio que consiste em uma mistura de assucar granulado em optimo vinagre. Este remedio teve já um bom successo, para impedir o soluço.

A receita do Dr. Grellotz de Vichy é mais pratica e mais commoda que aquella do medico inglez, porque consiste ella simplesmente em imbeber um bocado de assucar e fazel-o trincar á creança; o resultado é quasi immediato, na generalidade dos casos.

E' bom combater a tempo, sobretudo se as pessoas são nervosas ou impressionaveis, não somente pela vexação presente, mas ainda para prevenir a chronicidade.

Em grande numero de casos, sempre sobre o parecer do Dr. Grelletz, o soluço não persiste com uma tenacidade desesperadora, senão porque foi desprezado desde o principio.

Este remedio é facil e está ao alcance de todos, para que se possa fazer o ensaio. Demais, elle é bem succedido em todas as idades, tanto na juventude, como na virilidade, e é infinitamente preferivel no emprego d'agua fria, na ingestão de fragmentos de gelo e n'uma multidão d'outros processos usados até aqui.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro—Eis os numeros mais premiados na 1ª parte da 31ª loteria (356 A) da instrucção publica, extrahida a 10 de junho:

PREMIOS DE 20:000$000 A 1:000$000

2785		20:000$000
3844		10:000$000
2097		4:000$000
4013		2:000$000
5253		2:000$000
457		1:000$000
2127		1:000$000
2784	(Appr.)	1:000$000
2786	(Appr.)	1:000$000
4259		1:000$000
4822		1:000$000
5166		1:000$000

PREMIOS DE 500$000

326	1796	3047	4642	6390	4843	(Appr.)
1353	2694	4528	5759	6649	4845	(Appr.)
1727	2922	4568	6247	6932		

PREMIOS de 200$000

247	331	667	1261	1443	1969	2223	2377	2631
2083	3358	3562	3779	3959	4076	4222	4309	4328
4457	4814	4928	4940	5456	5516	5598	5803	5826
6336	6533	6776						

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 2, do hotel Universo.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, de moveis.

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo, de moveis, louças, vidros, ferragens, joias, etc., etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de arroz e fazendas.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na travessa do Queimado n. 9, de moveis, louças, vidros, electro-plate, miudezas, etc., etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no becco do Marisco n. 7, de moveis, etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua Imperial n. 225, da armação e objectos do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no pateo do Mercado n. 33, do hotel ahi sito.

— Segunda-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Larga do Rosario n. 14, da armação e mais objectos da loja de cigarros ahi sita e livros.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 18, do restaurant ahi sito.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Barão de S. Borja n. 31, de moveis, vidros, espelhos e quadros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Candida Rosa de Albuquerque Nascimento.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas em S. Francisco, por alma de D. Rita Francisca da Costa Palhares; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Bezerra Cavalcante; ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, por alma de Sabino O. Rodrigues Sette; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Paula Joaquina Cavalcante de Albuquerque.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Jaguaribe*:

Maria Candida de Araujo, Manoel Villas-Boas Patury, Henrique Alberto Lima, Ignacio Xavier, Domingos Ferreira dos Santos, João de Souza,

LEGÍVEL

Maria Joaquina e Antonio F. Paulo do Rosario.

— Chegados da mesma procedencia no vapor inglez *Tamar*:

Francisco Maristano, Dr. Joaquim Nabuco, Manoel Maria, Luiz de Andrade, Dr. Daniel Beserra, Augusto A. Junior, Dr. Antonio Porto, Maria Porto, W. Craven e Ernest Coubson.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 18 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Dilatação pelo esmagador de fistula annal, e excisão pelo thermo cauterio de botões hemorrhoidaes.

Posthotomia pelo processo de Ricord reclamada por phymosis.

Pelo Dr. Alcibiades Velloso:

Excisão pelo thermo cauterio de elephantiasis dos grandes labios.

Excisão pelo thermo cauterio de vegetações syphiliticas dos grandes e pequenos labios.

Loteria da provincia.—Terça-feira 23 do corrente, se extrahirá a loteria n. 132, em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Grande loteria da côrte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida no dia 28 de setembro proximo vindouro, conforme se acha marcado.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 23 de junho.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 183ª serie B, corre impreterivelmente no dia 23 de junho.

Bilhetes a venda na Casa Feliz da praça da Independecia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio A 356 B de 20:000$000 do plano novo será extrahida impreterivelmente no dia 20 do corrente.

Acham-se exposto a venda os restos des bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23

Mercado de S. José—O movimento do dia 17, foi o seguinte:

Foram retalhados 35 bois com 4,758 kilos, que foram vendidos de 400, e 360 réis, do suino a 600 réis, do carneiro de 1$ a 800 reis, farinha de 800 a 480 réis, milho de 480 a 400 réis, feijão de 1$000 a 640 réis.

Foram arrecadadas nos diversos compartimentos a quantia de 171$560.

Matadouro publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 19 de junho 65 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 17 de junho:

Existiam presos 284, entraram 13, sahiram 3, existem 294.

A saber:

Nacionaes 268, mulheres 7, estrangeiros 12. escravos sentenciados e processados 3, ditos de correcção 4. —Total 294.

Arraçoados 276, sendo: bons 255, doentes 21. —Total 276.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Ferreira da Rocha.

Joaquim Ferreira da Silva.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

EM 18 DE JUNHO DE 1884

A's 10 1/2 horas do dia, verificando-se estarem presentes os Srs. commendador presidente e deputado Olinto Bastos, faltando os demais Srs. deputados, não pôde haver sessão.

Não obstante, porém, o Sr. presidente ordenou o registro da escriptura ante-nupcial e dotal celebrada entre os conjuges Gratuliano dos Santos Vital e D. Francisca Eugenia de Andrade Carvalho; assignou a portaria de prorogação de licença ao agente de leilões Manoel do Nascimento Cesar Barlamaqui, e fez a distribuição dos seguintes livros:

Diarios de:
Carreiro & C., successores
Fraga Rocha & C
Manoel da Cunha Lobo.
Thomaz Ferreira da Cunha Junior.
Miranda & Souza.
José dos Santos Coelho.

Copiadores de:
Gomes de Mattos Irmãos.
José dos Santos Coelho.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n.39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio, rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 52, 1.º andar, das 11 ás 3 da tarde em e sua residencia—rua da Imperatriz n. 7, 2.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora.

Molestias chronicas do estomago curadas radicalmente em poucos dias com as lavagens simples ou medicamentosas pelo Dr. Leonordo de Albuquerque Cavalcante. Rua do Marquez de Olinda n. 52 e rua da Imperatriz n. 7

Mudança de consultorio

O Dr. Alrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua do Quoimado n. 46, 1.º andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Imperado n. 22, onde pode ser proucrado para os misteres de sua profissão.

Miguel Rodrigues solicitador de causas nos auditorios de 1.ª e 2.ª instancia; residencia a rua de Felippe Camarão n. 49

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Nova Hamburgo

(Cervejaria allemã) de Augusto Kruss, Successores, rua da Florentina n. 20 e caes de Santa Isabel n. 1, onde se acha franqueada ao respeitavel publico a nova e sumptuosa sessão de recreios; composta de galerias, pavilhões e terraços, em que as Exmas. familias poderão gozar das distracções de patinação de Rink, musica, etc., etc. Jogos de bilhar e bolas. Serviço prompto de refrescos gelados e cerveja allemã, ingleza e da marca Nova Hamburgo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' Nabuco

POESIA RECITADA HONTEM POR OCCASIÃO DA SUA CHEGADA Á ESTA CAPITAL

E' grande, é magestoso o santo enthusiasmo
Que pulsa neste instante febril, indescriptivel
Em tantos corações!
Ao ver-te qual guerreiro coberto de mil louros
Pisar terras da patria no meio de triumphos
De enormes ovações!

Tu és o paladino, o forte baluarte
Que faz correr de medo o bando vil que abraça
O negro captiveiro,
Heróe, entre perigos, conseguiste
Plantar o pavilhão da liberdade
No solo brazileiro!

Prosegue! Inda és bem moço! Ninguem pode
Resistir-te ás palavras,—catadupas
De luz e d'eloquencia.
O homem como tu torna-se um idolo
Do povo venerado e causa inveja
A' summa Omnipotencia!

Levanta altivo a fronte e deixa o povo
Contemplar-te a cerviz aureolada
De luz em tal momento.
Pernambuco, o leão que nunca um instante
Curvou-se ante ninguem, hoje se prosta
Em face do talento.

Caminha! São leaes, são verdadeiras
As vozes que se erguem te saudando
Ao som de ardentes bravos!
Pois elles não são mais que gritos d'alma
D'aquelles que defendem os pobres entes
A quem se chama escravos!

Do fundo das senzallas, desses centros
De vicios, de nudez, dessas masmorras
Sem luz, que causam horror
Creanças, velhos, mãis de mãos erguidas
Teu nome pronunciam e sentem n'alma
Nascer-lhes crença e amor.

E' grande hoje este dia, pois que n'elle
Se leva ao Capitolio um grande vulto
Com toda a magestade.
E todos n'um só côro estrepitoso
Dous nomes pronunciam que se abraçam:
— Nabuco e Liberdade!

Recife, 18-6-85.
PAULO PEREIRA.

Brado abolicionista

Desabem de uma vez os preconceitos!
Por terra o despotismo, o vil direito
Da negra escravidão!
Que o sol da liberdade já se mostra
Altivo, fulgurante, illuminando
Os plainos d'amplidão!

Por terra os traficantes, embusteiros
Que ao homem vendem outro, se curvando
Ao peso do dinheiro!
P'ra longe esses inuteis maltrapilhas,
Façamo-lhes fugir espavoridos
Do solo brasileiro!

Unamo-nos! Caminhemos destimidos
A bem da sã justiça e do direito
Em prol da humanidade!
Ao vento desfraldando ao som de hymnos,
O bello pavilhão da grande causa
Da santa liberdade!

Marchemos em cruzada que s'estorcem
No feio captiveiro tantas victimas
De sangue igual a nós.
— Herança vil, mesquinha e miseranda
Legada pela crassa ignorancia
De nossos *bons* avós!

Façamos do escravo um homem livre
Capaz de trabalhar a bem dos povos
Da causa universal.
Curemos de uma vez do vasto seio
De nossa cara patria a grande chaga,
— O cancro social!

Avante Briareus dos novos tempos!
Soldados valerosos de uma nova
Crusada só de luz!
Avante! pois que temos como estrella
Nabuco, a liberdade que nos guia
— Pharol que nos conduz!

PAULO PEREIRA.

Ao Exm. Sr. Ministro da Justiça

III

Continuando na sua defesa comprommettedora diz o Sr. Pothier que deferio a petição do tutor dos menores, para recolher 200$000 mensalmente, porque vio pelo balanço, que mandou proceder, que existiam no estabelecimento de Lauro A. Henrique da Silva, successores, dez contos e tantos em mercadorias, que garantem os orfãos!

Boa garantia!

E onde está esse balanço?

Nos autos não se o encontra.

Naturalmente esse balanço fora dado, para o fim de ser mostrado a S. S.

Mas, por que não mandou juntal-o aos outros, como devia?

E' assim que se acautelam os direitos e interesses dos orphãos?

Demais o credito delles contra o estabelecimento referido não é hoje de quatro contos, como diz S. S.

Lembre-se que aos orphãos foram dados nas partilhas cinco contos sete centos e tantos mil réis em mercadorias, que por conta de tal quantia o tutor deu até hoje a quantia de 500$000 somente; logo, são elles ainda credores de cinco contos duzentos e tantos mil réis, e não de 4:000$000, como diz S. S.

Pobres orphãos já estam perdendo um conto e tanto!

Esta é que é a verdade que consta dos autos, Sr. Dr. Pothier que, entretanto, S. S. não vio!

Diz ainda que Ticio ou alguem por elle, desconhecendo os principios de urbanidade, veio malsinal-o pela imprensa.

S. S. engana-se: Ticio não malsina-o, nem desconhece os principios de urbanidade; elle tem dito a verdade, que não pode ser refutada.

Quanto ao movel que levou-o a vir denunciar pela imprensa os desacertos do juiz municipal e de orphãos de Palmares, cabe-nos dizer e porque ella é muito justo e fundado.

Um ou mais commerciantes desta cidade, segundo nos informam, sabendo que as mercadorias dadas em partilhas aos menores, filhos de Lauro, não haviam sido liquidadas pelo tutor dentro do anno marcado pelo juiz, e estavam servindo de capital para o tutor estar, indevida e illegalmente, negociando em desproveito d'aquelles, e que por consequencia o juiz havia de mandar vendel-as em leilão ou em praça publica, para garantia dos direitos dos orphãos, encaminharam-se para Palmares, afim de licitarem sobre ellas.

Um delles, relacionado com Dr. Austregesillo, entendeu-se com este, e expondo-lhe o que occorria, pedio-lhe para ponderar ao Sr. Dr. Pothier a conveniencia e necessidade de deliberar sobre a verba em leilão das mercadorias dos orphãos, promettendo ser um dos concurrentes ao leilão.

Tão razoavel pretenção foi bem acolhida pelo Sr. Dr. José Austregesillo, que prometteu fallar nesse sentido ao Sr. Dr. Pothier.

Effectivamente seguiram para Palmares e o Sr. Dr. Austregesillo, que tambem seguira, depois de haver se entendido a respeito com seu irmão, dirigio uma carta a um dos commerciantes alludidos, dizendo: *acredite que o seu negocio fica bem encaminhado e dependente sómente da conferencia que V. deve ter com o Pothier.*

Em vista dessa carta o commerciante foi conferenciar com o Sr. Dr. Pothier, e nessa conferencia insistio na conveniencia para os orphãos de liquidar-se as suas mercadorias em leilão, para o qual assegurou haveria licitantes, accrescentando até que compraria as mercadorias pelo preço das facturas; o que aliás era de manifesta vantagem para os orphãos, que não podiam, nem deviam estar sujeitos aos azares do negocio, tanto mais quanto nenhuma conta havia dado da liquidação o tutor encarregado de fazel-a dentro do anno marcado por S. S.

Então o Sr. Dr. Pothier mostrando-se ignorante do que se passava a respeito do procedimento do tutor, e revelando, por outro lado, zelo pela sorte dos orphãos, declarou que ia mandar intimal-o para recolher, sem perda de tempo o producto da liquidação, para, no caso de verificar que elle não recolhia o producto respectivo, determinar a venda dellas em leilão, uma vez que agora havia licitantes para ellas, e que só por falta delles é que havia ordenado fossem administrativamente liquidadas pelo tutor.

Seguio-se a expedição da portaria, que já publicámos, de intimação ao tutor, á qual este acudio com uma petição ponderando que a crise commercial impedira a liquidação das mercadorias dos orphãos e solicitava para recolher 500$000 á vista, e o mais em prestações mensaes de 200$000.

Sobre essa petição foi mandado ouvir o Dr. curador geral.

Appareceu então a protellação para decidir-se o requerido pelo tutor, calculando se com a retirada do commerciante ou commerciantes que haviam ido a Palmares, para, na sua ausencia, deferir-se a petição.

Assim aconteceu.

Fez-se tudo em bem do tutor, e os orphãos continuam sem garantia para o seu credito contra o estabelecimento de Lauro A. H. da Silva, successores!

Os commerciantes que tiveram sciencia do proposito deliberado de não se mandar vender em leilão as mercadorias, porque assim seria prejudicado o tutor, a quem toda protecção se prodigalisa em Palmares, nada importando a obrigação legal de proteger os orphãos, resolveram retirar-se sem aguardar a decisão do Sr. Dr. Pothier.

Esses foram os factos que se deram entre o Sr. Dr. Pothier e o commerciante a quem se refere S. S.

Diga agora o Exm. Sr. ministro da justiça e o publico, á vista da verdadeira exposição que acabamos de fazer resumidamente, quem foi levado por movel torpe.

Um reclamava a observancia da lei, porque d'ahi podia auferir vantagens pecuniarias; este estava no seu direito: o outro negava-se á execução della para não prejudicar o tutor!

Por hoje basta.

Ticio.

Considerações e projecto de libertação

I

Ha muito que o espirito do seculo se manifesta em sentido de alliviar a escravatura da acção dos barbaros senhores.

As scenas de horror, que se reproduziam todos os dias contra a infeliz gente neste vasto imperio, deram incremento á idéa de libertação fosse como fosse, e afinal formando opinião produziram o fructo que encerra a lei de 28 de setembro de 1871.

Sem embargo da limitação do direito de propriedade em virtude deste acto legislativo, todos os dias se lamenta novos factos de barbaridades por esses engenhos e fazendas do interior.

Entre os maos senhores, os mais ferozes, eram os que mandavam principiar o castigo na occasião em que se sentavam á mesa para jantar.

A este tempo a victima despida dos trapos do trabalho, nua em pello e morta á fome, estava amarrada de pés e mãos sobre a mesa do carro de bois, e em proporção que saboreavam a comida da sopa, a victima principiava a amargar em profundo gemido a dôr das bacalhoadas, que lhe infligia o bom pulso do executor.

Não havia hypothese em que o sentimento da humanidade fallasse ao coração dos barbaros; ao contrario, quando por algum incidente imprevisto o castigo se interrompia, o executor incorria na mesma pena sem appellação nem aggravo.

Concluido o jantar era suspenso o castigo para continuar no outro dia na mesma hora e pela mesma duração até completarem nove dias—uma novena.

Suspenso o castigo, applicavam sobre as feridas um molho de pimenta e sal, e depois conduziam a victima para lhe collocarem a cabeça em um tronco de pescoço.

Ahi dormia envolta nos trapos que antes lhe haviam tirado, e ahi mesmo a soltar gemidos, fazia as precisões naturaes até voltar no dia seguinte ao carro do castigo até soltar o ultimo suspiro de vida!

Nunca o sentimento de perversidade foi mais estudado e melhor executado!

Os tormentos ou eram assim sem attenção a sexo, ou de *páo entre as pernas* em que a victima ficava reduzida a uma bola, sem acção, ou collocada entre uma *roda de navalhas* para ser mutilada por qualquer movimento, ou queimada com *ferro em brasa* nas partes mais sensiveis do corpo.

Outros, porém, depois de suspenso o castigo do dia, durante a noite collocavam a victima estendida no chão com os braços abertos e mãos amarradas em dous postes, tendo a curvatura das pernas sobre uma travessa de páo esquinada com certa elevação, tendo além disto a victima um grande peso amarrado em cada um dos pés, ficando tudo suspenso da terra cerca de um palmo, e desta forma passa a noite para no dia seguinte continuar o castigo da novena.

Com essas torturas, que nunca cessaram, continúam os cemiterios de cada um destes tyrannos a receber todos os dias os cadaveres desta infeliz gente morta á fome e no castigo, por causa de uma fugida, furto de cannas, mandiocas e outras ninharias desta ordem.

Aqui mesmo, entre outros de nosso conhecimento, anda um *santarrão*, que nos aperta a mão todos os dias, que enterrou toda sua fabrica em castigo cruel, e abandonou o serviço do campo.

Conhecemos um titular, entre outros de igual jaez, que no dia em que comprava um escravo nesse mesmo dia o mettia em açoute até lhe tirar as nadegas na ponta do bacalhão, e então o que escapava dizia elle ao escravo—tens este engenho ou o mundo por teu—és meu escravo e nada mais te digo...

Para este selvagem exercer crueldades não era mister haver culpa, nutria-se do sangue humano e por esta razão é no seu cemiterio onde existe uma immensa ossada.

Compare o leitor as entranhas deste selvagem com a de outro poderoso como elle para no fim ajuizar qual dos dous era o mais perverso.

Jantavamos á mesa de certo mandão do interior, e na conclusão do jantar nos dirigio elle esta pergunta: que tal acham os pratos deste jantar?

Magnificos, respondemos nós; accrescentou elle: — eu tambem achei sem defeito algum; porém, para que amanhã não desmereça, mando dar seis duzias de palmatoadas. E foram dadas em nossa presença no optimo cosinheiro; com pouco mais abandonámos a companhia do perverso.

Por causa destas e outras atrocidades, de que tambem dá testemunho o seu cemiterio, pagou com a propria vida; os escravos o assassinaram na idade de 80 annos sem desmerecer a dureza de seu coração.

Sobre este grave assumpto sempre pensámos do seguinte modo em garantir a vida dessa infeliz gente; que o senhor que matasse seu escravo em castigo corporal, além do crime, havia renunciado o direito aos outros e impossibilitado de possuir esta especie de propriedade.

Por esta forma havia-se posto um correctivo legal de bom effeito, o tratamento melhora, e as vidas seriam garantidas, e finalmente não se fundava entre as familias o exemplo de derramar todos os dias sangue humano, passando de geração a geração como tem succedido.

E como se explica esta marcha de tanta ferocidade em um paiz catholico, em que todos os dias se ataca por dinheiro o cidadão para festejos em louvor a Jesus Christo, sem aquelle pudor proprio dos sexos e do sentimento de gravidade natural de fina educação?

E' realmente uma anomalia, um escandalo intoleravel autorisado pelo deleixo das autoridades e chefes de familias.

Parece que o governo e as autoridades folgam e mantêm esse acervo de crimes e vicios á medida da vontade arbitraria de cada um; é um *bom* traslado para guiar as novas gerações.

Não ha maior descuido como do proprio governo com esses poderes de estado: não são mouros porque andam com o vento e são incapazes de se apaixonarem por uma idéa de salvação publica; não são phariseus, porque os phariseus eram sinceros em seguir a sua lei; não são christãos, porque não seguem a lei de Christo, e então o que é o governo com os poderes de estado?

São umas cousas afeminadas mais molles do que os matadores de escravos, que só servem para criar e embrulhar as questões com meios para se poder resolver, não passam de fabricantes de eleições.

Haja vista a questão das finanças e de outras muitas de envolta com o da libertação dos escravos; nenhuma se tem resolvido convenientemente, o paiz estremecido sem segurança e cheio de profundos assombros desagradaveis, sem esperança de melhoras.

Quando as cousas se encaminham com mais ou menos probabilidade de satisfazer alguma necessidade publica, levanta se ex-officio uma questão pessoal e tudo volta intacto á fonte primitiva debaixo de incriminações e descomposturas.

Os ultimos ministerios tem sido iguaes entre si em genero, numero e caso não só na questão de finanças e da libertação da escravatura, como em quaesquer outras de menos importancia, são dous genios que sabem procrastinar as respectivas soluções e dar tempo aos adversarios a criarem embaraços, e o que mais admira com relação á libertação dos escravos, é, que sendo ambos naturaes da negricia, onde ha as maiores ossadas dos supplicidos, não se compadeçam de seus semelhantes!

Ora, senhores, quem não tem coragem nem sabedoria bastante para dar um golpe decisivo nas questões de estado, não se encarrega de dirigir a alta administração da nação.

A este respeito os escravocratas são mais sinceros; porque pelo menos são coherentes na defeza de seus direitos; mas os ultimos ministerios são estadistas de lingua pegada, que não sabem dizer ao paiz, que, quando a necessidade impõe cessa o preceito.

Nem isto, nem nada; os escravocratas os vão mastigando pela insidia, o bacalháo trabalhando, o rei governando e aprofundando cada vez mais a raiz de sua dynastia: morra quem morrer!

Voltando á libertação da escravatura, perguntamos ao Sr. Saraiva qual o effeito satisfactorio que produzio aquella lei de 71 nos longos 14 annos que decorreram até hoje?

Se não sabe, nós lhe diremos com ingenuidade.

As mulheres de ventre livre nos lugares mais policiados produziram mais ou menos os seus fructos e foram alistados com todos os abusos proprios dos governos pouco escrupulosos; nos menos policiados davam de 5—1 ao alistamento, e nos que a policia é a vontade dos mandões ou das influencias politicas de 10—1, sendo defeituoso ou já moribundo, e assim tem sido este alistamento até o dia de hoje!

Depois disto nunca deixou entre os traficantes da carne humana, de se vender gente livre a titulo de escravos; os factos denunciados, os autores conhecidos e os titulares e mandões absolvidos!

Eis o effeito que produzio esse movito legislativo de 28 de setembro de 1871 libertando a barriga e deixando tudo mais em escravidão, e foi tambem elle que deu nome ao Sr. Saraiva e a outros estadistas de meias medidas de lingua pegada.

Na discussão e confecção desta lei não podia ser desconhecido o ridiculo dispositivo que encerra no facto de manter e não manter a escravidão ao mesmo tempo; mas o actual governo assenta de levantar desse ridiculo aquella lei, ella vigora, e só tem servido de animar escandalos e á prostração de crimes no seio das familias, praticados por aquelles que prematuramente querem ser livres.

Não obstante os novos escandalos que esta lei approximou a nossos costumes e que infelizmente são outras tantas verdades, que se deplora todos os dias, ainda o actual governo no ultimo projecto procura arrebanhados encantos para com elle procrastinarem a solução definitiva da libertação por mais tempo, quando a escravidão já é um cadaver, e quando o paiz luta com diversas de outra magnitude.

O paiz não precisa de libertadores de reverendas falsas; mas de homens de boa fé, esclarecidos e amestrados, que sem affeição nem odio, nem levados por interesses pequeninos ou pessoaes saibam empregar convenientemente a espada de Alexandre, aniquilar as lutas e remover dessasocegos.

Si a libertação é boa conforme as aspirações do seculo, faça-se sem demora, e se não é boa, não se faça; mas os ultimos governos apenas acham boa e não boa e é a razão porque vão querendo e não querendo com suas dilatorias, ainda que o paiz de um momento para outro nade em sangue!

Pois bem, como o historiador mais tarde fará mensão desses factos, rogamos-lhe que quando fizer menção dos actuaes governos, diga que estes estadistas foram tudo neste paiz menos—Libertadores—.

Agora fallando ao mundo sobre o assumpto, damos a nossa opinião nos termos do seguinte—Projecto—.

Art. 1º Desde já fica extincta a escravidão neste Imperio, podendo os respectivos senhores pedirem ao Estado a devida indemnisação pelos meios ordinarios.

Art. 2º Fica tambem desde já extincta a obrigação de qualquer taxa ou imposto procedente de escravos, quer geral quer provincial.

Art. 3º O fundo de emancipação que existir ao tempo da promulgação desta lei, será applicado ás despezas da indemnisação dos arts. 1º e 2º.

Art. 4º Fica o governo autorisado a destinar residencia e regular a industria dos libertos.

Revogadas as disposições em contrario.

24 de maio de 1885.

M.

Uma lagrima sobre o tumulo de D. Candida de Albuquerque Nascimento.

Fazem hoje sete dias que o inevitavel alfange da morte inexoravel mutilou um dos mais fortes lutadores da phalange da caridade. D. Candida Rosa de Albuquerque Nascimento, de quem resta apenas a lembrança, que eternamente ficará cinzelada na memoria de seus irmãos e amigos, e suas cinzas sempre orvalhadas com as lagrimas do orphão, que, privado dos carinhos maternos, achou sempre em seus labios, manancial de bondade, o terno sorriso d'uma mãi, e com os prantos do pai de familia, a quem ella, com a bolsa da caridade na mão, lançava o obolo, quando elle gemia nas contorsões da miseria. Permitte que eu tambem derrame no teu sepulchro, oh! minha amiga, uma lagrima da mais sincera amizade.

Offerecido aos Alagoanos

Mote

Já não tem amor a vida,
Quem na vida amor perdeu!...

Glosa

Quem no mundo vê perdida
Sua mais doce illusão,
Só deseja a solidão,
Já não tem amor a vida!...
A magua traz esculpida,
No triste semblante seu,
Descrê da vida e do céo,
Maldiz a lei do seu fado,
E' um infeliz, desgraçado!
Quem na vida amor perdeu!...

Fortaleza do Brum, 18 de junho de 1885.
Nicoláo Alves Rodrigues Mello.

Attenção

Ainda ao presidente do Instituto Litterario Olindense: Li um artigo de S. S. com a epigraphe—*Attenção*—em resposta á uma pergunta que se lhe fez.

O Sr. presidente tenha mais delicadeza quando tractar-se de negocios de familia!... Fui eu o autor da pergunta, tive sentimento de ter fallado na moça... e como o fiz estou prompto para responder pessoalmente..., advertindo que não voltarei á imprensa... e que tenho um bacalháo para cortar a cara do canalha que deixou um bilhete postal em baixo da porta de uma das familias que está muito acima desses entes capazes de commetter infamias!...

Recife, 18 de junho de 1885.
O mesmo espectador.

O abaixo assignado tendo se encarregado de agenciar donativos para os festejos da rua das Larangeiras, por occasião do desembarque do Dr. Joaquim Nabuco, e fazendo entrega das quantias recebidas ao Sr. José Hygino de Carvalho, acontece que nada se tem feito de decoração e festejos na dita rua, apressa-se em declarar que toda quantia recebida foi entregue, e nenhuma responsabilidade portanto cabe ao mesmo abaixo assignado.

Recife, 18 de junho de 1885.
Eduardo Capistrano.

Uma cousa que todo o mundo deve saber

N. 431

O viajante munido das Pilulas Assucaradas de Bristol, acha-se perfeitamente armado e precavido contra aquellas enfermidades do estomago, figado e intestinos, communs em todos os climas. A primeira cousa á fazer-se, no caso de um ataque bilioso, é a evacuação dos intestinos.

As Pilulas Assucaradas de Bristol, completam este serviço de uma maneira rapida, e sem causarem o minimo incommodo ou dor. Ao passo que ellas limpam, ellas suavisam e curam. Ellas contem em si um certo principio emoliente que evita a irritação; a qual de outra fórma teria lugar durante uma aturada purgação. Durante a sua operação não se sente essas agudas, lacinantes e espasmodicas dôres, que de ordinario acompanham a acção produzida por esses cathartices mineraes.

Para o tratamento de dyspepsia, hemorrhoidas, affecção do figado, enxaqueca, suppressão, vertigens, colicas, ardencia do estomago, ellas são justamente o remedio desejado, e nenhuma outra medicina conhecida, póde supprir o seu lugar.

Ellas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso sua conservação é duravel em todos os climas.

Em todas as molestias aggravadas ou provenientes de impureza de sangue, a Salsaparrilha de Bristol deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Cinco Chagas
DE
Deus Nosso Senhor Jesus Christo

Continuação dos ns. 103, 112, 120 e 136

Não me recordo das palavras que me foram ministradas, Exm. Sr; mas lembro-me bem de algumas proferidas na igreja de S. Sebastião, do morro do Castello—Soldado da fé.

Por não me ser possivel continuar a fazer alli os juramentos, em virtude dos Srs. padres já me conhecerem e me vigiarem com os opperarios que andavam fazendo excavações no exterior da igreja, do lado esquerdo; creio que por essa razão me foram tirados os pensamentos - tres dias depois, e induzido a entrar na casa mortuaria e a dei a -me n'uma das pedras do necroterio, onde repousam os mortos, para alli ser preso—como fui.

Não quero continuar a ver a pessoa do Exm. Sr.—Bispo de Olinda, sentado em cadeira que não lhe pertence.

Os - cluves, são para os sagazes politicos se divertirem e ao mesmo tempo preparar seus dolozos planos, quando - não são fieis ás leis.

Compete a V. Exc. firmar - crença e fé—no coração dos atheus, e não ir a seus cluves por delicadeza; teve de ouvir o que não gostou, e não lhe foi licito contestar—la primeira vez...

Não é qualquer um senhor doutor ou teologo, que cante como sabiá, abilitado a esclarecer—Dogmas—que pertencem a—Alem tumulo—meu caro senhor...

Vou agora tratar de um assumpto, que é de grande interesse nacional.

⁂

Aos homens que dispõe da fé e que a não merecem, que pretendem tirar me o que possuo, é que vou impor-lhes fé: disse-o no *Diario* do dia 9 de abril proximo passado.

Tambem disse no mesmo *Diario*: o illustre Sr. Dr. Montenegro, pondere um pouco e reflita bem; a lei não é igual a vontade dos homens que d'ella estão investidos.

Agora digo o seguinte: os juizes, devem ouvir, ver e escrever.

E' uma satisfação que devo dar ao illustre—phisionomista—Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas.

O despacho verbal e inergico que V. Exc. de longe ouvio, momentos depois foi reformado por um outro escripto na presença de V. Exc., e dos Illms. Srs. Drs. que se achavam presentes.

O despacho exarado na nova petição, foi dado á replica que não se havia lido, da outra que lhe annexei.

As palavras sonoras e fortes que antes retumbaram no salão, não me offenderam: dei-lhe o devido apreço.

Não quero mais saber de amigos e nem de inimigos em certos assumptos: serei reto.

O processo da fallencia—está fraudulento.

Assisto a este processo em virtude da lei assim m'o ordenar; n'elle não prentendo defender-me.

Vou amanhã assistir ao mais escandaloso exame que se tem feito por... ganhadores assalariados.

Aquelle serviço devia ser feito por—commerciantes—meus credores.

O Illm. Sr. Dr. curador fiscal, só póde agora prestar boas contas aos meus credores e a—Deus Nosso Senhor.

Agora vou tratar de um negocio de alta importancia, e consta da carta que se segue:

⁂

Illm. Sr. presidente e membros da directoria da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.—Se commetti falta ante Vv. Ss. fazendo a remessa das 3 garrafas com vinho tinto, feito n'esta quinta, com um simples cartão de visita que conduzio o portador que as entregou; essa falta, procede da carta inclusa, e que me foi devolvida 9 dias depois, com o que a ella vai annexo.

Depois desta satisfação que lhes dou, devo dar alguns esclarecimentos concernentes á primeira colheita de vinho que fiz n'esta provincia.

A côr é superior ao que é importado de diversos paizes, o cheiro é igual ao que desce pelo Rio Douro em pipas e dá entrada nos armazens de Mira Gaya; porém, o receio de não ferver, ao pisar-se, occasionou pisarem-se demais os cachos e sahir d'elles quantidade de acido que o faz ter um gosto pouco agradavel, além de já ser verde, em virtude de ter-se feito a vendima antes do tempo.

Alguns dias depois de o ter passado para garrafas, notei que apresentava uma nata branca; essa nata branca, o proprio vinho a extrahio da madeira, e agora separa-se e apresenta a pelo seu grão de calor e rotação natural.

Aos Srs. Silva Pereira & C. com estabelecimento de tanoaria sito á rua da Lapa, encommendei o barril com dimensões para conter de 25 a 30 garrafas; os referidos senhores, podem informar de que madeira fizeram o barril.

Olhando para os cachos vendimados, calculei obter cerca de 25 a 30 garrafas de vinho e de borra; depois, enchi 25 garrafas de vinho puro e duas e meia de borra.

Dessa faço lhes entrega de uma para verem-na, mas peço-lhes que me a tornem a entregar, (por estes 15 dias), porque pretendo com ella fazer espirito de vinho; quando obtiver este, lhes apresento o resultado.

Subscrevo-me com estima e consideração De Vv. Ss., venerador e criado.—*Antonio Francisco Corga.*

Quinta do Bom Successo em Olinda, 11 de junho de 1885.

⁂

Vou mandar levar o barril ao edificio da Associação Commercial Beneficente, para que os socios o possam ver, visto que a carta e as garrafas com o liquido podem estar guardadas, para certos e determinados fins, em lugar que as não possam ver.

Cumpre-me dar mais esclarecimentos praticos que recentemente obtive, e são os seguintes:

Todas as garrafas foram cheias á torneira e fui collocando as em forma, arrolhando as pela mesma graduação e no fim lacrei-as.

Alguns dias depois, notei que a rolha da ultima garrafa do vinho que foi sahido de junto da borra, havia feito subir o lacre e sahido um centimetro para fóra; e, deixou de subir toda, por ter feito em parte, bojo dentro da garrafa.

Fui examinar a garrafa e meia da borra, e vi que em ambas as garrafas estava vinho liquido ao de cima, e muito bem separado da borra!

Sem demora e com geitinho passei-lhe o vinho para um frasco, e depois lacreio com lacre encarnado; e hontem foi depositado nas mãos do Illm. Sr. Dr. Miguel Figueirôa de Faria.

Aquella garrafa, para se distinguir das outras, lacrei-a com igual lacre e com igual sello ao do frasco; e, hontem com uma outra garrafa das de lacre preto, fui depositat-as nas mãos do honrado Sr.—Ennes - gerente do The Neuv London & Brazilian Bank Limited.

Continuarei se for possivel.

Quinta do Bom Successo em Olinda, 16 de junho de 1885.

Antonio Francisco Corga.

Attenção

O espectador do Instituto Olindense não syndicou bem, antes de fazer sua pergunta; se fosse mais cauteloso, não a faria.

As familias que estiveram nas galerias foram convidadas, e *nenhuma* lá esteve sem que fosse *legalmente* acompanhada.

Bom será não fazer comparações, e até mesmo que as *mais salientes* não as podessem soffrer.

E quem sabe se o Sr. espectador não seria o primeiro a reflectir no axioma antigo: *quem tem telhado de vidro.....*

O presidente do Instituto não pode saber quem convidou e quaes os convidados; mas affiança que estes foram chefes de familias, e só estas compareceram.

Em materia tão melindrosa é bom não continuar, nem querer ter primasia.

Bem poucos poderão atirar a primeira pedra.

Outro espectador.

Advogado

J. Evangelista da Silva tem o seu escriptorio á rua Primeiro de Março n. 18, 1º andar, e attende a chamados fóra desta cidade.

A quem interessar possa

Bernardino Pereira Ramos, cumprindo-lhe prevenir qualquer emergencia, que para o futuro possa sobrevir, julga conveniente declarar:

1º Que em 22 de março de 1875, em notas do tabellião Luiz da Costa Porto Carreiro, constituira procuradores para a cobrança amigavel ou judicial dos alugueis de suas propriedades, e despejo de qualquer inquilino, quando fosse necessario, dando para isto os poderes constantes da respectiva procuração, da qual lhe falta o segundo extracto.

2º Que essa procuração foi implicitamente derrogada por outra, que fez nas mesmas notas em 29 de março de 1879, por occasião de sua ida á Portugal, na qual instituira procurador, para, em sua ausencia deste Imperio, e na ordem por que foram nomeados, receberem os alugueis de suas casas, admittirem e despejarem inquilinos, amigavel ou judicialmente, e pagar as respectivas decimas, e taxa de seus escravos, uzando seus procuradores, no desempenho d'esse mandato, dos poderes impressos da procuração, da qual se extraviou o primeiro extracto do poder d'elle outorgante.

3º Que os procuradores constituidos pela primeira procuração, satisfizeram o mandato, limitando-se tão sómente a cobrança de alugueis e despejo, para o que tinam poderes.

4º Que, durante sua ausencia, que foi de 14 de maio de 1879, em que aqui embarcara, até 17 de julho de 1881, em que chegara, a sua procuração não passou do primeiro constituido, que tambem se limitara a aquelles actos para os quaes se lhe conferira poderes, prestando elle suas contas no dia 21 do mesmo mez de julho.

5º Que depois dessa procuração, que se acha sem effeito desde sua chegada, passou uma outra, em 11 de agosto de 1881, exclusivamente para despejo de quaesquer inquilinos recebendo seu procurador n'esse acto os alugueis vencidos; procuração (de que lhe falta tambem o segundo traslado) que foi substituida n'esta data por uma outra, conferindo poderes á seu filho Bernardino Jacinto Pereira Ramos prra cobrança

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 18 de junho de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Couros salgados seccos, 710 rs. o kilo, hontem.
Cambio sobre a Bahia, 8 d/v. ao par.

M. J. da Motta,
Pelo presidente,
Eduardo B. Burle,
Pelo secretario.

Recebedoria—De 1 a 17	27:278$589
Idem de 18	15$800
	27:294$389

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Lúgar hespanhol *Nueva Paula*, entrado de Montevidéo em 16 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farello 3,380 saccos aos consignatarios.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte em 17 do corrente e consignado a companhia Pernambucana de navegação Costeira por vapor, manifestou:

Algodão 448 saccos a Antonio de Oliveira Maia, 142 a Machado & Pereira, 70 a H. Nuesch & C., 4 a Rodrigues Lima & C., 3 á ordem, 2 a H. Burle & C.

Borracha 36 barricas a H. Forster & C., 4 a H. Stolzenback & C.

Couros salgados seccos 53 aos mesmos, 256 a H. Nuesck & C., 152 a H. Burle & C., 59 a Antonio de Oliveira Maia. Carne 4 garajaos a Cunha Irmãos & C.

Ferragens 2 volumes a H Nuesch & C.

Gomma de mandioca 14 saccos a Gomes de Mattos Irmãos.

Pelles com cabello 73 fardos a H. Nuesch & C., 2 a H. Stolzenbach & C. Peixe 4 garajaos á ordem.

Queijos 5 caixas a Cunha Irmãos & C., 2 a Joaquim Duarte Simões & C.

Sebo 1 garajau a Cunha Irmãos & C. Sola 508 meios a Rodrigues Lima & C.

Vinho 13/10 a Domingos Cruz & C.

Navios entrados no dia 18

Buenos-Ayres e escalas—17 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1,881 toneladas, commandante G. M. Hicks, equipagem 91, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Bahia e escalas—6 1/2 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Francisco Alves da Costa, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Southampton por escalas—Vapor inglez *Tamar*, commandante G. M. Hicks, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Rio de Janeiro	do sul	hoje
Avon	da Europa	hoje
Merrimac	de New-port-News	amanhã
Pernambuco	do norte	a 21
Valparaiso	do Pacifico	a 22
Ville de Santos	da Europa	a 22
Neva	da Europa	a 24
Chrysolite	da Europa	a 25
Congo	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29
Lisbonense	de New-York	a 30

dos alugueis de seus predios, e respectivo despejo.

Deve ainda declarar nesta occasião, que não conferio nunca poderes para disposição de qualquer bem que fosse, e nem para assumir ou tomar á si qualquer responsabilidade ou obrigação.

Recife, 11 de junho de 1885.

Bernardino Pereira Ramos.

Bolos e dôces

Para as festas de Santo Antonio, São João, São Pedro, Sant'Anna e São Joaquim

Leiam isto, ó bons freguezes,
Com expansões de alegrias,
Pois inda podem contar
Com os prestimos do Zacharias!

Reside na mesma rua
(Vinte e tres da Viração),
Onde póde ser encontrado
Em qualquer occasião!

Faz sempre bolos e doces
De todas as qualidades,
E cada vez mais perito,
Em taes especialidades!

Igualmente se encarrega
De fazer pudins gostosos,
Pão de ló, papos de anjos,
E fios d'ovos mimosos!

Bons boccados e pasteis
Com mistura de cidrão,
Manjár ou toucinho do céo,
Com limpesa e perfeição!

Sêmedo sem competencia,
Tem elle feito á valer,
Geléas de varias fructas,
Soberbas a mais não ser!

Enfeita lindas bandejas,
Com gosto e allegorias;
Tambem prepara presuntos,
E outras mais culinarias!

Vai até fazer jantares
E o seu serviço dirige;
E quanto ao preço por isto,
Muito modico elle exige!

Trabalhando assim tão bem
Em tantas especiarias,
Merece ser procurado,
O confeiteiro Zacharias!

XAROPE
DE
Matá-Matá

O **matá matá** (lecythis idatimoco um) o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra « as molestias do peito e da astma. »

Os numerosos affectados que d'elle têm feito uso conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é, até hoje a melhor preparação para a cura da « asthma, bronchite asthmaticá e antiga», e oppressões; dispensando o emprego do «aroenio» «folhas de estramonio» e «plantas narcoticas, que acabam quas sempre pelo abuso que delles se faz e mes mo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosos sobre a saude e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA

Botica Franceza de Bouquayrol Fréres successores de A. Caors

22 RUA DA CRUZ 22

(RECIFE)

Dr. Souto Maior
Medico

Dá consultas de 11 horas ás 3 da tarde, na rua Nova n. 23, (esquina da Cambôa do Carmo) 1º andar. Chamados a qualquer hora.

Especialidade — molestias nervosas: ataques hystericos e epilepticos, paralysias, nevralgias, caimbras e dormencias.

Trata o beriberi pelo meio unic e efficas, o galvanismo.

Medico e parteiro
Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1.º andar. Residencia temporaria no Monteiro.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Recife, 5 de março de 1885.

Hotel Petropolis
Em Palmares

Esta hospedaria edificada na montanha, junto á estação do caminho de ferro, offerece ao publico, ar puro, excellente vista e bom tratamento.

Optimo lugar para o restabelecimento de pessoas fracas em virtude de constipações. Os passageiros que descerem ou subirem no prolongamento podem ir almoçar com descanço.

Só é permittido hospedagem á familias e pessoas honestas.

Remedios que curam

Sem dieta e nem modificações de costumes

LABORATORIO CENTRAL

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

Esquina da rua do Regente

Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de Hygiene da Corte, Republica do Prata e academia de industria de Paris.

Salsa, caroba e manacá cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Pomada ante-herpetica—combate a cesseira dos dartos e empigens em 3 dias.

Linimento ante rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle,

Molho malagueta—preparado com os succos da pimenta malagueta, é um bom excitante do apettie.

Injecção vegetal de sambaiba e copahiba—cura radicamente as blenorrhagias chronicas ou agudas.

Deposito geral nesta provincia em casa de Francisco M. da Silva & C.

Recife

Advogado

Arthur Montenegro tem o seu escriptorio de advocacia á praça de Pedro II (antigo teo do Collegio (n. 73, 1º andar.

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

— O vinho de Bellini fortificante, tonipo, febrifugo, anti-nervoso, cura as affecções escrofulosas, febres, nevroses, côres çalidas, irregularidades e empobrecimento do sangue, etc. Recommendado as creanças, senhoras debeis, pessoas idosas ou enfraquecidas por doenças ou excessos.

EDITAES
Edital n. 686

O inspector geral da instrucção publica manda fazer constar ao professor contratado da cadeira de Poções, Manoel José da Camara, que por acto da presidencia da provincia de 1· de maio ultimo, foi removido para a cadeira de Varzea Redonda, ficando-lhe marcado o prazo de 60 dias, a contar daquella data, para tomar posse e assumir o exercicio de sua nova cadeira.

Secretaria da instrucção publica, 12 de junho de 1885.—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal deste thesouro, convida-se aos Srs. Barão do Limoeiro, bacharel José Antonio de Pinho Borges, José Joaquim da Silva Barreto, Luciano Eugenio de Mello e José Gomes Ferreira Maia, arrematantes do imposto de pedagio de barreiras, para, no prazo de oito dias uteis, a contar da data da publicação do presente, satisfazerem o disposto no art. 181 do regulamento de 2 de julho de 1879, combinado com o art. 184 do mesmo regulamento.

Secção do contencioso do thesouro provincial, 17 de junho de 85.

O 3º official,

Frederico Augusto Neiva Junior.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel e crime desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que em hasta publica deste juizo findos os pregões do estylo e as praças da lei e na audiencia do dia 27 do corrente mez ha de ser vendida armação composta de 4 fiteiros e dous balcões tudo avaliado em 150$000. Cujo bem vai a praça em virtude de acção executiva que a Fabio Xavier de Souza Fonseca. move Manoel Pereira da Silva. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei juntando-se aos autos o respectivo traslado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado na cidade do Recife, e seu termo, provincia de Pernambuco, aos 12 do mez de junho 1885.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos os dias da lei, na audiencia deste juizo, no dia 11 de julho vindouro, serão arrematados em praça publica os bens seguintes:

Uma mobilia de jacarandá, bastante usada, composta das seguintes peças: 1 sofá, 1 mesa redonda com pedra, 1 par de consolos com pedra, 4 cadeiras de braço, 10 ditas de guarnição, avaliada por 100$000.

Uma pequena carteira de madeira de amarello, avaliada por 5$000.

Um par de lanternas de vidro, avaliada por 5$000.

Um espelho de parede com moldura dourada, avaliado por 5$000.

Uma carroça com pipa para agua, com um boi de côr vermelha embranquiçada, tendo a dita carroça a numeração 222, avaliada por 100$; cujos bens vão á praça por execução que move o commendador João Ignacio de Medeiros Rego contra Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante, para pagamento da mesma execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de junho de 85. — Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão, o escrevi.

Recife, 10 de junho de 85.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes na comarca do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a relação dos escravos que tem de ser libertados pela 6ª quota do fundo de emancipação, acha-se afinal organisada pela forma seguinte, depois de julgadas as reclamações que lhe foram apresentadas no prazo legal:

Escravos filhos de paes já libertados pelo fundo de emancipação.

1 Digna, preta, 25, annos, solteira, escrava de D. Maria Damiana Rodrigues Campello, tem 100$ de peculio.
2 Maria, preta, 25 annos, solteira, escrava de Alexandre Americo de Caldas Padilha.
3 Aquilina, preta, 21 annos, solteira, de D. Maria do Monte Rodrigues Campello.
4 Francisco, preto, 15 annos, de João Henrique de Albuquerque Mello.

Escravos casados com pessoas livres

5 Segunda, parda, 40 annos, casada, de Henrique de Barros Cavalcante.
6 Galdino, preto, 50 annos, de D. Francisca Luiza da Silveira Cavalcante.
7 José, preto, 41 annos, casado, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.
8 Scipião, preto, 31 annos, casado, de D. Francisca Luiza da Silveira Cavalcante.
9 Temoleão, preto, 28 annos, casado, da mesma.
10 Sadrião, preto, 27 annos, casado, da mesma.
11 Bazilio, pardo, 26 annos, casado, do Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante.
12 Ladislão, pardo, 22 annos, casado, de D. Leonidas Pires Alves Ferreira Coelho.

Conjuges com filhos livres menores de 21 annos

13 Prudencia, parda, 39 annos, casada, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.
14 Gabriel, pardo, 57 annos, casado, do mesmo.

Conjuges com filhos menores escravos

15 Thomazia, preta, 35 annos, casada, de D Domingas André Gomes.
16 Valeria, filha de Thomazia, preta, 14 annos solteira, da mesma.

Mãis viuvas ou solteiras com filhos menores escravos

17 Prudencia, preta, 50 annos, de D. Leonidas Pires Alves Ferreira Coelho, tem 150$ de peculio.
18 Luiza, filha de Prudencia, preta, 14 annos, solteira, da mesma.
19 Alexandrina, preta, 40 annos, de D. Luiza Eduarda Cavalcante de Oliveira, tem 100$ de peculio.
20 Benedicto, filho de Alexandrina, 16 annos, solteiro, da mesma.
21 Philomena, preta, 35 annos, de D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, tem 100$ de peculio.
22 Adão, filho de Philomena, preto, 15 annos, da mesma, tem 100$ de peculio.
23 Luiza, preta, 32 annos, de João Francisco Antunes.
24 Prescila, filha de Luiza, parda, 12 annos, do mesmo.
25 Henedina, preta, 43 annos, de D. Maria Eugenia Ferreira da Silva.
26 Manoel, filho de Henedina, preto, 15 annos, da mesma.
27 Flora, filha da mesma, preta, 16 annos, solteira, da mesma.
28 Thereza, preta, 55 annos, de D. Marianna Pires de Souza.
29 Francisca, filha de Thereza, parda, 16 annos, solteira, de Aprigio José da Silva.
30 Antonia, parda, 34 annos, de Francisca Candida da Silva.
31 Joaquim, filho de Antonia, pardo, 15 annos, solteiro, da mesma.
32 Delfina, parda, 42 annos, viuva, de Antonio Leonardo de Menezes Amorim.
33 Maria, filha de Delfina, parda, 18 annos, solteira, do mesmo.
34 Alipio, filho da mesma, pardo, 14 annos do mesmo.
35 Joanna, preta, 16 annos, de Leopoldino Cornelio Ferreira da Silva.
36 Fortunato, filho de Joanna, pardo, 19 annos solteiro, do mesmo.
37 Verissima, parda, 49 annos, do Dr. Pedro Affonso de Mello.
38 Justiniano, filho de Verissima, preto, 20 annos, solteiro, do mesmo
39 Joaquina, preta, 35 annos, de Germano Torquato Pereira de Lyra.
40 Joaquim, filho de Joanna, preto, 17 annos, solteiro, do mesmo.
41 Bernarda, 48 annos, de Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
42 Semeão, filho de Bernarda, 16 annos, do mesmo.

Mãis com filhos livres

Feliciana, preta, 52 annos, solteira, do Dr.
43 Bento José da Costa, tem 150$ de peculio.
Isabel, preta, 37 annos, solteira, de D. Maria
44 Magdalena de Avellar, tem 100$ de peculio.
45 Silvana, preta, 35 annos, solteira, de João José Rodrigues, tem 100$ de peculio.
46 Jacintha, parda, 34 annos, solteira, de D. Marcolina Ferreira Catão, tem 100$ de peculio.
47 Silveria, parda, 32 annos, solteira, de D. Maria Galdina da Silva Braga, tem 100$ de peculio.
48 Rosa, parda, 46 annos, solteira, de D. Senhorinha Augusta de Vasconcellos, tem 100$ de peculio.
49 Elisa, parda, 38 annos, solteira, de Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, tem 50$ de peculio.
50 Vicencia, preta, 34 annos, solteira, de José de Souza Nunes Braga.
51 Joanna, parda, 23 annos, solteira, de Joaquim José Gonçalves Beltrão.
52 Vicencia, parda, 40 annos, solteira, do mesmo.

Escravos solteiros sem filhos

53 Luiza, parda, 35 annos, de Jesuino Carneiro da Cunha, tem 150$ de peculio.
54 Felippa, preta, 25 annos, de D. Maria Eufrazia de Azevedo Mello, tem 100$ de peculio.
55 Manoella, preta, 25 annos, de José Francisco de Figueiredo, tem 100$ de peculio.
56 Maria do Rosario, preta, 32 annos, do Dr. José Honorio Bezerra de Menezes, tem 100$ de peculio.
57 Sebastiana, preta, 40 annos, de D. Maria Francisca de Souza Limoeiro, tem 100$ de peculio.
58 Juliana, preta, 42 annos, da mesma, tem 100$ de peculio.
59 Rosaria, 50 annos, de D. Custodia Carolina.
60 Perpetua, 58 annos, da mesma, tem 100$ de peculio.
61 Herculana, preta, 52 annos, de D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, tem 100$ de peculio.
62 Maria, preta, 14 annos, de Jorge Clemente de Borba Cavalcante.
63 Luciana, preta, 15 annos, do mesmo.
64 Aurora, parda, 20 annos, do mesmo.
65 Luiza, preta, 22 annos, do mesmo.
66 Anna, parda, 20 annos, de Hermenegildo Gonçalves da Silva.
67 Barbora, preta, 30 annos, de D. Maria Gonçalves da Silva Durães.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 13 de junho de 1885. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

DECLARAÇÕES
COMPANHIA
DO
BEBERIBE

Reservatorio de Dous Irmãos

Os fabricantes de tijolos de alvenaria batida, que quizerem contratar o fornecimento de 170 milheiros dos referidos tijolos de que carece esta companhia para a construcção das abobadas do reservatorio de Dous Irmãos, apresentem suas propostas no escriptorio desta companhia até o dia 15 de julho proximo vindouro, ao meio dia.

As clausulas especiaes do fornecimento podem ser examinadas diariamente neste escriptorio, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O contrato póde ser feito com um ou mais fabricantes, reunidamente ou por partes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 9 de junho de 85.—O secretario interino,

Antonio João de Amorim.

SOCIEDADE
Beneficente dos Artistas Olindenses

De ordem do Sr. presidente, convido a todos os socios, para no domingo 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, comparecerem na séde social, para em assembléa geral elegerem o conselho administrativo que tem de funccionar no anno de 1885-86, de accordo com o art. 42 dos respectivos estatutos.

Secretaria da Sociedade Beneficente dos Artistas Olindenses, 17 de junho de 85.

O 1· secretario,

Adelino Antonio Guimarães.

IRMANDADE
DO
SS. Sacramento do Recife

Não tendo comparecido numero legal de irmãos para a reunião da mesa geral, de novo são convidados para domingo 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no consistorio desta irmandade, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios.

Recife, 18 de junho de 85.

O escrivão,

Baltar Sobrinho.

Sociedade Recreativa Juventude

A presidencia desta sociedade scientifica aos senhores associados, que motivado pelas obras que está fazendo no interior da séde social, embora que tenha feito bastantes esforços para andamento das mesmas não lhe é possivel dar ensaio e recreio ordinario domingo 21 do corrente.

Recife, 19 de junho de 1885.

O 1º secretario,

Manoel Bandeira Filho.

Monte pio popular pernambucano
ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Sr. director e de accordo com o art. 6º dos additivos aos estatutos, convido a todos os senhores socios para se reunirem em assembléa geral no dia domingo 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de approvarem o relatorio do 1· semestre dos trabalhos administrativos desta sociedade.

Secretaria da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, 17 de junho de 85.

O 1· secretario,

Gouveia Cordeiro.

Relação dos objectos roubados á Gonçalo José da Soledade no lugar engenho Velho da comarca de Páo d'Alho, em a noute de 14 para 15 de maio ultimo.

1 relogio com cadeia de ouro.
1 volta de ouro.
1 caçoleta de ouro.
1 alfinete de ouro.
1 pulseira de ouro.
2 pares de brincos de ouro.
2 anneIões de ouro.
1 abotoadura de ouro.
2 pares de botões de punho de ouro.
1 busio.
1 pequena imagem de N. S. da Conceição. de ouro.
1 pequena imagem do Santo Antonio.
1 dita de Santo Onofre com uma volta de ouro.
1 par de botões de prata.

Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de junho de 85. — O secretario,

Arthur de Barros F. de Lacerda.

Irmandade de S. José d'Agonia erecta no convento do Carmo

De ordem do irmão provedor convido, pelo presente, a todos os actuaes irmãos mesarios, e bem assim aos ultimamente eleitos, á comparecerem no consistorio desta irmandade, domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de cumprir-se o disposto no art. 59 do compromisso.

O secretario,

M. M. Capitão.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 13, loja	480$000
Idem idem n. 13, 1· andar	400$000
Idem idem n. 13, 3º andar	264$000
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Idem idem n. 29, 2· andar	240$000
Rua do Vigario n. 22, 3· andar	240$000
Idem idem n. 27, 1· andar	180$000
Rua da Moéda n. 47	360$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua do Barão de S. Borja n. 5	360$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	240$000
Rua Imperial n. 223, sobrado de dous andares, sotão e loja, tudo por	480$000
Rua dos Pescadores n. 11,	240$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Idem idem n. 5 (dentro do quadro) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de maio de 1885.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Club Carlos Gomes

3.º anniversario da installação da bibliotheca e sarão mensal

Previne-se aos Srs. socios, que está marcado o dia 20 do corrente, para ter lugar o sarão deste mez, que principiará com uma sessão litteraria, em solemnisação ao 3º anniversario da installação da bibliotheca musical do Club.

Os Srs. Socios podem, desde já, procurar os seus ingressos na séde do Club, das 7 1/2 ás 8 1/2 horas da noite, em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 15 de junho de 1885.

O secretario,

Manoel Victoriano de Lima.

Companhia do Beberibe
RESERVATORIO DE DOUS IRMÃOS

Esta companhia convida aos fabricantes de tijolos que quizerem se encarregar de fornecer 650 milheiros de tijolos para construcção do Reservatorio de Dous Irmãos a apresentar suas propostas até o dia 30 do corrente ao meio dia.

O fornecimento póde ser feito englobadamente ou em pequenas porções, com uma ou mais pessoas.

Os pretendentes encontrarão neste escriptorio todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, as condições do fabrico dos tijolos e as clausulas do contracto.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 6 de junho de 1885.

Antonio João de Amorim,

Secretario interino.

Indemnisadora

Esta companhia de accordo com seus estatutos vende 5 de suas acções ns. 126 a 130, vagas pelo fallecimento de seu proprietario. Os pretendentes poderão enviar suas propostas por intermedio de correctores geraes, até ao meio dia de 25 do corrente no escriptorio da mesma companhia.

Arsenal de Guerra

Tendo o conselho economico deixado de contratar no dia 16 do corrente, com excepção de pão e bolacha, os artigos annunciados, pelos excessivos preços, resolveu receber novamente propostas no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para o fornecimento daquelles artigos e sob as mesmas clausulas.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 16 de junho de 1885.

Francisco Joaquim de Souza,

Secretario.

Secretaria da Confraria de S. Benedicto. erecta no convento dos religiosos franciscanos na cidade do Recife, 16 de junho de 1885.

De ordem da mesa regedora desta Confraria são convidados todos os nossos irmãos que estiverem no goso de seus direitos a comparecerem no capitulo desta Confraria no dia 21 do corrente as 10 horas da manhã afim de se reunir em sessão de assembléa geral e proceder-se a eleição dos novos eleitos para o anno compromissal de 1885 a 1886.

O secretario,

Heliodoro Ferreira Ramos.

C. C. E.

Recreio familiar

Está designada a noite de 11 de julho para ter lugar o recreio concernente a este mez.

Os senhores socios tratem de apresentar as suas notas de convite.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, em 11 de junho de 85.—O 1º secretario,

Costa Rego.

Companhia
Do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 1· de julho proximo vindouro, ao meio dia, no escriptorio desta companhia á rua do Imperador n. 71, afim de tomarem conhecimento do relatorio da direcção. e do parecer da commissão fiscal relativamente ao anno social proximo findo, como tambem para proceder a eleição de presidente e secretario da assembléa geral, e dos tres membros da commissão fiscal, como dispõe a primeira parte do § 1· do art. 30 dos estatuto.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 15 de junho de 85.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira,

Director gerente.

Antonio João de Amorim,

Director secretario interino.

Companhia do Beberibe

Reservatorio de Dois-Irmãos

Contrata-se o fornecimento de trez mil toneladas de pedras de granito, descarregadas, mediante as condições que estão patentes aos Srs. pretendentes no escriptorio desta companhia, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, até o dia 30 do corrente mez, quando serão recebidas as propostas.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 6 de junho de 1885

Antonio João de Amorim.

Secretario interino.

THEATRO
SANTA ISABEL
Companhia-lyrico-comico-italiana
EMPREZA-NAGHEL

DIRECÇÃO DO ACTOR

LUIZ MILONE

Sexta-feira, 19 do corrente

Pela **2ª e ultima e definitiva vez** a opera comica em 3 actos

MASCOTTE

A's 8 horas.

Trem até Apipucos e bonds para todas as linhas.

A Companhia só dará 5 espectaculos nesta capital, tendo que seguir para o norte no primeiro paquete nacional.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragaa Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 21 de junho, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

Lisboa e Porto

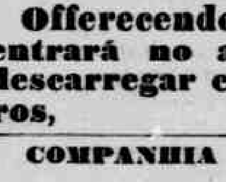
Recebe carga a frete a barca portugueza *Luiza* a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Avon



E' esperado da Euopa no dia 18 ou 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Offerecendo carga sufficiente entrará no ancoradouro para descarregar e receber passageiros,

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossm

O VAPOR

Giquiá

Commandante Mafra

Segue no dia 20 de junho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nova

Segue para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia da vespera de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

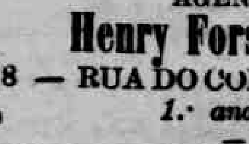
7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

United States & Brasil Mail S. S. C

O VAPOR

Advance



Espera-se de New-Port-News até o dia 3 de julho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.· andar

O VAPOR

Merrimack

Espera-se de New Port-News, até o dia 20 do junho, o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Lisboa e Porto

Lugre portuguez Mario

Recebe carga a frete: á tratar com Amorim Irmãos & C.

Para Lisboa e Porto

Lugre portuguez

Bento de Freitas já tem engajada parte da carga, e para o resto trata-se com Amorim Irmãos & C.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Agentes

Wilson Sons & C., Limited

N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Santos

E' esperado da Europa até o dia 22 de junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42 RUA DO COMMERCIO — 42

LEILOES

— Sexta-feira, 19, o de miudezas, quadros e moveis, no 2º andar da travessa do Queimado n. 9.

Leilão

Sexta-feira, 19 do corrente

Ao meio dia em ponto

Carmo e Silva

Mobilias—guarda-vestidos, novo e usado, guarda-louças, toilettes de jacarandá, lavatorios com pedra, pianos usados, commodas, marquezões, mesa elastica, jardineiras com pedra, de jacarandá e mogno, quadros, relogios ricos, jarros, candelabros, lanternas, candieiros para gaz, ferragem, joias e outros objectos; todos serão vendidos sem reserva e preço,

Ao correr do martello

Na agencia travessa do Corpo Santo n. 27

Leilão

De 83 saccas com arroz avariado e descarregado de bordo do vapor inglez *Author.*

Sexta feira, 19 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia de leilões á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

Sexta-feira 19 do corrente

Ao meio dia

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia de leilões a rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

SEXTA FEIRA 19 DO CORRENTE

de um piano, 2 marquezas, 1 mesa redonda, 2 bancas e 12 cadeiras

AS 11 HORAS EM PONTO

No 2.º andar do sobrado da rua do Rosario da Bôa-Vista n. 53, por occasião de outro leilão.

O agente Pinto levará a leilão por autorisação e em presença do Sr. Frederico Corrêa Lima, encarregado do consulado de Pernambuco, os moveis acima mencionados pertencentes ao espolio do finado José Maria Ferreira da Cunha.

A's 11 horas

No sobrado da rua do Rosario da Bôa-Vista n. 53

Leilão

De dois lustros de crystal, duas ettagers, um piano,, uma mobilia de pau-carga e outros moveis.

Sexta-feira, 19 do corrente

No sobrado da rua do Rosario da Bôa-Vista n. 53

Segundo leilão

Do grande hotel Universo sito á rua do Commercio n. 2

Constando de:

Mesas com tampo de pedra, pratileiras com dito, cadeiras de junco, fiteiros, quadros, espelhos, relogio de parede, diversos moveis pertencentes a 16 quartos, trens de cosinha, encanamento de gaz, candieiros e mais utensilios.

Sexta-feira, 19 do corrente

AS 11 HORAS

O agente Gusmão fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juis de direito do commercio, com assistencia do mesmo, do hotel acima mencionado, o qual será vendido em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

Garante-se as chaves do predio ao comprador.

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros e jarros de alabastro

A saber:

Uma mobilia de mogno com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 11 de guarnição, 2 espelhos dourados, 2 espreguiçadeiras, 1 jardineira, 1 porta-livros, 1 tapete, 2 escarradeiros e 6 jarros de alabastro.

Gabinete

Um sofá a Luiz XV, 1 guarda roupa de mogno com espelho grande, 1 toilet de jacarandá, 1 cama franceza, 6 cadeiras, 1 commoda e 1 lavatorio.

2· quarto

Um guarda vestido, 1 commoda, 1 estante, 1 lavatorio e pertenças, 1 marquezão e 6 cadeiras.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 2 aparadores, armarios, 2 bufetes, 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 9 de guarnição, 1 relogio de parede, 1 dito dourado, mesas, cadeiras, jarros, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, porta-queijo, galheiteiro, quartinheiras, mesas de cosinha e de engommado, quartinhas e jarras.

No sotão

Camas, cadeiras, cabides, mesas, pedras para mesas, balaio para roupa 1 estante, 1 mesa de cama e outros moveis de casa de familia.

Sexta-feira, 19 do corrente

Agente Pinto

No 2· andar e sotão do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n· 53
(Entre a rua do Aragão e pateo da Santa Cruz)
A's 10 1|2 horas

Agente Pestana
Leilão

Do um bem afreguezado hotel, com seus competentes moveis, louças, vidros e trens de cosinha, prompto á funccionar

Sabbado 20 do corrente
A'S 11 HORAS
Na casa sita ao Pateo do Mercado n. 33.

Leilão

De um piano forte, uma mobilia de jacarandá massissa e outros moveis de casa de familia.
Sabbado, 20 do corrente
No 2.º andar do sobrado da Travessa do Queimado n. 9.

Leilão

Da armação, pesos, lustre, canteiros e mais utensilios existentes na taverna á rua Imperial n. 225.

Sabbado, 20 do corrente
A's 11 horas em ponto

O preposto do agente Burlamaqui, por autorisação do Sr. José Luiz, levará a leilão os seguintes generos: vinho do Porto fino, traques, massa de tomate, phosphoros, cerveja, mel de abelha, anil em frasco, canna especial, bules, pratos, tijellas, chicaras e pires, esteiras, genebra, bacias, gomma, latas, aletria, chapéos pretos de massa e outros muitos objectos que estarão a vista dos pretendentes, irá a retalho.

Leilão

De moveis e vidros

Sendo 1 mobilia de amarello, lanternas, marquezas, candieiros de gaz, mesa redonda, dita de abas, cabide de parede, armario para louça e muitos outros moveis.

Ao correr do martello
Sabbado 20 do corrente
A's 11 horas em ponto
No 2º andar do becco do Marisco hoje travessa do Prata n. 7

Pelo agente Martins
Segundo leilão
Definitivo

Sabbado, 20 do corrente

No estabelecimento sito á rua Imperial n. 225, por occasião da armação e mais generos.

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda levará a leilão neste dia, uma casa terrea n. 21 a entrada do Giquiá freguezia de Afogados, com porta e janella, de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Archanja Salustiana Cavalcante.

Os Srs. pretendentes desde já poderão entender-se com o mesmo agente no armazem á rua do Imperador n. 22.

Leilão

De uma armação envernisada e envidraçada, 1 balcão, 5 fiteiros, candieiros a gaz, 1 relogio, 1 rotula, a obra completa de Cesar Cantu, 20 volumes, 12 resmas de papel de lustre e de cores para cigarros, 14 mãos de papel branco, e 47 caixas com charutos.

Uma mobilia de amarello, cadeiras de balanço pedras mармore, 2 escadas, 4 columnas de madeiras e differentes moveis de casa de familia.

Segunda-feira, 22 de junho
Agente Pinto

Na fabrica de cigarros da rua Larga do Rosario n. 14
Garante-se a casa ao comprador da armação

Leilão

Do Restaurant da rua Duque de Caxias n. 48
COSTANDO

De bons guarda-louças, mesas grandes e pequenas, cadeiras de junco, espelhos, guarda-comida, aparadores, diversas bebidas, relogios, grande trem de cosinha e muitos outros objectos que se tornam recommendaveis por serem quasi novos.

Segunda-feira 22 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão de todos objectos existentes no Restaurant acima mencionado.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Grande e importante
LEILAO

De moveis, espelhos, crystaes, quadros com finas gravuras, jarros, vidros e apparelhos de electro-plate

Segunda-feira, 22 do corrente

Sala de visitas

Uma importante mobilia de jacarandá a Luiz XV, composta de 1 sofá, 12 cadeiras rasas, 4 de braços, 2 consolos com pedra, 1 piano de jacarandá e cadeira, 1 tapete, 1 espelho oval, 5 tapetes de portas, 1 dito de côco, 1 par de jarros grandes, 1 par de jarros azues, 1 par de escarradeiras, 1 par de serpentinas, 3 sanefas e 4 quadros com finas gravuras.

Primeiro quarto

Uma cama franceza de jacarandá do mais apurado gosto que tem vindo á esta praça, 1 colcha, 1 cupula, 1 mesa de cama, 1 tapete, 1 guarda-vasos e 1 commoda de jacarandá.

Segundo quarto

Um guarda-vestidos de amarello, 1 guarda-roupa, 1 toilet de jacarandá com a competente guarnição de porcelana, 1 mesa, 2 castiçaes de metal e diversos enfeites.

Terceiro quarto

Um lavatorio com pedra e guarnição composta de 8 peças, 4 tapetes pequenos, 1 dito grande, 1 cama de amarello, 2 cadeiras com braços, 1 lança e reposteiro, 1 mesa e 1 lamparina.

Quarto e ultimo quarto

Um marquesão, 1 commoda, 4 cadeiras e 1 lavatorio, jarros e bacia.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 7 taboas, 1 guarda-louça, 2 aparadores de amarello, 1 guarda-comidas, 1 sofá, 2 cadeiras com braços, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 quadros dourados, 2 ditos de moldura preta, 1 relogio de parede, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, 4 garrafas de crystal, 6 compoteiras, 24 copos para agua, 24 calices, 2 porta-queijos, 1 galheteiro, 1 salva, 1 paliteiro e 1 ta-

queiro, tudo de electro-plate, taças, garfos, trinchantes e colheres para copa e chá.

Utensilios para jardim

Dous bancos, 1 tesoura, chachos, enxadas, pás e regadores.

Um importante trem de cosinha, composto em sua totalidade de objectos de pouco uso e quasi novos.

Sala de frente do primeiro andar

Uma importante mobilia estufada composta de 1 divan, 2 poltronas e 12 cadeiras de guarnição.

O agente Alfredo Guimarães, com autorisação de uma familia que retira se para o interior da provincia, fará leilão dos objectos acima relacionados, na casa n 38 da rua do Barão do S. Borja (outr'ora do Sebo),

Dará principio ao leilão ás 10 1/2 horas, por serem muitos e differentes os lotes.

Agente Pestana
Grande leilão e bom emprego de capital

De predios, alvarengas, catraias lanchas e botes com mastro e vellas.

Terça-feira 22 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No Caes da Lingueta junto a Associação Commercial

Barcos

O agente Pestana competentemente autorisado venderá no dia e hora acima mencionado por conta e risco de quem pertencer, a alvarenga denomidada *Esperança*, uma lancha denominada *Rocambole*, uma catraia denominada *Piedade*, uma dita denominada *Andorinha* e um lindo bote com vellas, mastro e remos.

Predios

Um sobrado de um andar e sotão sito á rua de Thomé de Souza n. 10, rendendo mensalmente 55$.

Um dito de quatro andares sito á rua de Maria de Souza n. 1, rendendo mensalmente 62$.

Uma casa terrea sita á rua do Bom Jesus das Crioulas n. 1, rendendo mensalmente 16$, sendo o solo de todos os predios proprios, tudo vendido desembaraçado de todo e qualquer onus.

Leilão

Da bem afreguezada taverna—Bazar do Socego— sita á rua do Socego n. 70, esquina.

Quinta-feira 25 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS

O agente Brito, devidamente autorisado, levará a leilão, em um ou mais lotes, a armação e os generos existentes em dita taverna, garantindo-se a casa.

LEILAO

De moveis, quadros, miudezas, louça, vidros, objectos de Electro-plate e tres espingardas.

Uma mobilia de faia preta a Luiz XV, 1 piano de mesa, jarros para flores, castiçaes e mangas, quadros dourados com finas estampas, mesas com tampo de pedra, duas escarradeiras, abraçadeiras para cortinados, jarros de alabastro, 4 ettagers de canto e 6 bolas.

Camas francezas, marquezões, lavatorios, cadeiras avulsas, cabides, louça para lavatorio, dous porta toalhas, uma pia para agua, balaios para roupa, 3 estampas, duas caixas com fechaduras, uma commoda, para relogios.

Um guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, 1 relogio de parede, louça para chá e jantar, garrafas para vinho, compoteiras, 2 castiçaes, duas salvas, 2 bules de metal e uma quartinheira.

Um jogo de diccionario portuguez por Frei Domingos Vieira, uma espingarda de 2 canos, duas ditas de 1 cano, extractos, cestas com fructas e outros objectos.

Sabbado, 29 do corrente

Agente Pinto

No 2º andar do sobrado da travessa do Queimado n. 9, esquina da rua larga do Rosario
Principiará ás 10 e 1|2 horas

AVISOS DIVERSOS

DUAS AMAS

Precisa-se de uma para lavar e gommar para familia de 3 pessoas e de outra que cosinhe bem e compre; só servem não dormindo fóra. A tratar na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de meio-dia ás 3 da tarde.

— MATTE—Vende-se em porção e a retalho, por modico preço: na rua do Rangel n. 67.

— Aluga-se uma casa na rua de Luiz do Rego em Santo Amaro, com bastante commodos para familia; a tratar na taverna grande da esquina.

— Precisa-se de um menino de 12 á 13 annos, com bastante pratica de molhados: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 191, que dê fiança de sua conducta.

LEITURA JURIDICA

Continùa á venda nas livrarias Parisiense e Industrial, o — Indice alphabetico e reversivo da lei hypothecaria e mais disposições parallelas: é livro de utilidade.

A' 115$000
APOLICES DA COMPANHIA DO BEBERIBE

Compram-se quinze apolices desta Companhia pelo preço acima: n'esta typographia se dirá quem compra das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

No mesmo lugar comprão-se vinte da companhia de Olinda com o lucro que se convencionar.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada á ensinar portuguez, francez, inglez e latim, em um engenho proximo á estação Timbó-assú; paga-se bem: a tratar na Praça do Conde d'Eu n. 21, 2º andar.

— Precisa-se de uma professora para leccionar as primeiras lettras a duas crianças n'um engenho na comarca de Jaboatão: a tratar na rua do Imperador n. 81, 1· andar.

Folia de S. João

Na livraria Parisiense acha-se a linda polka, escripta para este festejo, com o titulo acima.

Aluga-se razoavel

Duas casas pequenas, uma á rua de S. Francisco n. 1, e outra no becco do Fundão n. 5, na freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

— Aluga-se uma casa com agua, cocheira, jardim, terreno para plantações, em Santo Amaro das Salinas, junto a igreja.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19, a rua da Penha, o 1º e terreo da de n. 27, a rua de Lomas Valentinas, o 2º da de n. 16 á rua de Hortas, os terreos de ns. 27, a rua de Vidal de Negreiros e 26 a rua do Duque de Caxias, a casa n. 1 C, a travessa do Principe com excellentes commodos; á tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Lava-se e engomma-se com perfeição; á rua do Coronel Suassuna n. 211.

— Pede-se aos seguintes senhores, o favor de apparecerem á rua do Aragão n. 36, isto por não saber-se de suas residencias:
José Vieira de Fraga, senhor do engenho S. José de Iguarassú
José Joaquim Cabral, que ha pouco foi para Limoeiro.
Manoel Ferreira dos Santos.
João Francisco do Costa Lima.
Herculano Gonçalves do Rego Barros.

- Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, com pratica de taverna; a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Aluga-se a casa de um andar n. 9 á rua de Bemfica (Magdalena), excellente morada, com quintal e agua: trata-se na rua do Imperador numero 61.

- ALUGA-SE o grande sitio da Capella, em Ponte de Uchôa, todo ou dividido, conforme convier ao pretendente, o qual tem boa casa de habitação, quartos independentes, agua da companhia do Beberibe, cocheira, baixa de capim e muitas arvores fructiferas; trata-se no mesmo sitio com Bento José da Costa, ou na rua da União numero 5.

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma mulher de idade para certos serviços e vender na rua.

--- Precisa-se de um rapaz ou menino para fazer vendas na rua, paga-se bem, garantindo-se a conducta: na rua do Nogueira n. 23, 1º andar.

— Perdeu-se a cautella do Monte de Soccorro n. 5361, e do emprestimo de 6$360; pede-se a quem a achou entregar nesta typographia.

— Aluga se o 1· andar do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 4; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

— Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro n. 2, em Olinda, muito fresca, com gaz e agua, commodos para grande familia; a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa lava-se e engomma-se roupa de homem e senhora, e precisa-se de alugar amas para lavar e engommar.

Precisa-se alugar duas ou tres pessoas forras ou escravas, para vender bollos, na rua do Pires n. 35.

O abaixo assignado declara que tem justo e contratado o seu estabelecimento de molhados sito a rua Direita n. 74 com o Sr. Bento Gomes de Pinho Junior, livre e desembaraçado de qualquer onus e se alguem se julgar prejudicado apresente-se no praso de 3 dias a contar desta data.

Recife, 17 de junho de 1885.
João José Malaquias.

— Indica-se amas de leite, cosinha, engommado, criados, escravos; na travessa de S. Pedro numero 8.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo; chamados por escripto a qualquer hora.

— Passo & C. participam aos seus freguezes, que o Sr. Manoel Theodoro de Albuquerque deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente, e que fica sem effeito a procuração que lhe passaram pelo cartorio do tabellião Silveira Lobo.

— O Sr. Manoel Theodoro de Albuquerque queira apparecer na fabrica Minerva para prestação de contas.

3ª GRANDE LOTERIA DA CORTE
500:000$000

Sabe-se que foi designado pelo Exm. Sr. Ministro da Fazenda o dia 28 de setembro para a extracção desta grande loteria.
Bilhetes á venda na Casa Feliz
Praça da Independencia ns. 37 e 39.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 131ª loteria, a sorte de 4:000$ em 4 quartos n. 3593, a sorte de 1:000$ em 4 quartos n. 1338, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assigado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 132ª parte em beneficio da igreja do Rosario do Recife que se extrahirá no dia 23 dcorrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, **perto das linhas de bonds, ou Companhia de Olinda,** pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 133 em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario que se extrahirá na terça-feira 23 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

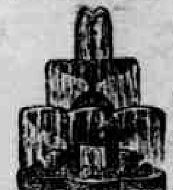
Joaquim Pires da Silva.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.



Agua Florida de Barry.
DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM
IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.
Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.
E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

XAROPE de BUCHU
do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da uretra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMAO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DOS APOLLOS NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

FUNDIÇAO GERAL
ALAN PATERSON & C
N. 4--Rua do Brum--N. 44
JUNTO 4A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e baijdas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concertos, asentameo machinimos execut am quarquer trabalho com perfeição ou presteza.

Grande estabelecimento
E
CASA DE CONFIANÇA
LOUVRE

Neste vasto e bem sortido estabelecimento de fazendas e modas, cujas proprietarios não poupam esforços afim de bem servir aos seus numerosos freguezes e amigos, continuarão as Exmas. familias a encontrar os principaes artigos e os melhores tecidos proprios para as mais primorosas toilettes.

Os Srs. agricultores poderão preferir-nos em suas compras, visto que podemos offerecer-lhes tambem um bom sortimento de fazendas proprias para trabalhadores de campo e por preços os mais razoaveis, em razão de as recebermos de conta propria, dos mercados exportadores.

Os Srs. navegantes encontrarão tambem um bom tortimento de artigos proprios para viagens.

Continuamos a repetir que é de grande vantagem preferir-se sempre o LOUVRE, tendo de fazer se qualquer compra de artigos de boa qualidade e de bom gosto, visto que se encontrará constantemente um grande e variado sortimento.

NA CASA ANNEXA

se encontrará constantemente verdadeiras pechinchas, assim como um bom e variado sortimento de roupas feitas (fazendo-se tambem por medida) apropriadas, tanto para a cidade como tambem para trabalhadores de campo, convindo chamar a attenção para os preços dos seguintes artigos:

Superiores sobre-tudo de panno piloto a 15$, 20$ e 25$000.
Madapolão Mariquinha, superior, a 4$800 a peça, com 20 varas.
Dito Jangadeiro cearense, com photographia do dito heróe, a 6$200 e tambem com 20 varas.
Diversas outras marcas a 5$500, 6$, 6$500, 7$ e 8$000, qualidades e quantidades garantidas, e muitos outros artigos por preços baratissimos.

Rua Primeiro de Março n. 20
ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS
N. telephonico 158

MUTILADO

Cardornas
PREPARADO
POR
J. Sabino L. Pinho
(Nove annos de experiencia!)

Facilita a dentição e evita as convulsões.

Este importante vegetal brasileiro, da familia das Euphorbraceas, estudado e applicado pelo autor em innumeras creanças e sempre com excellentes resultados, vende-se na

Pharmacia do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
PERNAMBUCO
Agencia em todas as provincias.

FOGOS
61—Rua do Barão da Victoria—61
ANTIGA RUA NOVA

Grande e completo sortimentos de fogos
NACIONAES
Chinezes para salões
Americanos para
JARDIM

Fogos de begallas com electricidade proprios para illuminações

Só na loja
DO SOUZA
61—Rua do Barão do Victoria—61
ANTIGA RUA NOVA

Bote

Vende se um bote novo com todos os seus pertences, proprio para vender fructas a bordo dos navios aqui surtos neste porto, o qual se acha no largo do Pombal, onde os senhores pretendentes o poderão examinar; a tratar no largo de S. Pedro n. 6, 2° andar, das 6 ás 9 horas da manhã, ou das 5 em diante da tarde.

José da Silva Moraes
participa a seus amigos e freguezes e conhecidos, que muitos ainda não sabem que seu negocio agora existe só de bons carros de aluguel para qualquer acto, e com boas parelhas de cavallos; e recebe cavallos de trato. E' hoje sua cocheira na rua de Santo Amaro n. 3, entrada pela rua da Roda.

Fogo, fogo

Valdivino, da polvora, se acha prevenido de fogos do ar, vende barato e afiança a bondade; póde ser avisado pelo thelephone á rua Imperial n. 205, casa de minha residencia; numero do thelephone 369.

Casa

Aluga se uma casa na estrada do Monteiro n. 41, com bons commodos para familia, a chave está junto: a tratar na rua do Barão da Victoria numero 5.

Costuras

Na rua da Penha n. 3, 1° andar, encarrega-se de fazer toda a qualidade de costuras para senhora por preço razoavel, garantindo a perfeição e gosto por figurinos.

Ao publico

Logo sahe o que é bom.

Armação para qualquer estabelecimento

Vende se uma armação envernisada e moderna, por preço barato; a tratar no 1° andar n. 54 á rua Duque de Caxias.

Unico Ferruginoso admittido nos Hospitaes de Paris
Xarope Durel
ou Alcatrão Ferruginoso

Esta preparação que é muito superior a todos os outros ferruginosos, foi recommendada por todos os medicos de França e dos paizes estrangeiros e receitada por elles para todas as affecções de Pobreza do Sangue taes que Chlorosis, Anemia, Tysica, Bronchites, Laringites, Tosse, Catharro pulmonar, etc. O Xarope Durel póde ser supportado pelos estomagos fracos ou delicados, é o unico ferruginoso que tem a vantagem de não causar constipações.

Deposito em Casa do inventor N.° 7, Boulevard Denain, em Paris

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.

Qualquer pessoa de intelligencia regular póde apprender tudo que se acha nesta obra.
Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco.
Em pagamento do livro recebem-se sellos do correio, preferindo-se os das menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima.
Enviará-se Catalogo em Portuguez a quem que o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio.

ELIXIR & VINHO
Digestivos
TROUETTE-PERRET
de *PAPAÏNA* (*Pepsina vegetal*)

São os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as
AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS, DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.
UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES.
Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 165
Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.a

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1a Classe em Paris.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copahiba, Cubebas e Injecções.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne
VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.a

DIPLOMA DE HONRA — O OLEO CHEVRIER ... O OLEO de FIGADO DE BACALHAO FERRUGINOSO ...

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO
E FERRUGINOSO
AO ALCATRÃO
de CHEVRIER, Paris

DIPLOMA DE HONRA — RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROPHULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Crea

Deposito em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a, e nas principaes Pharmacias.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(*Carne assimilavel*)
FERRO E CALCIO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

PEPTONA DEFRESNE

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.
DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes Paris, Autor da Pancreatina
E todas as Pharmacias

Oriza-Tonica
AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar a Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gemma do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; impede-se o Cabello de cahir. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido delle, um cheiro agradavel.

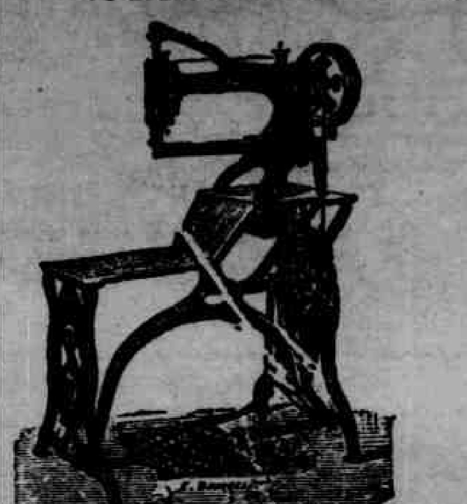
PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN NOUVEAU COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉFOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista Fornecedor de diversas côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEIREIROS
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações
DE
1$000
Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de
SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singer na
RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz em carriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

Aluga se

o primeiro andar da rua do Rangel n. 73, e a casa terrea da rua do Fogo n. 50: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, thesouraria das loterias.

Alfafa

em fardos de 40 e 60 kilos: vende-se no trapiche Fiuza, caes da Companhia Pernambucana.

Aluga-se

por 10$000 mensaes os fundos do segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32: a tratar no n. 34, bilhar.

Por 40$000

Aluga se a casa n. 41 da rua 24 do Maio, tem muitos commodos e está limpa; a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Formicida Montanha

O melhor matador de formigas conhecido
UNICO DEPOSITO EM CASA
DE THEO. JUST.
N. 2, Corpo Santo.

Quem quizer alugar o 2° andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a loja dos Srs. Negreiros & Irmão, á rua do Imperador numero 30.

Ao commercio

O abaixo assignado tendo justo e contratado comprar a taberna sita a rua de Marcilio Dias n. 74 livre e desembaraçada de qualquer onus, ao Sr. João José Malaquias, participa a todo aquelle que se julgar com direito a mesma apresentar-se no fim de 3 dias.

Recife, 17 de Junho de 1884.

Bento Gomes de Pinho Junior.

Porta da Fortuna
Aos 24:000$
Loteria da emancipação
4 — Rua do Barão da Victoria — 4

Esta casa vendeu em seus afortunados bilhetes da loteria 17a, 3a serie, que se acabou de extrahir, o premio de 24:000$ no n. 452, o de 1:000$ no n. 3409, o de 500$000 no n. 3868, alem de outras de 100$ e 16$.

Está á venda um pequeno resto de bilhetes da 4a serie, cuja extracção será na sexta feira 19 do corrente.

Ao commercio

Offerece-se para guarda-livros de qualquer casa commercial um moço com bastante habilitações; quem precisar de seus serviços póde dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 32, telephone n. 322.

Modista

Manoela Marcionilha Freire, successora de sua tia, Rufina R. Freire, avisa ao publico em geral e em particular aos seus freguezes, que continua a exercer sua profissão com toda a promptidão e modicidade, assim como com arte, gosto e elegancia, para o que recebe mensalmente os principaes figurinos da côrte e de Pariz: a tratar na rua do Livramento n. 19 3° andar.

Sapotiseiros

e sapoteiros muito grandes, dando fructo, e de todos os tamanhos, muito baratos, e outras plantas; no Mondego (Visconde de Goyanna) n. 80, segundo portão.

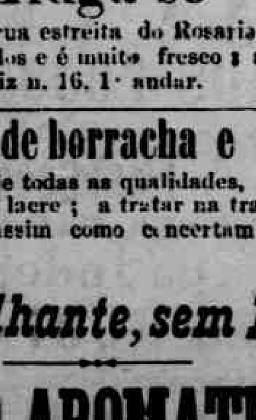
Aluga se

o 3. andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem grandes commodos e é muito fresco; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1° andar.

Carimbo de borracha e metal

Fabricam se de todas as qualidades, tanto para papel como para lacre; a tratar na travessa das Cruzes n. 16; assim como concertam se os mesmos.

Luz brilhante, sem Fumo
OLEO AROMATICO
Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: N° 33

Attenção

A pessoa que annunciou querer fallar com os herdeiros de um terreno á rua Imperial, perto dos Afogados, queira dirigir se ao escriptorio do primeiro andar n. 1, á rua da Cruz.

Cavallo

Gratifica se a quem apprehender um cavallo castanho claro, passaxe, gordo, com tres pés calçados, andador de baixo obrigado, com ferro no queixo do lado direito, com cangalha nova, na cidade da Victoria, casa do tabellião Santos Bulcão, o qual José Benedicto levou o em seguida ao Recife, com cartas para a casa da viuva do commendador Figueirôa, no dia 10 deste mez; roga-se igualmente ás autoridades policiaes de o apprehender.

Caixeiro

Precisa se de um menino: na rua do Hospicio numero 34.

Theodule Brocheton

Representante da casa de construcção Marziolle Pinquet de St. Quintin (França).

Tendo fixado a sua residencia em Pernambuco, acha-se á disposição dos Exms. senhores de engenhos. Póde ser encontrado todos os dias na rua do Commercio n. 21 (Recife), ou em sua moradia, rua da Estancia, junto da igreja.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo com communicação com o de n. 4 A, no caes da companhia Pernambucana com guindaste.
O 3.° andar do n. 13 do largo do Corpo Santo.
As casa terrea n. 1 B, na Baixa Verde
O 1.° andar n. 10 na travessa do Carmo.
A casa terrea da travessa do Caldeireiro n. 6.
Idem da rua da Palma n. 7.
O armazem n. 46 á rua de Pedro Affonso.
A tratar no largo do Corpo Santo, 18, primeiro andar.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro muito bom e paga-se bem: na Passagem da Magdalena, rua do Bomfica n. 12.

R. DE DRUSINA & C.
Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)
Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Alta novidade

Colarinhos de phantasia para senhoras, sendo em linho bordados de côres; são poucos e estão se acabando: receberam Pedro Antunes & C., 63—rua de Duque de Caxias.

Modernos leques e bonitos

Receberam Pedro Antunes & C. variedade de leques em madeira e seda de lindas côres, em gase e osso e alguns de madreperola e seda, proprios para noivas. Nova Esperança 63, rua do Duque de Caxias.

Abolicionistas, colarinhos de linho, modelo moderno para homens; aproveitem. Ao 63, rua do Duque de Caxias.

6,000 bonecas

De todos os tamanhos e preços, não se faz questão com as crianças. Ao Pedro Antunes, 63—rua do Duque de Caxias.

SÓ não enxerga quem não quer

O Pedro Antunes & C. têm oculos e pincinez para todas as vistas. 63-rua do Duque de Caxias.

Boa permuta

As ferragens e cobres de um engenho em Jaboatão (contiguo) ou o mesmo engenho com ou sem ferragens, com mais ou menos terrenos, a dinheiro, prazo, ou troca por um sitio com agua corrente, na Varzea, Tigipió ou Caxangá, etc.; na rua do Imperador n. 77.

Aviso

Ao Sr. Francisco Antonio Martins de Miranda, de Mossoró, pede o provincial do Carmo por favor que lhe falle, visto não saber onde está assistindo.

Linha de crochet
Brancas e de lindas cores
2$ a caixinha
BAZAR DE LONDRES
N. 28=Rua do Marquez de Olinda=N. 28

Crochet Cotton
Best quality, white and colored.
2$ a box of 10 Balls
To be had at the
Bazar de Londres
8—Rua do Marquez de Olinda—28

PILULAS de Bristol.
O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo governo de Portugal, e approvado pelo conselho de saude do mesmo paiz, depois de evidenciada a sua efficacia em repetidas observações nos hospitaes officiaes.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

E' para ademirar

Cortes de ETOFFE bordados para senhora, artigo modernissimo a	12$000
Setinetas WAFERS, fazenda que vale 800 rs. o covado a	400
Chitas para coberta, côr fixa, o covado a	240

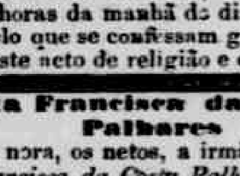
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 62
Mendonça, Primo & C.

José Bezerra Cavalcante

Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque, sua mulher e filhos, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na cidade d'Areia, provincia da Parahyba, seu presado pai, sogro e avô, José Bezerra Cavalcante, roga a seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar pela alma do mesmo fallecido, na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã do dia sabbado 20 do corrente, pelo que se confessam gratos á todos que assistirem este acto de religião e caridade.

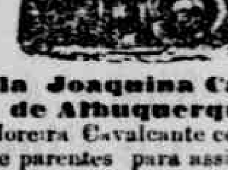
Rita Francisca da Costa Palhares

O filho, a nora, os netos, a irmã e os sobrinhos de *Rita Francisca da Costa Palhares*, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presada mãi, sogra, avó, irmã e tia até o cemiterio publico; e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma da mesma finada, no convento de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 20 do corrente (sabbado), setimo do seu passamento.



D. Paula Joaquina Cavalcante de Albuquerque

Silviano Moreira Cavalcante convida a todos os seus amigos e parentes para assistirem as missas que manda rezar pelo eterno repouso de sua sempre lembrada esposa, D. Paula Joaquina Cavalcante de Albuquerque, no dia 20 do corrente, 1° anniversario de seu passamento, ás 8 horas da manhã, nas matrizes de Santo Antonio do Recife e da cidade da Escada; e desde já se confessa grato por este acto de caridade.



Angelo Sabino O. Rodrigues Sette

Etelvino L. de C. Leão, Marcelina R. Sette e Maria D. Rodrigues Sette, genro, esposa e filha do finado Angelo Sabino O. Rodrigues Sette, convidam aos seus parentes e mais pessoas de sua amizade, para assistirem a missa do trigesimo dia, que pela alma do mesmo finado, mandam celebrar na igreja da Santa Cruz, no dia 20, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Lycurgo de Albuquerque Nascimento, Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, Tamerlão de Albuquerque Nascimento, Fabio de Albuquerque Nascimento, Orminda Julia de Albuquerque Nascimento, Amalia Lilia do Nascimento Tavares, Esmenia Costa do Nascimento e seus sobrinhos, agradecem em extremo á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presada irmã, cunhada e tia, Candida Rosa de Albuquerque Nascimento; e de novo convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que serão celebradas por alma da mesma finada, ás 8 horas da manhã do dia 19 do corrente mez, na matriz da Boa Vista, pelo que desde já muito agradecem esse piedoso obsequio.

Caixeiro

Precisa se de um com pratica de molhados, no largo do Paraizo n. 14.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais serviço de casa de pouca familia; na rua do Barão da Victoria n. 57.

Precisa-se

de uma pessoa para vender bolos e fazer mais serviços; na Baixa-Verde, Capunga, n. 1 C, 20$000 por mez.

Professora de piano

D. Amalia Cavalcante offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares, por modico preço e com assiduidade: rua Sete de Setembro, outr'ora becco dos Ferreiros n. 6.

Sulfato de Quinina de Pelletier
Chamado dos 3 Cachets
ARMET DE LISLE & Cie, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier*, realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e grageas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias** e **palustres**, das **dôres de cabeça, enxaquecas** e **nevralgias, gota, rheumatismo**, as **affecções do figado e do baço**. Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome *Pelletier* impresso em preto PELLETIER

***Deposito exclusivo, em PARIS*, RIGAUD & DUSART, 8, *Rua Vivienne*, encontram-se em todas as Pharmacias.**

DATA INCORRETA

MUTILADO

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Muita attenção

Arthur Ramos, titulado pela Escola Normal, se offerece para ensinar em casas de familia as materias seguintes: primeiras lettras (curso completo) musica e principios de francez: reside á rua do Sol n. 21, onde póde ser procurado.

Criado

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Amas

Precisa-se de uma cosinheira e outra engommadeira, para casa de pequena familia; na rua da Aurora n. 165.

CASA

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 a rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; a tratar a rua Duque de Caxias n. 47.

Fogos de artificio

No armazem da bola amarella, caes 22 de Novembro n. 36, vende se fogos innofensivos, para divertimento, preparados na antiga fabrica da viuva Rufino, pelos preços da referida fabrica, e tambem recebe-se encommendas.

COMPRA-SE

Apolices provinciaes de 5 por cento, na praça da Independencia n. 40.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 43, primeiro andar.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Olinda

Lições theoricas e praticas de inglez

Messrs. Fanstone e G. B. Nind participam ao respeitavel publico de Olinda que de junho em diante abrirão cursos theoricos e praticos de inglez em uma casa junto da estação do Carmo; assim tambem darão lições em casas particulares.

Os interessados devem se entender com Messrs. Fanstone and Nind no referido lugar, nas terças e sextas-feiras á tarde, ou nos outros dias uteis no seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 4, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma mulher para cuidar de duas crianças; na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar.

Um bom quarto

Dá-se a uma mulher de idade, de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora velha, podendo ir só dormir se assim quizer; á tratar no pateo do Carmo n. 6.

Engenho Batateirinha

Arrenda-se este engenho no termo de Agua Preta, distante 2 leguas da estação Mayaral, com terras e mattas para mais de 2,500 pães: a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado na comarca de Serinhãem, moente e corrente d'agua: a tratar na rua do Bom Jesus n. 4 escriptorio de Manoel Ferreira Barthoto & C.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Modista de chapéos

Mme. Miquellina Candida das Neves, ultimamente chegada da Europa, tem um lindo e variado sortimento de chapéos para senhoras e meninas.

Encarrega-se de confeccionar todas as modas.

Rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

VENDAS

— Vende-se a casa da rua da Roda n. 25 e a da rua do Patos n. 8: a tratar na travessa do Queimado n 1, 1º andar.

Salitre e enxofre

Vende-se muito barato; na rua larga do Rosario n. 34.

Não ha melhor

Massa de mandioca para bolos, á 1$000 o kilo, vende-se na Cambôa do Carmo n. 10.

Sitio

Vende-se um bom sitio na propriedade do Muquem, distante uma legoa da estação do Canhotinho, no prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco, o qual contém bastantes arvores de fructo, como sejam: limeiras, larangeiras, jaqueiras e grande quantidade de pés de cafeeiros dando fructo; com boa casa de vivenda, casa com armação e balcão para negocio, uma machina para descaroçar algodão, prensa para enfardar e magnifica estribaria, tudo em bom estado; a propriedade está toda cercada e tem excellentes terras para plantações, com agua corrente e de muite boa qualidade: a tratar com Albino, Amorim & C., no Recife á rua Duque de Caxias n. 94.

— Vende-se um piano de tres cordas, do fabricante A. Blondel & Vignes, novo, muito bom: para ver na rua do Barão da Victoria n. 35 loja.

Limalha

de aço, de ferro e de agulha; vende-se muito barato, na rua larga do Rosario n. 34;

Vende-se barato uma secretaria grande, com muito boas divisões, tem estantes e quatro segredos, precisando apenas de alguns pequenos reparos: na rua do Aragão n. 36 se dirá com quem se trata.

Attenção

Matheus Austin & C., teem para vender pranchões de pinho de resina, da melhor qualidade, de diversas dimensões, recentemente chegados.

Taboas da mesma madeira de 1 1/2 X 9 1/2 X e de 2 X 12, proprias para soalhos, portas, etc., Em lotes a vontade dos compradores e a preços modicos.

Rua do Commercio n. 18

CASA

Vende-se uma pequena casa em conclusão, modelo-chalet, tendo um importante sitio bem arborisado, á estrada do João de Barros, travessa em frente á capella do mesmo nome: a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 2, com Antonio Ignacio Barbosa.

LINHA COATS

«Lustrosa» para machina, e a «Macia de 6 fios» tanto para machina como para coser a mão

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

Chá

Marca B dourado

Este excellente chá perola, de folhas escolhidas, e que é muito conhecido neste mercado, acha-se á venda no

Largo da alfandega n. 4

Novas setinetas lavradas á 500 e 640 rs,

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, as mais novas que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 500 e 640 rs.: isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 400, 500 e 640 rs.

Alheiro & C, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um delicado sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores, pelo baratissimo preço de 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feitos de palitot, calça e collete por 30$000 e 35$, é grande pechincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se muito bons espartilhos para senhoras a 5$000 e para meninas a 4$000; assim como um bonito sortimento de fichús de 1$200 até 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

A 1$200, 1$400 e 1$800 o covado

Os barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos, pelo barato preço de 1$200, 1$400 e 1$800 o covado; assim como sortimento completo para luto, sendo chitas, cretones e casemiras; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cimento Portland

E

POTASSA

Vendem Orestes Travassos & C.: no seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

Pechinchas sem igual

A Florida esta vendendo

Leques de papel denominados gigantes, rs.	500
Lenços brancos de linho, em peça, duzia	1$800
Caixas com 100 envelopes e 100 folhas de papel, rs.	6 0
Caixas com linha para crochet	1$000
Punhos e collarinhos para senhora, rs.	800
Livrinhos illustrados para crianças	100
Ditos de historietas	200
Gravatas de gorgorão com laço	300
Ditas de dito largas	240
Ditas de dito estreitas	200
Ditas de seda para meninos	100
Bolsas de chagrin	3$000
Ditas de dito, pequenas	2$000

Alem disto tem sempre um variado sortimento de bicos, franjas, galões, botões, plicês, ruches, fitas, etc., etc., e um bonito sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes, e muitos outros artigos que se tornam enfadonhos mencionar.

Preços sem competencia

A Florida

103 — Rua Duque de Caxias — 103

BARBOSA & SANTOS

FOGOS

N. 1.—Rua do Cabugá.—N. 1

Recebeu linda, interessante e variada collecção de novidades em fogos para salão:

INOFFENSIVO, SEM CHEIRO NEM FUMAÇA!

Uma caixa contém o seguinte:

Charutos ficticios.
Serpente de Pharaó.
Luz electrica.
Fulguretes japonezes.
Kalospinthechromocreme.
Fontes de Perolas.
Figura comica.
Cossacos parisienses.
Bombas multicolôres.
Vulcão vesuviano.
Fogos indianos.
Palmas brilhantes.
Sol de perolas.
Morteiro microscopico.
Dardos chamejantes.
Rotatirio scintillante.
Pestolitas de salão.
Pistola com a competente caixa de tiro.

N. 1.—Rua do Cabugá. N. 1.

Vende-se

um terreno n'Agoa-Fria (Beberibe de baixo) confronte a igreja de Santo Antonio, com 150 palmos de frente e 470 de fundo, uma da principal rua do lugar, terreno este de esquina: a tratar no pateo do Terço n. 18.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Engenho Japaranduba da comarca de Palmares

Vende-se um engenho ou permuta-se por predios nesta cidade: para informações, no escriptorio do Dr. Luiz Gonçalves da Silva e Pinto, no largo da Companhia Pernambucana.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, e panhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18—Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Verdadeira economia

Chitas escuras, fixas, covado, rs.	200
Oxfords para vestido, covado	160
Camisas francezas	2$500
Córtes de cretone	8$000
Lãs e alpacas lavradas, covado, rs.	400
Setinetas ondé, novidade, covado	400
Fustões brancos superiores, covado	400
Espartilhos americanos	5$000
Mantas de gase	1$000
Lençóes de bramante de linho	2$500

Rua Duque de Caxias n. 62

MENDONÇA PRIMO & COMPANHIA

Rua do Barão da Victoria n. 33

Manoel Machado Botelho & C. encarrega-se de fazer encanamentos para agua e gaz, e vendem bombas de todos os fabricantes, tem pessoa combatente para assentar e concertar qualquer bombe por preço medico.

LISTA GERAL 131ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 867, EM BENEFICIO DA IGREJA DE APIPUCOS NO POÇO DA PANELLA, EXTRAHIDA EM 18 DE JUNHO DE 1885.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	4$	198	4$	422	4$	682	4$	942	4$	1156	4$	1421	4$	1632	4$	1875	4$	2119	4$	2378	16$	2605	4$	2834	4$	3030	4$	3300	4$	3522	4$	3772	4$
5	—	201	—	27	—	88	—	46	8$	60	—	28	—	36	—	88	—	25	—	86	4$	11	—	36	—	40	—	4	—	23	—	82	—
6	—	2	—	31	—	89	—	52	4$	66	—	30	—	42	—	1903	—	29	—	88	—	17	—	46	—	50	—	8	—	24	—	98	16$
7	—	3	—	35	—	730	—	58	—	72	—	40	—	44	—	10	—	48	—	89	—	20	—	53	—	59	—	11	—	36	—	99	4$
9	—	4	8$	40	—	32	—	59	—	73	8$	43	—	53	—	12	—	52	—	91	—	38	—	56	—	67	—	16	—	48	8$	3802	—
14	—	7	4$	42	—	42	—	64	—	96	4$	55	—	58	—	19	—	63	—	95	—	42	—	62	—	68	—	28	—	55	4$	7	—
22	—	8	—	48	—	46	—	68	—	1205	—	56	—	63	—	21	—	69	—	97	—	44	—	64	—	70	—	31	—	57	—	13	—
23	—	18	—	53	—	55	—	74	—	10	—	63	32$	64	—	22	—	78	—	99	—	51	—	68	—	71	—	59	—	61	—	14	—
33	—	22	—	55	—	57	—	79	—	11	—	70	4$	65	—	23	—	83	8$	2400	—	54	—	70	—	73	—	62	—	62	—	16	—
34	—	25	—	56	—	58	—	80	—	13	—	72	—	69	—	35	—	84	4$	8	—	55	—	71	—	81	—	66	—	69	—	17	—
37	—	29	—	59	—	62	—	81	—	16	—	73	16$	70	—	40	—	94	16$	10	8$	61	—	72	—	82	—	73	—	72	—	32	—
40	—	33	—	60	16$	63	—	92	—	18	—	80	4$	71	—	44	—	95	4$	11	4$	62	32$	73	—	92	—	80	—	84	—	40	—
41	—	37	—	61	4$	68	—	97	—	21	—	88	—	79	—	49	—	97	—	12	—	66	4$	74	—	93	—	85	—	85	—	46	—
45	—	45	—	62	—	74	—	99	—	25	—	91	—	81	—	54	—	99	—	15	—	68	—	78	—	97	—	91	—	92	—	49	—
50	—	52	—	76	—	75	—	1001	—	29	—	97	—	83	—	55	—	2201	—	20	—	69	—	80	—	99	—	92	—	93	4:000$	51	—
51	—	55	—	80	—	84	—	3	8$	50	32$	99	—	84	—	59	—	3	—	22	—	70	—	82	—	3123	—	93	—	3607	4$	52	—
54	—	60	—	85	—	85	—	4	4$	52	4$	1501	—	85	—	60	—	4	—	24	8$	72	8$	84	—	32	32$	94	—	12	—	63	—
57	—	73	—	86	—	89	—	9	—	55	—	5	16$	86	—	67	—	9	—	25	4$	79	100$	85	—	35	4$	97	—	23	—	66	—
58	16$	81	—	504	—	95	—	10	8$	56	—	6	4$	89	—	75	—	12	—	27	—	80	4$	90	16$	37	—	3403	—	24	—	67	—
59	4$	87	—	11	—	804	—	15	4$	61	—	13	—	96	—	82	—	18	—	33	—	83	—	93	4$	41	8$	5	—	31	—	68	—
69	—	98	—	18	—	5	—	20	—	65	—	16	—	99	16$	88	—	19	16$	34	—	84	—	2900	32$	45	4$	7	—	32	—	70	—
73	—	305	—	20	—	7	—	27	—	67	—	17	—	1700	4$	94	—	20	8$	35	—	93	—	1	4$	51	8$	8	—	42	—	73	—
74	—	7	—	29	—	19	—	29	—	89	—	19	—	2	—	98	—	33	4$	40	—	94	—	9	—	55	4$	9	32$	47	—	75	8$
76	—	8	—	30	—	21	—	39	—	90	—	27	—	5	—	2002	8$	40	—	43	—	95	8$	10	—	63	—	13	4$	56	—	81	4$
82	—	9	—	35	—	24	8$	42	—	95	8$	29	—	7	8$	5	4$	41	8$	46	—	97	4$	18	—	71	—	15	—	59	—	82	—
83	—	18	—	38	—	26	4$	45	—	1305	4$	30	—	8	4$	6	—	44	4$	50	—	2702	—	21	—	74	—	17	—	67	8$	85	—
93	—	25	—	46	—	38	—	48	—	8	—	39	—	15	—	10	—	49	32$	51	—	19	—	28	—	90	—	18	—	68	4$	91	—
98	—	33	100$	58	—	40	—	54	—	30	—	42	—	18	—	13	—	56	4$	53	—	24	—	31	—	97	—	19	—	69	—	3900	—
99	—	38	4$	70	—	42	—	60	—	32	—	45	—	27	—	15	—	57	—	61	—	27	—	39	—	98	—	21	—	78	—	2	—
102	—	39	—	91	—	45	—	64	—	37	—	46	—	31	—	16	—	64	—	72	—	29	—	45	—	99	—	35	—	79	—	5	—
9	—	40	—	93	—	49	—	68	—	38	1:000$	57	—	36	—	20	—	65	—	78	—	30	—	52	—	3206	—	36	—	80	—	9	—
13	—	45	—	95	—	51	—	76	—	42	4$	60	—	37	—	21	—	66	—	86	—	33	—	55	—	10	—	44	—	82	—	16	—
23	—	47	—	606	—	68	—	79	—	55	—	63	—	38	—	24	—	82	—	88	—	43	—	62	—	14	—	47	—	85	—	17	16$
26	—	50	—	10	—	78	—	80	—	56	—	65	8$	49	—	30	—	89	—	90	—	51	—	69	—	15	—	48	—	92	—	24	4$
31	—	51	—	14	—	79	8$	83	—	59	—	66	4$	54	—	38	—	93	—	92	—	52	—	73	—	18	—	59	—	3700	—	28	—
37	—	59	—	17	—	90	8$	88	—	65	—	69	—	56	—	47	—	98	—	2500	—	53	—	74	—	19	—	62	—	3	—	31	—
43	—	61	—	19	—	96	4$	1100	—	70	—	72	—	60	—	49	—	2301	—	16	—	54	—	75	—	20	—	65	—	11	—	34	—
48	—	66	—	24	—	97	—	17	—	78	—	76	—	61	—	50	—	4	—	45	200$	62	—	77	—	24	—	67	—	19	—	36	—
50	—	76	—	33	—	901	—	19	—	81	—	78	—	62	—	55	8$	7	—	53	4$	68	8$	83	—	40	—	71	—	26	—	41	—
52	—	78	—	34	—	6	—	24	—	84	—	79	—	70	—	61	4$	9	—	60	—	69	4$	84	—	42	—	73	—	27	—	42	—
54	—	84	—	36	—	8	—	25	—	87	—	90	—	72	—	63	—	13	—	66	—	71	—	87	8$	45	—	75	—	30	—	43	—
56	—	87	—	43	—	10	—	31	—	90	—	93	—	98	—	64	—	16	—	73	—	74	—	93	4$	49	—	83	—	32	—	44	8$
61	—	89	—	44	—	16	—	34	—	98	—	94	—	99	—	67	—	27	—	77	—	85	—	94	—	51	—	88	—	35	—	49	4$
62	—	90	—	45	—	17	—	37	—	1403	—	98	—	1812	—	81	—	30	—	78	—	88	—	99	—	57	—	92	—	41	—	65	—
75	—	97	—	47	—	18	—	39	—	10	—	1601	—	31	—	88	—	38	—	82	—	95	—	3002	—	58	—	98	—	43	—	71	—
76	—	404	—	57	—	19	16$	42	—	14	—	3	—	42	—	89	—	48	—	85	—	2813	—	5	—	68	—	3500	—	55	—	75	—
78	—	6	—	63	—	25	4$	45	16$	15	—	10	—	45	—	91	—	49	—	93	—	14	—	23	8$	74	—	3	—	58	—	81	—
80	—	9	—	67	—	29	—	48	4$	18	—	23	—	48	—	94	—	51	—	95	—	19	—	25	8$	78	—	11	—	62	—	88	—
86	—	11	16$	70	—	38	—	49	—	19	—	26	—	52	—	99	—	55	—	97	—	25	—	26	4$	96	—	12	—	66	—	92	—
97	—	18	4$	80	—	41	—	54	—	20	—	28	—	74	—	2110	—	57	100$	2601	—	27	—	27	—	99	—	15	—	67	—	93	—

ASSEMBLEA GERAL

SESSÃO EM 3 DE JUNHO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. FRANKLIN DORIA

O projecto estabelece em seu systema duas idéas capitaes para a libertação dos escravos e transformação do trabalho, e são: depreciação de 6 % annualmente sobre o valor do escravo, e augmento do fundo de emancipação com a taxa de 5 % sobre os impostos geraes, menos os de exportação e com a emissão de titulos da divida do Estado até 6.000:000$. Este augmento levado ao fundo de emancipação, é destinado á libertação dos escravos, segundo ás condicções no mesmo projecto estabelecidas.

Confrontando este com o projecto de 15 de julho, assignala as diffenenças que encontra em alguns pontos e a semelhança em outros, e conclue que se o anterior era incoherente libertando pecuniariamente os escravos menores de 60 annos, e libertando os maiores desta idade sem indemnisação, incoherente é tambem o actual projecto declarando livres sem indemnisação os escravos maiores de 65 annos, mas obrigando-os a prestar serviços por tres annos.

Entre uma e outra incoherencia, prefere a do projecto de 15 de julho, que liberta os sexagenarios sem indemnisacão alguma, porque, se o escravo tem valor, deve ser indemnisado pecuniariamente, e so não o tem, risque-se da matricula.

Disse o Sr. Andrade Figueira que, se fossem convidados os deputados a exhibirem as suas circulares, verificar-se-hia que a quasi totalidade delles, ao apresentarem-se ao eleitorado respectivo haviam promettido manter o direito á propriedade escrava.

Por si e por seus croreligionarios republicanos responde o orador que estão na camara defendendo as idéas que manifestaram, não só em suas circulares, como nas conferencias publicas que fizeram em seus districtos.

Agora a idéa da liberdáde aos sexagenarios sem indemnisacão por espirito de equidade e de justiça para com esses pobres velhos, e tambem porque ella importa uma transacção com a lei de 1831, hoje esquecida, e que, se fosse executada, produziria consequencias mais prejudiciaes aos proprietarios de escravos do que a medida que os priva do serviço dos sexagenarios sem indemnisação.

Se fosse somente consultar os principios do direito opinaria pela libertação immediata dos escravos: mas na solução desta questão não pode guiar-se por esses principios. As circumstancias e necessidades vitaes do nosso paiz impõem o estudo da questão sob outro aspecto. Portanto, a sua solução não pode deixar de ser uma transacção entre os principios estrictos do direito e as conveniencias economicas do paiz.

O nobre presidente do conselho assignalou como um dos maiores factores da libertação a depreciação annual de 6 % sobre o valor do escravo, e declarou que com este meio, 2 % de mortalidade e 2 % de liberdade particular, a emancipação total da escravidão se faria, mesmo sem o fundo de emancipação, no prazo de 10 annos.

Por calculos que o orador apresenta, com esses mesmos dados, mostra que a extincção total da escravidão vai muito além desse prazo.

Crê que a offerta de 500$ da media dos escravos de maior valor em titulos que rendem 25$, não é convidativa para que o fazendeiro aliene a sua propriedade. Se esta providencia fosse obrigatoria, ainda podia ser combatida a sua efficacia por diversos aspectos, mas sendo facultativa pode-se quasi affirmar que ao menos nas tres provincias que por falta de trabalhadores livres vêm-se forçados a manter o trabalho escravo, não haverá lavrador que queira fazer esse negocio com o governo.

E demais, não ha possibilidade de conservar os libertos, nas fazendas trabalhando, como servos da gleba. por espaço de 5 annos.

Se o governo, em vez de fazer distribuir ás migalhas os fundos que dá o projecto, applicasse esse dinheiro á acquisição de immigrantes para fornecer aos lavradores, afim de que o trabalho dos estabelecimentos ruraes não soffresse uma solução de continuidade, consultaria melhor o fim, que tem em vista, da transformação do trabalho escravo

Accresce que o projecto não estabelece medidas que garantam efficazmente a prestação de serviços de libertos. Estas medidas, que não temos em nossa legislação, seriam até um incentivo para a liberdade particular, porque, desde que os fazendeiros se convencessem de poderem tornar effectiva a condição de serem-lhes prestados por quatro ou cinco annos os serviços dos seus escravos, muitos delles os libertariam. E é este um meio de adiantar a solução do problema servil.

Outro defeito do projecto é o estabelecer domicilio obrigatorio para o escravo uma vez liberto. E' uma medida anti-liberal. vexatoria e odiosa, e que se fôr decretada tornar-se-ha completamente inutil, porque ha de ser burlada. Se o liberto não proceder bem seja castigado e punido, mas não se imponha ao seu titulo de cidadão brasileiro uma excepção tão odiosa, como a circumscrever-se ao municipio em que estiver residindo ao tempo da sua libertação.

Houve a commissão na emenda que fez ao projecto estabelecendo se fizesse a matricula dos escravos á vista da averbação existente; mas não pode deixar de censural-a por ter deixado abertas duas excepções que frustram o trafico interprovincial, hoje felizmente estabelecido em algumas provincias do imperio. Essas excepções, que permittem a mudança do escravo de um proprietario n'uma provincia para o estabelecimento do mesmo proprietario n'outra provincia, dão larga margem ao abuso.

Nota que no projecto do governo não se acham consignadas medidas que operem a transformação do trabalho.

Os fundos que para esse fim consagra o projecto, em vez de servirem para a acquisição de trabalhadores, é provavel que sirvam para satisfazer os credores, que quererão cobrar as suas dividas.

Se para a transformação do trabalho é essa a unica medida que se quer adoptar, então será ella inteiramente inefficaz, e, portanto, daqui se colligo que o governo não tratou seriamente da segunda parte do problema.

Mostra os bons resultados do auxilio prestado pela sua provincia á immigração, no sentido de fornecer trabalhadores á lavoura, porque não pode comprehender a idéa de libertação de escravos sem que no lugar destes se ponha trabalhadores livres.

Lamenta que o nobre ministro da agricultura não mantivesse o acto do seu antecessor, que, mediante um pequeno auxilio do Estado, estava prestes a realisar um importante movimento immigratorio para este paiz. Se o ministro actual não tinha forças no orçamento para fazer essa despeza, em vez de parar com o serviço devia continual-o e pedisse então os meios necessarios ao parlamento. Com isso teria prestado relevante serviço.

Mas para introduzir immigrantes não bastam auxilios pecuniarios; é necessario tambem cuidar de adoptar uma legislação accommodada ás necessidades e ás exigencias dos immigrantes. Convém estabelecer a competencia das assembléas provinciaes para legislarem sobre locação de serviços, derrogando a defeituosa lei de 1879; convém decretar a liberdade religiosa, o casamento civil, o registro civil de nascimentos e obitos, a secularisação dos cemiterios, e finalmente a grande naturalisação para fazer com que este paiz, que já tem tantos brasileiros como nome de estrangeiros, nacionalise aquelles que não querem requerer o titulo de cidadãos brasileiros pelo vexame que têm de que se diga renegar a sua patria.

Estas medidas são complementares do projecto. O governo faça o que entender, mas lembre-se do que a reforma ficará manca se não adoptar estas providencias, que podem salvar a segunda face do problema a trasnsformação do trabalho.

Faz votos para que o actual ministerio realise a grande reforma, embora com sacrificios para o paiz; e este não se tornará digno de caminhar se não fizer alguns sacrificios.

A discussão fica adiada pela hora.

— —

SESSÃO EM 5 DE JUNHO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. FRANKLIN DORIA

Urgencia do Dr. Gaspar de Drummond

O Sr. Gaspar de Drummond agradece á camara a urgencia que hontem lhe concedeu, afim de hoje apresentar o requerimento que lê sobre os factos occorridos nas comarcas do Recife, do Rio Formoso e de Palmares da provincia de Pernambuco.

Vai narrar factos, que não agradarão a alguns de seus collegas, mas que demandam providencias, que até hoje não têm sido tomadas.

Ouvio o Sr. José Mariano perguntar quaes os lavradores que têm sido processados por factos praticados contra miseros escravos: promette responder a S. Ex., mostrando que a acção publica que se tem levantado não é contra os falsos apostolos de abolicionismo, que a tudo se têm julgado autorisados.

Expõe o que soffreu um lavrador do termo da Escada, por sevicias que se disseram praticados contra escravos e que sómente obteve liberdade pelo jury: na comarca do Rio Formoso um outro lavrador respondeu tambem a processo por igual accusação: outros factos podia citar para provar que o falso abolicionismo de Pernambuco não tem respeitado os caracteres mais honestos: entretanto, o nobre deputado reclama contra o processo de um homem que assaltou a propriedade para arrancar-lhe escravos: se isto é que é ser abolicionista, o orador nunca o será, porque isso é o roubo.

Deseja, entretanto, a remissão dos captivos, como podem provar os factos da sua vida e da sua familia, mas sem perturbação do trabalho agricola.

Mostra que o ministerio de 6 de Junho, que prometteu garantir a liberdade nas eleições, autorisou as falsificações, os crimes, emfim tudo com que se pudessem vencer as eleições na provincia de Pernambuco. (Apoiados e contestações.)

Referindo-se á candidatura do Sr. Nabuco, não contesta as habilitações de S. Exc., nem o papel brilhante que já representou da camara, mas contesta que tivesse base e recursos para ser eleito pelo 1.º districto da sua provincia, apezar da compressão official que alli houve e que descreve.

Affirma que na comarca do Rio Formoso ha um proprietario que recebe em seu engenho escravos fugidos dos seus visinhos e de diversas comarcas, que remette para a provincia do Ceará.

Responde a apartes: que é preciso respeitar as leis do paiz, e não se lançar na miseria uma classe que constitue a riqueza do paiz; mas considerará o dia mais feliz da sua vida aquelle em que não houver um escravo no Brasil.

Entende que os cuidados do governo, em lugar de se lançarem sobre os escravos existentes, que se vão extinguindo, deviam voltar se para a primeira geração da escravatura, que nasceu nas auras da liberdade, para que não vão augmentar a estatistica dos crimes.

Tratando da comarca do Rio Formoso, affirma que os falsos abolicionistas invadem as cadeias para arrancarem escravos alli detidos, o que prova com duas cartas que lê, uma de um conservador, outra de um liberal, e que accusam o procedimento alli do Sr. Dr. Pedro Affonso.

Responde a contestações dos Srs. José Marianno e Ulysses Vianna, que fazem sentir que o Sr. Pedro Affonso foi o competidor do orador; que representa um districto agricola e cumpre o seu dever vindo pedir providencias contra as tropelias que alli se dão, sem reparar em nomes proprios.

Depois de diversas considerações n'este sentido, termina: confiando no gabinete de 6 de maio, que tem á sua frente um homem de bem, que concorreu para a nova reforma eleitoral, e na execução desta mostrou que sabia respeitar a lei; e está certo que o governo providenciará para que a provincia de Pernambuco volte ao seu estado normal.

Vem á mesa, é lido, apoiado, entra em discussão, que fica adiada, por pedir a palavra o Sr. Bezerra de Menezes, o seguinte requerimento:

PROPRIEDADE SERVIL NO RECIFE, RIO FORMOSO E PALMARES

« Requeiro que se solicitem do ministerio da justiça informações sobre os factos contra a propriedade servil praticados nas comarcas do Recife, Rio Formoso e Palmares, da provincia de Pernambuco. - *Gaspar de Drummond*. »

O Sr. Bezerra de Menezes (pela ordem) requer, e a camara concede, 20 minutos de urgencia para na primeira sessão responder ao Sr. Thomas Coelho.

O Sr. José Marianno (pela ordem) faz igual pedido, que a camara concede, para responder aos Srs. Thomas Coelho e Gaspar Drummond.

ELEMENTO SERVIL

Continúa a 1.ª discussão do projecto n. 1 A de 1885, sobre o elemento servil.

O Sr. Maciel requer, e a camara approva, o encerramento da discussão.

Posto a voto o projecto, é approvado, e adoptado para passar á 2.ª discussão.

JURISPRUDENCIA

Clarões crepusculares

(Conclusão)

« Com referencia a recentes investigações sobre a natureza especial da orbita do cometa de Wolf, ao qual têm-se attribuido um tempo de evolução de pouco mais do seis e meio annos, parece extraordinario, diz a noticia, não se encontrar em apparições semelhantes, orbitas com *elementos approximados* aos do actual. O facto explica-se por effeito do planeta Jupiter, do qual se approximou bastante o cometa em 1875, invisivel então pelo seu afastamento da terra, e perturbando-lhe o planeta a trajectoria. Temos, pois, um cometa com orbita fixada, devendo apparecer-nos, si lhe não cortar a carreira nova perturbação, como deu-se o anno passado com o cometa descoberto por Missier, em 1870, e chamado de Lexell, por ter-lhe este determinado a orbita, passando porém o cometa tão perto de Jupiter, que, embaraçado por este em seu curso, parece não mais se ter elle mostrado.

« Esperam-se este anno tres cometas periodicos, telescopicos. Primeiro o de Encke, com evolução de quasi 1:200 dias e a particularidade de diminuil-a a cada volta, a qual attribue Encke a resistencia do *meio interplanetario*, mais effectiva sobre as fracas massas de cometas, questão ainda não solvida entretanto.

« Sua volta annunciada para principios de março foi pelo Sr. Minjwaert constatada em 18 de janeiro ultimo. »

Destes notaveis asserções têm-se, pois, de concluir pela effectividade do *retardamento* e *apprehensão* de taes *massas fracas* por grandes corpos compactos, como o planeta Jupiter e de maiormente o sol.

Ao Sr. Dr. Cruls remetti eu logo os dous numeros da *Gazeta de Campinas*, em que foram publicadas a minha carta e a sua; não tive, porém, occasião de saber si lhe foram ou não entregues. Hoje só tenho os dous numeros que para mim conservo, não os havendo mais no escriptorio do jornal. Em S. Paulo, porem, fez-me um dos jornaes de então, a *Imprensa Liberal*, a honra de mencionar com apreço aquella publicação, reproduzindo-a em seus numeros de 6, 9 e 10 de abril de 1884.

Nunca tive eu a minima pretenção a bons estudos e conhecimentos em sciencias ou artes, tendo mesmo hoje fraca recordação de alguma boa leitura quando moço. E' mais por simples espirito de observador curioso, que tenho notado as manifestações phenomenaes em questão; e si, de algum modo, tiverem sido plausiveis as minhas supposições, não é que se estribem ellas em competencia alguma da minha parte.

Dos leitores benevolos e do illustrado redactor e amigo, espero, pois, desculpa de lhes ter tomado algum tempo – O attento admirador e amigo.

AMADOR FLORENCE.

Campinas, 5 de maio de 1883.

VARIEDADES

O Aquarium do Trocadéro, em Pariz

Quem atravessar o jardim do Trocadéro, seguindo a avenida d'Iena, encontra a meio caminho, entre o estabelecimento dos pharóes e a grande cascata, duas entradas subterraneas que dão accesso para o grande aquarium da cidade de Paris.

Nada tinhamos ainda dito sobre este aquarium, porque era apenas um ponto de diversão sem caracter scientifico; foi-lhe dado, porém, ha pouco, um destino scientifico especial, que o tornará em breve um estabelecimento de ordem elevada, e afigurou-se-nos opportuno assignalar a importante reforma que soffreu.

Construido para a Exposição de 1878, segundo os planos do engenheiro Barrois, o aquarium do Trocadéro é inteiramente subterraneo e apenas recebe a luz através da camada de agua contida nos vinte e tres reservatorios.

Tem a superficie cerca de 3.200 metros quadrados, e a sua disposição é a de galeria eliptica, circumscrevendo um grupo de bacias formando uma especie de nucleo central cercado por largo cordão de outros tanques.

A galeria, medindo 6 a 8 metros de largura, apresenta um desenvolvimento de 150 metros. E' revestida de pequenas conchas e de stalactites dispostos com muita arte.

Nas paredes lateraes acham-se os grandes espelhos, em numero de duzentos e quarenta, que permittem á vista mergulhar nas paizagens aquaticas, onde circulam os peixes. A luz que vem da parte de fóra atravessa a agua dos reservatorios para penetrar no interior; a galeria é fracamente illuminada, não suspeitando os peixes a presença dos visitantes que os contemplam. Nada perturba, pois, a sua tranquillidade no meio dos rochedos e das hervas aquaticas, por entre as quaes vivem.

A capacidade total desses 32 reservatorios excede de 1.200 metros cubicos, e a profundidade de tres a quatro metros. O declive uniforme e moderado permitte á agua atravessar todos os reservatorios, de sorte que é constantemente renovada. E' a agua do Vanne a que circula no *aquarium*.

Comquanto seja relativamente assáz limpida para as necessidades do consumo; tomada assim em grande massa é muitas vezes de uma transparencia insufficiente, por se haver destinado uma bacia para deposito do liquido á entrada dos reservatorios.

Em 1878, estabeleceu-se um conducto da agua do Vanne especialmente destinado ao *aquarium*; mas, desde essa época, os engenheiros do serviço das aguas estabeleceram sobre este conducto diversas ramificações, de sorte que a quantidade d'agua que recebe o *aquarium* diminue sensivelmente, e é mesmo insufficiente.

Tentou-se empregar a agua do Sena, porém é tão turva, que quasi constantemente não permittia que se distinguissem os peixes; o director actual fel-a supprimir inteiramente. Demais a temperatura dessa agua é muito elevada no verão para as trutas e outras salmonides.

Depois da Exposição de 1878, o *aquarium* voltou para a cidade de Pariz, e ficou provisoriamente, durante alguns annos, annexado ao serviço das plantações e passeios. O jardineiro chefe da Muette alli entretinha um certo numero de peixes de agua doce, e o estabelecimento servia apenas para recreio.

Em 1884, o Sr. Alphand pensou que se lhe podia dar mais util applicação, e emprehendeu transformal-o em estabelecimento central, destinado ao estudo scientifico dos peixes e ao desenvolvimento da piscicultura.

A idéa era tanto mais justa, quanto a França tinha perdido em 1871 o seu unico estabelecimento de piscicultura, o de Humsingue, situado muito perto das fronteiras, e em parte alguma da França existia um ensino de piscicultura. Vulgarizar esta sciencia, pondo o publico ao alcance de seus processos praticos, crear um centro de estudos sobre os peixes e a piscicultura, conservar em Pariz um museu vivo dos peixes d'agua doce da França, ensaiar a acclimação de especies exoticas, era certamente programma de grande interesse.

Estas vistas foram pressurosamente acolhidas pela commissão de ensino do conselho municipal, e dous de seus membros, cujos nomes ficaram ligados a muitos melhoramentos no ensino da cidade de Paris, os Srs. Thulié e Havelacque, tomaram a iniciativa de um projecto tendente a crear no aquarium do Trocadero o curso de piscicultura e dar lhe direcção scientifica.

Esta dupla funcção foi confiada no mez de abril de 1884 a um physiologista, antigo discipulo de Claude Bernard, o Sr. Jousset de Bellisme, conhecido ha muito no mundo scientifico pelos seus trabalhos de physiologia comparada.

Visitámos o aquarium do Trocadéro que, apezar de muitas imperfeições, por não haver sido construido para os fins de estudo, é estabelecimento muito interessante. Contêm actualmente cerca de 55,000 trutas communs e 15,000 trutas da America, obtidas neste inverno por meio de fecundação artificial.

Estes animaes serão distribuidos no mez de maio, pelos principaes affluentes do Sena. E' a primeira vez que terá lugar semelhante operação, e o director espera que, repetindo-a, todos os annos, conseguirá promptamente repovoar a bacia do Sena, e tornar a truta abundante no mercado de Pariz.

Varias innovações muito acertadas têm sido admittidas; entre outras citaremos os novos rotulos ou disticos de ponto instructivos e que seria conveniente fossem imitados em todos os museus da França. São elegantes e têm inscriptos por transparencia os nomes, os caracteres e os pormenores interessantes de cada especie de peixes, acham-se collocadas defronte dos espelhos, e o publico instrue-se sem pensar, lendo-os.

O Sr. Jousset de Bellisme mostrou-nos depois os ensaios de acclimação, aos quaes procede sobre o salmão da Califormia. Duas das maiores bacias são occupadas por specimens desse salmão, nascidos no aquarium. O director espera que este habito adquerido se tornará fixo após algumas gerações, e que se obtenha assim um precioso habitante das aguas doces, que não as deixará mais. O salmão da California couraçado de prata é soberbo de ver-se a nadar em grupos. E' excellente peixe, robusto, que engorda rapidamente e supporta muito melhor, que o salmão commum, as temperaturas elevadas, o que permitte crer que se poderá enriquecer com elle a bacia do Rhodano, onde o salmão commum não vive.

O curso de piscicultura funcciona de novembro a março, e por falta de local conveniente tem lugar perto da *mairie* do primeiro districto. Este ponto é central, e evidentemente muito mais commodo para a maior parte dos frequentadores.

O que nos pareceu faltar absolutamente no aquarium é um laboratorio conveniente para o estudo dos peixes, porquanto não se póde dar este nome a uma estreita adega subterranea, na qual, por falta de melhor local, o director e seus ajudantes fazem experiencias. E' nesse local humido, onde é necessario accender gaz em pleno dia, que obtiveram-se e crearam-se os 70 peixinhos de que fallámos em outro lugar.

Urge que o conselho municipal se preoccupe desta situação. Um pequeno pavilhão rustico muito baixo só póde concorrer para a ornamentação geral desse bello porque do Trocadéro, e facilitaria muito os trabalhos do aquarium, ao qual cumpre necessariamente dar extensão para adaptal-o ás suas novas funcções.

A America possue admiraveis estabelecimentos de piscicultura; a Escossia, a Irlanda têm Stermonfield e Galway; a Dinamarca, Viberg; a Russia, Nikolski; a Austria, Salzbourg; a Suissa possue em Zurich, em Neufchatel, em Vaud, em Lausanne, estabelecimentos de primeira ordem.

Quando estas nações vierem a Pariz para a exposição de 1889, seria bom que a cidade de Pariz pudesse mostrar-lhes um estabelecimento de piscicultura, capaz de rivalisar com os seus, um estabelecimento modelo que se pudesse imitar, mas não exceder, alguma cousa, em uma palavra, digna da nação que se honra de ser a patria de Coste e de Remy. Conviria que, desde já, o director visitasse os grandes estabelecimentos estrangeiros, afim de aproveitar as disposições engenhosas imaginadas em diversos paizes.

GASTON TYSSANDIER.

FOLHETIM

UM ROUBO ENGENHOSO

POR

Georges Price

VERSÃO DO DIARIO DE PERNAMBUCO

(Continuação do n. 134)

X

— O Sr. Jonchery? Ah! sim! Pois bem, elle é bem feliz, disse o criado. Cumprirei a sua incumbencia, senhor.

— Obrigado.

E o visitante pôz a mão na maçaneta da porta; depois, parecendo mudar de idéa, disse:

— Entretanto, se elle não morar muito longe, eu poderei ir pessoalmente, e aproveitarei a occasião para agradecer-lhe a fineza. Tem o seu endereço?

No circulo Turbigo não era costume dar o endereço dos membros, pela razão de que muitos não queriam que o déssem e outros faziam empenho em que elle não fosse conhecido. Mas, por causa do luiz, o empregado saltou por cima da praxe, abrio o livro de registro, e disse:

Na rua de Bondy n. 47.

— A' dous passos d'aqui; pois então eu mesmo irei.

— Como quizer, senhor.

O Sr. de Baudiére tornou a guardar os bilhetes do banco; e dez minutos depois batia n'uma miseravl porta de uma casa mobiliada de infima classe, e cujo aspecto, só por si, dizia que quem volta d'além mar com os bolsos cheios de ouro não podia abolatar-se alli.

O amigo de Felisberto estava dormindo; e, ao ouvir tres pancadas seccas, estirou-se e murmurou um «entre quem é» por entre dous bocejos.

O Sr. de Baudiére levou a mão ao chapéo. As circumstancias favoreciam-n'o, porque o homem sorprehendido em meio do somno acha-se desarmado pela metade.

— Senhor, disse o visitante, venho procural-o por causa de um negocio grave.

O pobre Jonchery ao ouvir essas palavras, sentou-se e fitou o Sr. de Baudiére boquiaberto, sem encontrar uma palavra para retorquir-lhe.

— O senhor tornou-se cumplice de um ladrão, continuou friamente o visitante.

— Eim! o que!... de um ladrão?... eu?... O que quer isso dizer?

— Isto quer dizer que o senhor simulou perder vinte e cinco mil francos para um sujeito chamado Felisberto; e como este roubou esse dinheiro, foi para desviar as suspeitas que elle recorreu a esse subterfugio, abusando, estou persuadido, da sua boa fé e amizade.

O infeliz Jonchery tornou-se pallido; mas as ultimas palavras fizeram-lhe luzir nos olhos uma esperança, e elle disse:

— E' exacto, senhor; se eu soubesse!

E comsigo mesmo accrescentou:

— Não ha duvida, é um empregado da policia.

O Sr. de Baudiére, longe de rejubilar-se com a confissão contida nas palavras « se eu soubesse » pareceu achal-as naturaes; e por isso logo accrescentou:

— O senhor vai escrever já um historico da verdade e assignal-o. Com essa condição a sua boa fé talvez seja reconhecida.

— Immediatamente, senhor. Dê licença que me levante.

— Não é preciso; eis o que é necessario para escrever.

O Sr. de Baudiére foi buscar na mesa papel de cartas e um máo tinteiro de hotel, d'esses que tem mais borra do que tinta; e apresentou tudo, inclusive uma pena, a Jonchery, que no entanto ia resmungando em guiza de desculpas:

— Quando se passa muito tempo sem ver as pessoas com que se tem relações, ignora-se o que ellas podem ter-se tornado. Pode-se deixar como homem de bem um individuo, e tres annos depois encontral-o ladrão Eu devia desconfiar.

— Escreva, disse seccamente o Sr. de Baudiére, que logo que Jonchery acabou, tomou o papel.

Então fez-se a reacção no espirito de Jonchery. Sem voz e como que entertellado pouco antes, achou a palavra e entrou em mil explicações.

O Sr. de Baudiére deixou-o fallar, esperando que alguma preciosa informação lhe fosse ministrada por esse pobre diabo, tranzido de medo. E o seu instincto não o illudio, porque depois de um quarto de hora de deteza anhelante, Jonchery deixou escapar o nome de Jeansac.

A' despeito do imperio que tinha sob si mesmo, o Sr. de Baudiére teve grande trabalho para se não trahir por um movimento brusco.

— Sim, continuou Jonchery, fui mais tolo do que se deve ser. Tive a fortuna de encontrar um devedor honrado. Meu pai, ao morrer, era credor de uma avultada somma, que figurava na fallencia de um armador de Bordeaux, chamado Jeansac. Pois bem, o Sr. André Jeansac, filho d'esse armador, pagou-me integralmente capital e juros. Não acha que isso é raro? Eu devia agradecer a Providencia, e aproveitar-me d'essa fortuna; mas, como imbecil, tudo perdi na roleta de Suez. E foi por isso que tive a fraqueza de aceitar a proposta duvidosa de Felisberto, que, dando-me para isso dous mil francos, contou-me uma historia verosimil, embora...

— Não preciso saber mais nada. Ouça-me bem. Creio que o senhor não é deshonesto.

— Oh! não, senhor.

— O senhor já sente vergonha por ter auxiliado Felisberto, ladrão. Pois bem, elle é peior do que ladrão.

— Assassino, talvez?

— Quasi. Por um punhado de ouro elle tornou-se cumplice de uma infamia. Podendo denunciar um homem culpado de roubo, homem que elle conhece e a quem vio entrar e sahir da casa onde se deu o crime, procedeu dolosamente, procura exercer pressão sobre o culpado, e, em quanto lhe arranca dinheiro para pagar o seu silencio, deixa que continue preso um innocente.

E esse innocente, senhor, é o homem honrado que entregou-lhe a fortuna que o senhor perdeu tão desastradamente; é André Jeansac. O senhor, sem querer, tomou parte na infamia de Felisberto, auxiliando-o a occultal-a. Quer reparar essa falta?

Se quero! Oh! quero sim, ainda que tivesse de perder-me.

— O senhor não se perderá. Levante-se e siga-me.

N'um abrir d'olhos, Jonchery apromptou-se.

— Onde vamos?

— A' casa de Felisberto.

Em quanto o carro ia rodando para transpôr a distancia que separa a rua de Bondy do boulevard S. Martinho, Jonchery esteve hesitante se devia ou não dirigir uma pergunta ao Sr. de Baudiére, até que por fim resolveu-se, e timidamente disse:

— Será indiscripção perguntar-lhe, senhor, se é a um juiz de instrucção que tenho a honra de fallar?

— Pelo menos é a um homem que sabe e quer fazer justiça, respondeu o seu grave companheiro.

⁂

Depois que o empregado do Credito Geral, como era publico, ganhara uns mil e duzentos luizes no circulo, abandonou a linha de proceder que prudentemente seguira até alli.

Desde o dia do roubo até a noite do ganho, fôra todos os dias ao escriptorio e desempenhava as suas funcções como sempre, sem nada alterar nos seus habitos. Mas, logo que foi sabido dos seus camaradas, no meio de um excellente almoço, os favores de que a fortuna o enchera, julgou-se desobrigado de tantas cautellas.

Como homem que devia levar existencia de millionario, como quem possuia ovos de ouro e sabia que a gallinha que os punha não tinha morrido, não podia elle se resignar a ganhar, com um trabalho quotidiano aborrecido, doze luizes e meio por mez. (Felisberto só contava então por luizes.) Por isso ninguem se admirou no banco quando elle, pedindo uma licença de um mez, allegando motivos de saúde, essa licença lhe foi logo concedida.

Felisberto entrou a gosar do que elle chamava a verdadeira liberdade, que não era a que consiste, segundo os preceitos da sabedoria antiga, a elevar o espirito para dominar os acontecimentos, mas sim a que se resume em agir conforme o prazer do momento, livre dos incommodos laços que se chamam trabalho e dever, e ter como lei as proprias phantasias, tendo ouro para satisfazel-as.

Felisberto usava largamente d'essa liberdade. Tendo guardado n'um canto da secretária dous mil francos, com os quaes pretendia, nos ultimos apuros, tentar os azares do jogo, fazia gentilmente dansar o resto dos seus luizes.

E Deus sabe como os luizes dansam ligeiro em Paris, quando são postos em movimento.

Foi uma farandola vertiginosa; e dir se-hia que os luizes estavam presos uns aos outros e que os que sahiam obrigavam os que ficavam á seguir o mesmo caminho, sahindo da algibeira como um rosario.

Sete ou oito mil francos foram gastos em quinze dias, notando-se que elle nem jogara, nem comprara o phaetonte que pretendera adquirir, o qual substituira por uma modesta carruagem alugada por mez.

Em contraposição, adornara um pouco a sua residencia composta de um quarto, situado no quinto andar, onde assumia ares de Marsay, e alugara uma mansarda onde installara o criado; e todas as manhãs se o encontrava a fazer engraxar as botas pelo mesmo criado « com uma escova macia » como o heróe de Balsac, escova que, só depois de percorrer muitos armazens, podera emfim encontrar tal como a usavam os aristocratas.

O Sr. de Baudiére e Jonchery subiram; e, logo que chegaram ao quarto andar, um cheiro penetrante e aromatico de sakalié do Oriente os advertio de que se approximavam da residencia de Felisberto.

O Sr. de Baudiére deixando ficar Jonchery no patamar do quarto andar, perguntou-lhe:

— Está bem resolvido a cumprir o seu dever?

— Sem duvida.

— Pois bem, espere aqui; chamal-o-hei quando for preciso.

Jonchery inclinou se.

O Sr. de Baudiére subio e bateu.

O criado, trajando libré de bom gosto, porém simples, como convêm a um rapaz que não tem casa montada, abrio a porta.

— O Sr. Felisberto?

— E' aqui mesmo, senhor.

— Queria fallar-lhe.

— Mande entrar, Francisco! disse uma voz descuidosa.

O criado afastou-se, e o Sr. de Baudiére entrou.

Um bom fogo illuminava o quarto, reflectindo-se nos aços polidos de uma panoplia comprada recentemente ao fornecedor de um armazem de accessorios. Uma pequena mesa elegantemente servido estava perto do fogo, e Felisberto, sentado ao pé da mesa, e trajando jaquetão e calça de casimira azul, preparava-se para honrar o almoço. Sobre o tapete estavam esparsos alguns jornaes.

O ex-empregado julgou o visitante algum fornecedor; mas, volvendo negligentemente a cabeça, ficou admirado ante o aspecto do personagem.

Ergueu-se, comprimentou com distincção e foi ao encontro do Sr. de Baudiére, que, correspondendo por uma ligeira inclinação de cabeça, perguntou:

— E' o Sr. Felisberto?

Ao ouvir essa phrase secca, o dono da casa julgou dever assumir uns ares de dignidade offendida, e respondeu:

— Sim, senhor, sou o Sr. Felisberto. E desejo saber quem me faz a honra de procurar-me.

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL